Dois anos fora do futebol europeu

—propõe a sra. Thatcher para as equipas inglesas

Margaret Thatcher, naturalmente expressando o sentimento de vergonha e comoção da maioria dos ingleses sobre os tumultos provocados na passada quarta-feira em Bruxelas, vai porpor, na sessão de hoje do Conselho de Ministros, a suspensão, por dois anos, da participação de equipas inglesas nas competições europeias de futebol.

Pág. 16

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 773 — Sexta-feira, 31 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Abecasis contra Godard

Se o filme «**Je vous salue Marie**» (Eu vos saúdo, Maria), de Jean-Luc Godard, for exibido em Lisboa, o presidente da Câmara conta «escaqueirar tudo».

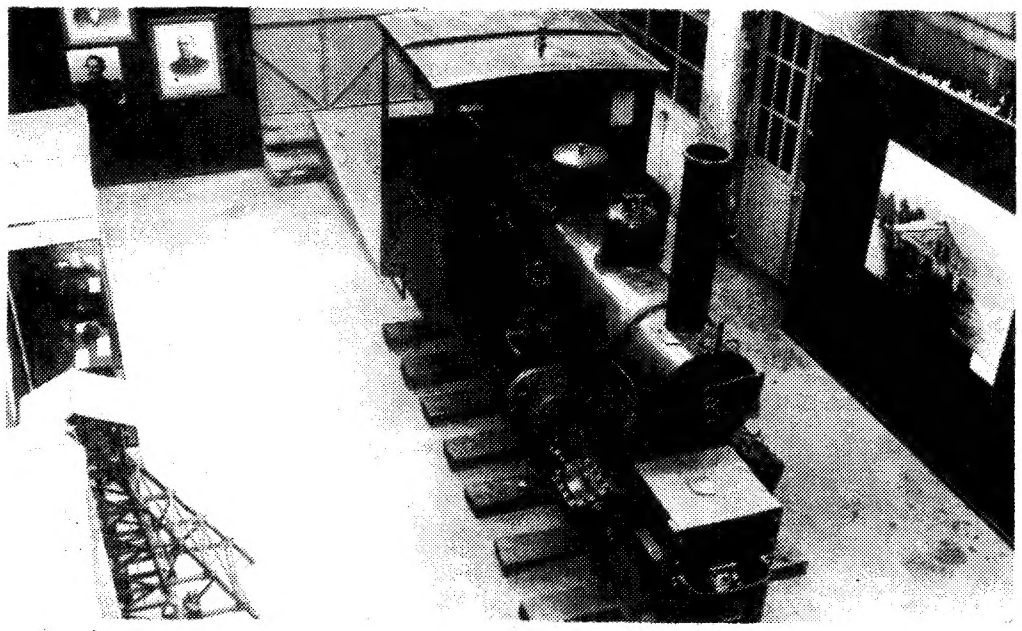
Pág. 24

'Não nos estamos a perceber'

«Não nos estamos a perceber» parece ser a tónica das conversações entre o PS e o PSD, sobre a continuidade da coligação. Com a espada suspensa por cima dos negociadores, a hipótese de antecipação de eleições gerais, que pouco interessariam, actualmente, ao partido de Cavaco Silva, Mário Soares, munido por seu turno de sondagens que apontam o PS como partido vencedor em caso de eleições antecipadas, comunicará esta tarde a Ramalho Eanes os desenvolvimentos mais recentes da situação, quando for esperar o Presidente no seu regresso da Jugoslávia. Nesta altura, Presidente da República e Primeiro-Ministro decidirão da necessidade de um encontro em Belém neste fim-de-semana.

Pág. 5

Cavaco Silva expõe um ponto de vista a Almeida Santos, sob o olhar evasivo de Soares



Memória do suor

Nos espaços interiores da Central Tejo, antiga fonte abastecedora de energia eléctrica à capital, perfilam-se os objectos, fotografias e gravuras que dão corpo à primeira exposição de Arqueologia Industrial no nosso País: uma viagem aliciante através dos tempos e da energia criadora. No âmago de tudo isso, está o trabalho humano: com ele se constrói um mundo cada vez mais complexo, e que muitos desejaram também menos duro.

Pág. 9

Conversações sobre Macau já no Outono

Portugal e a China iniciarão já no próximo Outono conversações preliminares sobre o futuro do território de Macau. A notícia, revelada esta manhã pela Rádio Comercial, foi confirmada pelo «DL» em contacto telefónico com Macau. Estas conversações deverão preparar as reuniões formais entre delegações dos dois países, que deverão ter início em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano, de acordo com o estabelecido durante a recente visita de Ramalho Eanes à China. Em Macau espera-se que as duas partes consigam chegar a um acordo que dê àquele território um estatuto semelhante ao que terá Hong-Kong a partir de 1997, ao abrigo da política chinesa de «um país, dois sistemas». A primeira fase das negociações deverá ser conduzida por funcionários superiores dos governos dos dois países, sem envolvimento ministerial.

Opel Kadett
sem entrada e sem juros
em 60 meses

GRAFIDEC

ABERTOS TAMBEM AOS SABADOS

poligrupo

Porto – Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685 668605
Lisboa – Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117 772167 87

COIMBRA – Rua Simões de Castro, 170-1.º D Teles. 28395 – 28536
ou contacte em:
FARO – LUCY'S ARTESANATO
R. João Dias, 2, 8000 FARO - 2 7830
Presentes para o informar no PÃO DE AÇÚCAR DE CASCAIS E ALCÂNTARA

Ex-soldado da UNITA é peremptório:

"Só combatemos contra aldeias onde atacamos toda a gente"

LUANDA, 31 (Do nosso enviado especial, Nuno Ribeiro) – Malanje não é apenas uma área que a força do colonialismo transformou numa zona agrícola dependente das condições meteorológicas e onde o planeamento da industrialização está agora a dar os primeiros passos. Tem sido, também, uma área de fortes combates quando, por exemplo, em 1976, as tropas de Pretória ficaram a escassos 60 quilómetros na tentativa de derrubarem o MPLA em Luanda. Em Abril passado, a 18 e 27 foram detectados descarregamentos de material de guerra tendo como destinatárias as tropas da UNITA. No entanto, alguns dos elementos do movimento de Savimbi foram detidos e um deles, ontem entrevistado em Malanje pelos jornalistas, foi peremptório na classificação das acções da UNITA: «os nossos combates são contra aldeias onde atacamos toda a gente».

Num antigo «stand» de automóveis de uma praça de Malanje, onde ainda restam algumas pinturas coloridas de carros desportivos e de senhoras brancas envergando vistosos trajes teve ontem lugar de apresentação do material apreendido e de alguns prisioneiros. Envergando um conjunto azul de ganga, nas costas marcado só com um «P» branco, cerca de uma vintena de homens, alguns muito jovens, rodeavam as diversas peças de material apreendido pelas FAPLA.

À primeira vista, não tinham complacência física para serem soldados de nenhuma causa. Magros, cansados por dias sem fim de uma mata hostil, desviavam os olhos quando os observávamos. Dos três com quem os jornalistas falaram, todos afirmaram terem sido raptados e nenhum tinha visto, pelo menos uma vez, Jonas Savimbi. Os seus inimigos, como respondeu o aspirante Alfredo Sicão, recitando uma cartilha aprendida à pressa, são «os cubanos que estão na nossa terra». No entanto, todos afirmaram que o seu «interesse já não era estar com a UNITA». Por isso entregaram-se.

Açúcar... explosivo!

Dos presentes, Alfredo Sicão, que disse ter sido raptado na fazenda Bickman, pertença de um cidadão da RFA, doi o que mais longe foi no treino ministrado: três meses na Namíbia, em Dodge City, onde «patrícios» e sul-africanos lhe ensinaram o manejo das armas. Mais tarde foi integrado no Batalhão 517 que, de acordo com responsáveis militares da zona, foi autor de vários ataques a aldeias indefesas e sem quaisquer alvos militares da região de Marimba, Malanje.

Rocha Daniel, sargento, natural de Luanda, teve apenas três meses de treino e revelou que, quando as FAPLAS apareceram e apreenderam o material, duas colunas, uma das quais saída de Huíge, se preparavam para a recolha. Foi também Rocha Daniel que, de uma forma simples, revelou a forma de actuação do grupo de Savimbi: «os nossos combates são apenas contra pequenas posições». Questionado se atacavam alvos civis ou militares, respondeu pronto: «nas aldeias atacamos toda a gente».

A seu lado, um menino de 12 anos afagava a cara entre as mãos. António Coragem, 12 anos, foi capturado pela UNITA há quatro meses: «Levaram-me para a base de Mussangue, onde treinei com armas de pau e aprendi a táctica da guerra. Ali sentado, os olhos de criança a pedir a escola que não teve «tenho a primeira classe e gostava de voltar a estudar». Ele era um dos carregadores que, de caixa de minas à cabeça, ou levando pesadas caixas de material desconhecido, era usado no transporte de material das tropas de Savimbi. Na altura da operação das FAPLA, durante a qual foram feitos prisioneiros 46 elementos da UNITA, António Coragem fugiu para o mato, onde vagueou sozinho durante sete dias. Cansado, foi encontrado e «entregou-se». Pouco sabia do material que transportava. Fala de minas PG-7 e de um pó branco «que parecia açúcar». Eram, na realidade, embalagens de um potente explosivo...

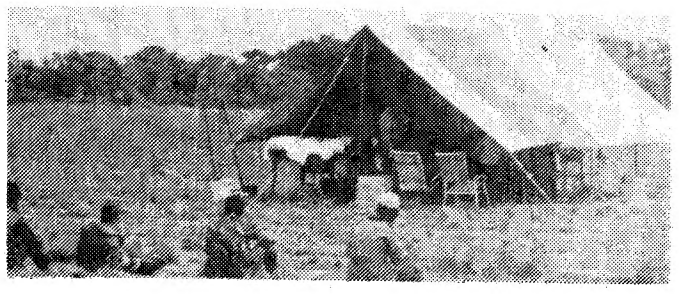
Panóplia de material

Eram 38 toneladas. 31 sem o peso das caixas, que um pára-quedas de cor verde deixou na área de Marimba, a 170 quilómetros de Malange e a 70 da fronteira com o Zaire. Material que só poderia caber na «barriga» de dois «**Hércules 130**» e que reforçariam o potencial de fogo de Savimbi numa zona que procura o desenvolvimento económico.

Cento e quarenta e seis minas anti-tanque, 601 minas anti-pessoas, 326 minas de morteiro, 6 toneladas de explosivo tipo PEL, 154 detonadores eléctricos, 1632 granadas de morteiro de 60 mm, 92.180 cartuchos AK, 500.100 munições de G3, 608 e 500 cargas para projécteis PG7, 1549 granadas de mão, e diverso tipo de armas, desde a G3 à pistola metrelhadora UZI, 600 quilos de medicamentos, nalguns bem visíveis a frase «fabricado sob licença na África do Sul», 600 fardas e dois barcos pneumáticos de fabrico britânico, paradoxalmetne a mesma empresa que fornece de origem os pneus que equipam os **Land Rover** utilizados pelas FAPLA.

Segundo militares angolanos do comando de Malanje, as armas não estavam numeradas, nem mesmo no interior, onde é normal que algumas peças tenham o número de série.

Entre o material capturado figurava também, alguma literatura de doutrinamento, entre a qual um caderno preenchido a tinta azul e vermelha. Uma frase prendeu a atenção: «uma revolução só é completa se mostrar um grau elevado de infra-estrutura»...



Com este material, a UNITA poderia causar mais problemas, uma vez que, como sublinhou o coronel Ludi Kaissassunda, membro do Bureaou Político e Comissário Provincial de Malanje, se está a proceder à reestruturação da actividade agrícola, dando-se ainda os primeiros passos na industrialização da zona.

De facto, durante o colonialismo, aquela área foi «trabalhada agricolamente no sentido de fornecer alimentos em nada relacionados com a tradição da população local. Funcionava, assim, com um celeiro no qual os colonos de Luanda se abasteciam de produtos próprios à sua tradição alimentar. Paralelamente decorreu um movimento de concentração de terras nas mãos dos colonizadores, quase desaparecendo a produção camponesa.

Os anos de independência, por condicionalismos impostos pelas acções da UNITA e do exército da África do Sul, não possibilitaram o desenvolvimento de todas as capacidades da zona. Basta recordar que, em 1981, durante o cerco ensaiado contra Luanda, as tropas de Pretória foram travadas a escassos 60 quilómetros da cidade de Malanje.

Neste momento, e no campo agrícola, a futura construção da barragem de Capanda, a ser edificada por brasileiros e soviéticos, irá possibilitar novo desenvolvimento, ao passo que no campo da indústria se dão os passos necessários para mudar a face da área, a começar pela constituição de um depósito de petróleo inaugurado à escassas semanas. «O movimento associativo abrange já 210 associações, envolvendo 17 mil membros, explorando 30 mil hectares de terra», revelou o coronel e Comissário Provincial de Malanje.

Divisões na UNITA

Por isso, nesta como noutras áreas do território da RPA a actividade da UNITA tem tentado afectar de uma forma ou outra, o sector produtivo angolano. «Uma vez que militarmente não conseguem vencer-nos, tentam debilitar a nossa economia,», «sintetiza o tenente-coronel N'Gongo, chefe do Estado-Maior adjunto das FAPLA, que acompanhou os jornalistas a bordo do «Antonov 26» que fez a ligação entre Luanda e Malanje. Deste modo há três áreas que interessam à UNITA e que determinam a sua estratégia no terreno: a dos diamantes, a do café, e por fim a do petróleo. Para isso como referiu aquele chefe militar, «a UNITA tenta a infiltração a norte do Rio Cuanza, com pequenos grupos, servindo-se dos abastecimentos de material feitos durante a noite por aviões.

Na área de Mussete devem ter recebido 80 toneladas de material das quais as FAPLA só apanharam 20. Noutros desembarques, tentados noutras áreas, as tropas de Savimbi têm vindo a perder quantidades apreciáveis de material que lhes vem do céu.

De acordo com o tenente-coronel N'Gongo, a partir de 83 as FAPLA «desencadearam várias acções militares o que permitiu desarticular a cabeça da UNITA na área de Missende, que «pretendia constituir em rectaguarda de acções contra Luanda». Por outro lado, aquele militar revelou que uma frente para acções contra a zona dos diamantes, «Frente Estratégica Esperança Negra», foi também atingida pelas acções das FAPLA.

O tenente-coronel N'Gongo indicou ainda que «sempre que há pressões internacionais contra o «apartheid» e pela independência da Namíbia, a UNITA vê-se obrigada a subir para o Norte do Rio Cuanza, para tentar pressionar o Governo angolano. Mas militarmente, por terem sido destruídas as retaguardas necessárias para a sua progressão, este tipo de operações ficou inviabilizado.

A estes reveses juntam-se as divergências no seio da organização de Savimbi, entre um novo grupo de dirigentes saídos das Universidades Europeias, que se opõem às campanhas de destruição e dos radicais, que perfilham tal tipo de actuação. E, tendo como mola um sentimento tribal, aparece agora como vítima da sua própria organização. Recentemente, os Cuhama, do sul do Cunene, ameaçaram juntar-se às tropas da Swapo, após o «desaparecimento» do seu dirigente histórico, António Vakulukota.

Por fim, correm insistentes rumores, em Luanda, que as autoridades não confirmam como dados de investigação, de que Savimbi poderá vir a ser substituído na liderança da organização. Seja como for, para o povo angolano tal tipo de mudanças não terá qualquer repercussão significativa e, a nível internacional, a continuarem as acções como a de domingo passado (que vitimou, a 90 quilómetros de Malanje, um padre francês Jean Ettiéne Wozwiack e levou para paradeiro desconhecido o sacerdote irlandês John Kingston) acções que Luanda atribui à UNITA, o isolamento continuará.

JOVENS PUDESSEM...

Delfim Machado, 19 anos, estudante

"Não apoiam a prática desportiva"

— *O que estuda?*

— Estou a tirar um curso de fotocomputadores.

—*Porque fez essa opção?*

— Só porque gosto, não houve nenhuma razão especial.

—*Quais as perspectivas de emprego com esse curso?*

— No meu caso são boas, porque tenho hipóteses de ficar na empresa onde estou a tirar o curso.

— *Esse é um curso de profissionalização?*

— É, mas antes fiz o 12.º ano, no liceu.

—*Como ocupa os tempos livres?*

— Vou à praia e pratico desporto.

— *Que modalidade pratica?*

— Tudo um pouco, mas mais futebol.

— *Qual a sua opinião sobre as condições existentes em Portugal para a prática desportiva?*

— São más, porque não há praticamente nenhum apoio.

— *Que tipo de apoio é necessário?*

— Todo o tipo de apoio socioeconómico para se criarem condições que permitam a prática de um melhor desporto.

— *Quem deveria dar esse apoio?*

— O Estado, claro.

— *O futebol é apoiado?*

— Nas camadas jovens não. Fui federado durante cinco anos e pude constatar que existe uma grande falta de apoio a nível de infra-estruturas, por parte dos dirigentes dos clubes.

— *Se pudesse governar o que começava por alterar?*

— Em primeiro lugar o problema da habitação, pois há muita falta de casas e as que existem são muito caras. Por outro lado tentava resolver também a questão do desemprego, que é enorme principalmente entre os jovens.

— *Em sua opinião a que se deve o desemprego que se verifica actualmente?*

— Penso que à falta de confiança por parte dos patrões na malta jovem, e por essa razão não lhes facilitam a entrada nos sítios, sobretudo quando é o primeiro emprego.

— *Você focou o problema da habitação. Está a par das facilidades que agora foram dadas aos jovens por resolução do Conselho de Ministros?*

— Estou a par e penso que é uma maneira de ajudar, mas por outro lado, como os jovens não têm emprego, como poderão pagar a mensalidade, mesmo com facilidades?

— *É um ciclo vicioso?*

— Claro, é sempre.

O prego e a sotaina

Lígia Chaves

Se ainda se lembram, dantes havia a Concordata, era a proibição de divórcio para quem se casasse «pela Igreja».

Há muitos anos, calhou-me em sorte passar por uma Conservatória do Registo Civil, perdida no mapa-mundi, sobre a qual recaía naturalmente o peso eclesiástico da Concordata. Para meu grande espanto, estava ali estabelecido o costume absurdo do casamento civil, seguido do religioso.

Com a inocência apostólica dos verdes anos, tentei abrir os olhos àquelas cabeças rudes para que elas percebessem a total inutilidade da dupla cerimónia. O meu esforço foi completamente vão: a lei, mesmo esmiuçadamente explicada, de nada valia perante o dogma do pároco local. Ele garantia aos paroquianos que a Concordata não impedia o divórcio, desde que os nubentes se casassem também pelo civil, em cerimónia formal perante o casador do Estado.

E era assim. Os nubentes menos confiantes na perpetuidade do vínculo matrimonial apareciam na Conservatória, eram ali casados, e seguiam para a igreja, onde o pároco os enleava a sério. Havia alguns casos de nubentes que casavam no «civil» uns meses antes de irem à igreja, para aproveitarem as vantagens oficiais do estado, e continuavam o seu namoro, com pau de cabeleira, e sem quaisquer desvios — pelo menos, visíveis — às regras da estrita moralidade (canónica).

Parecia-me aquilo um universo extravagante, e,quando via passar o pároco, ficava a contemplar o passaroco negro, enfezado, sem nada que à vista desarmada lhe pudesse conferir poderes extraordinários, e quedava-me, absorta, pensando na influência de tal sotaina.

Até que um dia se anunciou num raio de dez léguas o advento da inspecção aos serviços do notariado e do registo civil.

Aquilo eram terras onde a espécie notarial e conservadora se resumia a passarada de arribação. Chegavam ali, os pobres licenciados, bocejantes e saudavelmente ignaros, confiavam tudo aos funcionários locais, assinavam sob a unha indicadora do ajudante, normalmente por junto, e, nos intervalos, consultavam o Diário do Governo em busca de outro lugar a concurso. Ao fim de pouco tempo, despediam-se para todo o sempre, e a repartição escorregava de novo, com todo o peso dos labores burocráticos, sobre os ombros de um infeliz pai de família autóctone, com tantas coisas para fazer fora de portas que o trabalho se ia acumulando até um dia (um desses dias que nunca nos apanham vivos).

De modo que a chegada da inspecção — entidade entre todas desestabilizadora — assumia dimensões de autêntica tragédia humana. E foi assim que passei noites seguidas, sem arredar pé, sob a luz tonta de um candeeiro de petróleo, vasculhando livros, detectando falhas, preenchendo papéis para que a inspecção não tivesse razões de queixa.

Quando chegou a vez dos processos de casamento, descobri que um dos funcionários se dava a uma tarefa incongruente, que me confundia ainda mais pelo traçado dos gestos nas paredes oscilantes à luz do petróleo. Com um prego ferrugento, o homem ia picando, esburacando uns papéis que o outro funcionário se apressava a preencher. Ao fim de algum tempo, percebi que se tratava dos editais e que o buraquinho ferrugento se destinava a provar **a posteriori** que os supracitados editais tinham sido afixados «para que constasse.»

Já levava vários dias e várias noites de trabalho sem descanso. O mar, de noite, à luz do petróleo, fazia um ruído dilacerante. Olhei em redor: os vultos instáveis daqueles dois homens sacudidos nas paredes pelos acasos da chama do candeeiro fizeram-me descobrir nas suas vidas a tragédia inominável dos funcionários públicos de Tchekov. Pensei nos casais pobres que multiplicavam as despesas para terem o direito de se divorciar e que, depois de passarem pela Conservatória, iam dar a espórtula ao pároco que dolosamente os unia **ad aeternum.**

Que aconteceria se os casados dos últimos anos descobrissem que à face da lei podiam reclamar a nulidade do matrimónio por falta de afixação dos editais?

Que aconteceria? A sotaina negra passou-me de repente pelos olhos. Por uma fracção de segundos, senti nas minhas mãos o peso de tudo quanto podia acontecer. Parecia que tudo neste mundo dependia de mim. Que fazer?

Que fazer? Pegar no prego ferrugento e casar de vez aquela gente toda, que o Sol estava a nascer e a inspecção podia chegar na camioneta das dez...

"A Chacina de Badajoz" recordada por Mário Neves

«Relato de uma testemunha de um dos episódios mais trágicos da guerra civil de Espanha» — e a síntese que Mário Neves dá do conteúdo do seu livro «A Chacina de Badajoz», publicado agora pelos cadernos de «O Jornal».

Trata-se, para Mário Neves, de «aliviar cerca de meio século da opressão da minha consciência, dominada pelo constante remorso de quase ter deixado cair no esquecimento o testemunho de um dos mais terríveis acontecimentos que pude presenciar em toda a minha existência», como o próprio explica na introdução ao livro.

Para os leitores, será a recordação e o conhecimento exacto de factos que lhes ficaram na memória, se têm idade para tanto, ou a «novidade» do contacto com um ror de atrocidades que em Agosto de 1936 estrearam, por assim dizer, o período de horrores que não tardaria a ensombrar a Europa.

Tudo começou quando Mário Neves, no início da sua profissão, aos 24 anos de idade, foi enviado pelo director do «Diário de Lisboa», para a fronteira do Caia, a fim de dar testemunho jornalístico da queda de Badajoz, esperada a todo o momento. Era o princípio do fim da República Espanhola, assolada pelas tropas franquistas e pelos soldados marroquinos, estranhamente associados nessa missão de recuperação da civilização cristã e ocidental.

Com uma linguagem depurada, serena, onde a emoção naturalmente perpassa, o jornalista do **Diário de Lisboa** vai dando conta, passo a passo, daquilo que consegue saber, longe do palco dos acontecimentos, procurando, com todo o cuidado, dar as fontes das suas informações e confirmar os factos que lhe são narrados. Depois da queda de Badajoz, em poder dos franquistas, Mário Neves consegue entrar na cidade, acompanhado de dois jornalistas franceses. O **Diário de Lisboa** é o primeiro jornal português a narrar as matanças cometidas pelos franquistas. O escândalo causado por tais revelações — que arrasavam a tese, segundo a qual as tropas revoltosas eram imbuídas dos mais altos valores cristãos e pretendiam instaurar o bem na República Espanhola, ameaçada pelo mal... vermelho — foi tanto que a censura portuguesa impediu a publicação da terceira crónica sobre a cidade ocupada.

Seria este facto bastante frustrante já para um jornalista em começo de carreira, mas não ficariam as coisas por aqui.

Apaniguados do franquismo, apostados em desmentir os factos, tomaram conta dos textos publicados de Mário Neves e distorceram-nos à sua vontade para que, através dessa manipulação, pudessem recriar a história e apagar as inapagáveis matanças de Badajoz.

Com as cautelas que a Censura impunha, Mário Neves conseguiu ainda defender-se do mais virulento ataque, através de uma carta publicada no **Diário de Lisboa.**

Depois... a vida foi seguindo o seu curso. O mundo deu muitas voltas, e, apesar de se sucederem as manipulações, os desmentidos, as confirmações, nunca mais Mário Neves pegou no assunto.

Fá-lo agora, dando à estampa o texto integral das suas reportagens (incluindo aquela que a Censura cortou) e transcrições de toda uma série de escritos, através dos quais os factos ficam definitivamente esclarecidos.

Para quem nasceu e foi criado numa vila raiana, toda esta polémica parece um verdadeiro absurdo. Na verdade, para as pessoas da minha geração, nascidas mesmo ao lado de Badajoz, o que se passou naquela cidade-mártir é um dado da vida. O contacto entre portugueses raianos e espanhóis nunca deixou de se estabelecer. As histórias de horror da guerra de Espanha encheram a nossa infância. Os incêndios crematórios de Badajoz foram avistados e bem entendidos pela população portuguesa, que via e ouvia o suficiente para ter a noção clara do que estava a passar-se. Ainda hoje vivem nessas terras muitas testemunhas presenciais de factos criminosos, cometidos também em Portugal, com a entrega dos «vermelhos» pela GNR nos postos fronteiriços, donde as vítimas seguiam nalguns casos directamente para a Praça de Touros de Badajoz.

Mas é sabido que, por mais absurda que a propaganda seja, consegue sempre infiltrar-se, ao arrepio de toda a verdade. Por isso, este trabalho de Mário Neves, apesar de «atrasado» (se assim nos podemos exprimir), nada perde da sua utilidade e do seu indiscutível interesse.

A. N.

Uma mulher é pública?

Lia Viegas

Quando ela passa, é de graça. E se pára, e se fica parada? Ver é o primeiro dos sentidos. Por isso os homens têm olhares de entendidos. Uma mulher é pública? A mão no bolso onde tilintam Chaves. Os olhos mostradores de dígitos. Não pensem que marcam lá muito valor. Uma mulher na rua, é de todos. É para ver, é para ser visionada. Está à disposição do público. O público são os seus consumidores, os homens. Mesmo que seja só para olhar, para destapar, julgam-se com direito. E se for a pagar, em recinto fechado, não são eles os consumidores? Para ver mulheres por um óculo ou ao vivo, em pele ou película, a despirem-se. Eles compram as imagens, pagam para ver. É um comércio, um consumo. De quê? De quem? Da imagem pública da mulher, publicitária e publicitada como objecto sexual. A partir desta imagem todas as mulheres se tornam, de certo modo, públicas aos olhos dos homens? Deixou de haver a categoria das púdicas? Suspeito que só as velhas e as mães beneficiarão de excepção. São imagens sagradas, fora daquele consumo. Às outras foi furtada a humana imagem. São postais ilustrados, corpos, seios, objectos sexuais. Imagens degradadas por quem as quer usar.

Que reduzem os utentes a meros «voyeurs». Mais olho que barriga? Como se os homens não fossem também seres humanos, não tivessem o direito de o ser plenamente, de respeitar, nos outros seres, a dimensão humana.

PONTO A PONTO

Lucas Pires preside no próximo fim-de-semana, em Ofir, à reunião da comissão do programa para uma nova década que, desta vez, trata de educação, cultura e informação — revelou o CDS.
Nesta reunião — que é a sexta da comissão — serão também debatidas as políticas de regionalização e poder local que o CDS se propõe adoptar. Em reuniões anteriores foram já definidas as bases gerais da política económica e financeira a defender pelos centristas.

O Clube de Reflexão Política propôs-se a «reflectir sobre a problemática política nacional e internacional equacionando-a e apresentando propostas para as respectivas soluções». O clube, que ontem formalizou a sua constituição, defende «o modelo democrático de sociedade baseado na liberdade cívica e na alternativa política consequente do livre exercício do direito de voto. **Menezes Alves,** candidato à Presidência da República, e Manuel José Homem de Melo integram a direcção do novo clube que, segundo os estatutos, não tem qualquer conotação com partidos políticos existentes.

O escritor Ilídio Rocha, antigo jornalista e documentalista em Moçambique, apresenta esta tarde (18.30), na Sociedade de Língua Portuguesa, o seu livro «Catálogo dos periódicos e principais seriados de Moçambique, 1854-1975» e fala da história da Imprensa naquele país.

O presidente da Assembleia da República oferece amanhã, pelas 13.30 horas, no Palácio da Mitra, um almoço em honra dos embaixadores da CEE.
Estarão presentes os presidentes dos grupos e agrupamentos parlamentares, o ministro das Finanças e o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares.

Em debate no Parlamento

Código dos Direitos de Autor vai ser alterado

O Código dos Direitos de Autor, cujo texto foi recentemente promulgado pelo Governo sob a forma de decreto-lei vai ser profundamente alterado. Isto mesmo foi decidido pelo Parlamento ontem, ao aprovar por unanimidade que o diploma seja remetido à comissão especializada por 30 dias.

Um requerimento do PCP aprovado por todas as bancadas faz suspender a aplicação da parte do Código que se refere às penalidades a aplicar, nomeadamente quanto à produção de «cassetes» e vídeos piratas. Tal suspensão faz com que seja reposta em vigor a legislação punitiva que a publicação do Código havia revogado.

Mas as alterações ao diploma, com 220 artigos, não serão difíceis de introduzir uma vez que da análise já feita numa subcomissão especialmente criada para o efeito resultou um largo consenso.

De qualquer forma, a discussão em plenário serviu para o Governo e partidos políticos explanarem devidamente as suas posições sobre a matéria.

Isso mesmo foi feito pelo ministro da Cultura, Coimbra Martins, ao defender que o Código deve seguir «uma linha de equilíbrio», sem resvalar para a protecção mínima ou máxima.

«Disseram o diabo deste Código, mas ele não é tão mau como o pintam», afirmou.

Sobre as críticas formuladas pela oposição diria em tom jocoso que «por tão pouco nunca tão poucos gritaram tanto». Depois, sintetizando o pensamento do Executivo, acrescentaria que este não se opõe «nem se poderia opor» a nenhuma das «soluções consensuais que a Comissão de Assuntos Constitucionais já encontrou».

Tensão

Nogueira de Brito, em nome do CDS, teceu duras críticas ao diploma cuja suspensão total viria, aliás, a ser requerida pelo seu partido, mas que a maioria rejeitou. Disse o deputado centrista que o método utilizado pelo Governo para a publicação do decreto pode contribuir «para agravar um certo clima de tensão entre as instituições». Lamentou que o dr. Mário Soares «exerça com tanta leviandade, ou pelo menos distração, uma das mais importantes competências do Governo». Referia-se, evidentemente, à ignorância de Soares quanto à promulgação do diploma pelo seu Governo.

Reivindicou para o seu partido os aspectos mais originais do diploma e rejeitou «as falhas mais grosseiras».

E numa destrinça entre o projecto de lei do CDS e o que acabou por ser publicado pelo Governo, disse que, quanto ao primeiro, ele «aparece inspirado, sobretudo, pela ideia da protecção dos autores e de todos quantos dão um contributo pessoal à transmissão da obra artística»; quanto ao Código do Governo, «não consegue disfarçar um autêntico preconceito face aos autores e artistas».

Por seu lado, Margarida Salema, pelo PSD, faria uma abordagem exaustiva e, sobretudo, técnica, do articulado, congratulando-se pela forma como tinha sido efectuado o trabalho na subcomissão. Não deixou, no entanto, de manifestar à oposição do seu partido com o texto do Artigo 72 que, recorde-se, foi acusado de inspiração censória.

Helena Cidade Moura (MDP) fez o historial do processo utilizado pelo Governo para a publicação do decreto-lei que consagra o Código para rejeitar qualquer argumento de «urgência» quanto à matéria em causa. Considerou que o Governo «desrespeitou» a Assembleia da República e congratulou-se com o «procedimento do grupo parlamentar do PS que permitiu desbloquear a situação grave criada por um pobre decreto torturado, passado pela mesa censória periclitante e confusa da coligação».

Esperanças

Mas foram, precisamente, Luís Francisco Rebello — presidente da Associação Portuguesa de Autores, que tomou, temporariamente, assento, nas bancadas do PCP como deputado independente — e José Niza, pelo PS, que introduziram as grandes questões do debate.

Francisco Rebello fez uma intervenção iminentemente política dissecando métodos, processos e objectivos do Código.

Começou por afirmar que o texto aprovado pelo Governo defraudou, gravemente, as esperanças que se depositavam no diploma, «fruto de uma longa elaboração, justificada pela necessidade de atender a condicionalismos vários».

Este escritor, considerado um perito em questões de direitos de autor, depois de referir o projecto incialmente proposto em Conselho de Ministros que qualificou de «actualizado», «inovador sob certos aspectos» e «digno de emparelhar com a legislação mais recente publicada noutros países» — interroga-se sobre o que terá levado o Governo a introduzir-lhe alterações que o «desfiguraram e desvirtuaram».

Fala de «precipitação» e «leviandade» na elaboração do Código, o que levou a «contradições irredutíveis ou simplesmente cariatas». E dá um exemplo: por um lado consagra-se ao autor o direito exclusivo de autorizar a radiodifusão sonora ou visual da sua obra, mas num por outro, afirma-se que «é desnecessário o consentimento do autor».

Argumentos

E aos argumentos aduzidos para explicar um tal procedimento — o mais comum será a necessidade de «conciliar» os interesses do autor com os do consumidor — Francisco Rebello responde que eles apenas ocultam «a protecção de interesses espúrios e a incapacidade de definir e aplicar uma política cultural que sirva, realmente, os interesses do País».

E isto porque, em seu entender, «não pode haver conflito ou choque de interesses entre autor e o público a que as suas obras se destinam».

Preonizou em seguida o cumprimento da legislação que regula a transmissão de música portuguesa pela Rádio e pela Televisão; o aumento da quoata orçamental destinada aos assuntos culturais, a abolição dos impostos sobre os produtos culturais; a repressão da pirataria. E num desabafo: «É injusto que sejam os criadores, os trabalhadores intelectuais, a pagar os custos da incapacidade governativa».

Quanto à intervenção de Luís Francisco Rebello uma última referência, desta feita, à sua interpretação do mais que controverso Artigo 72. No articulado dizia-se expressamente: «os direitos reconhecidos ao autor não tolhem aos poderes constituídos a faculdade de permitir, restringir ou proibir, nos termos legais, a circulação, a representação ou a exposição de qualquer obra quando o interesse público o exigir».

De acordo com aquele deputado, este artigo «pressupõe» ou «anuncia» uma intenção de censura. E isto porque: «ou os poderes constituídos não têm em mente a publicação de leis que restrinjam ou proibam a difusão de obras intelectuais, e nesse caso o preceito é inteiramente desnecessário»; ou então «têm, e ele é extremamente perigoso como índice ou anúncio do que nos espera».

Censura

Opinião diversa tem o deputado socialista José Niza, que considera impensável «um Governo presidido por Mário Soares e com este ministro da Cultura» poder «reabir a porta da censura há dez anos fechada pelo 25 de Abril».

José Niza, que considerou desactualizada a intervenção de Francisco Rebello, uma vez que já tinha sido obtido um largo consenso quanto às alterações a introduzir no articulado do Código. Acentuou, ainda, a propósito do Artigo 72, que o «perigoso não são as liberdades ameaçadas mas sim as interpretações verdadeiramente delirantes que desse texto alguns fizeram».

Mas o deputado socialista não se eximiu a algumas críticas ao texto inicial do Código dos Direitos de Autor que «frustrou algumas expectativas».

Mas o mais importante da intervenção de José Niza foi a panorâmica desoladora que deu da situação geral dos autores portugueses. Alguns números: «dos sete mil sócios e representados na Sociedade Portuguesa de Autores, apenas quatro por cento recebem, em média mensal, mais do que o salário mínimo nacional; mas em contraste, e de acordo com estudos feitos no âmbito do Conselho da Europa, Portugal foi o país do continente onde, nos últimos cinco anos, se registou o maior acréscimo na venda de discos e cassettes; paralelamente, verifica-se um «desinvestimento na música portuguesa» pelo que a grande parte dos discos e cassettes vendidos resultam da edição de autores e produtores estrangeiros em prejuízo dos nacionais.

Para José Niza isto só é explicado pela «inaceitável política de proteccionismo às obras estrangeiras a partir das multinacionais da música radicadas em Portugal».

Duas vias

Para obviar a esta situação o deputado socialista aponta duas vias: por um lado, desenvolver mecanismos de estímulo ao trabalho dos autores portugueses; por outro, «refrear e disciplinar os excessos de exploração do mercado, se necessário por via legal, para que os prejuízos do País e dos nossos autores sejam minorados e a concorrência não seja tão desequilibrada».

José Niza preconizou, ainda, medidas quanto à utilização da cópia privada, impossível de controlar, mas que não deixa de ser lesiva dos direitos dos autores e criadores.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO esta circunstância trar-lhe-á graves problemas.
NUNCA FAÇA ISTO!!!

SEGURANÇA SOCIAL

Soares na cimeira PS/PSD

"Fiz um acordo com Mota Pinto. Estão dispostos a cumpri-lo?..."

«Fiz um acordo com Mota Pinto. Antes do mais quero saber se estão dispostos a cumpri-lo. Sem isso, nada feito...». Mais palavra menos palavra, esta terá sido a reacção de Mário Soares pouco antes da sua saída extemporânea da cimeira PS/PSD ontem realizada. A reacção de um político extenuado pelo «diálogo de surdos» que caracteriza as relações entre os dois parceiros de coligação desde o Congresso do PSD na Figueira da Foz.

Manuel Anta

Tal como o «DL» vaticinara em primeira mão, as relações entre o PS e o PSD passariam a pautar-se por um «diálogo de surdos», conhecidos que eram os desígnios da nova Comissão Política do PSD. O PS, sabia-se, continuaria a martelar na tecla do empenho ou não do PSD no prosseguimento do Bloco Central. O PSD, agora com nova táctica, iria remeter para segundo plano a questão do «empenhamento» para valorizar a ideia de que o importante é saber «quando serão postas em prática as medidas estruturais previstas no acordo PS/PSD».

Assim aconteceu.

E o diálogo de surdos ainda mais se radicalizou a partir do momento em que o PS e Mário Soares fizeram a leitura adequada do que se passou na Figueira da Foz: o PSD resvalava vertiginosamente para a Direita, acenava com um apoio à candidatura de um homem (Freitas do Amaral) cujo projecto era antagónico ao espírito que presidiu à formação do Bloco Central, preparava-se para minar «por dentro» a candidatura presidencial de Mário Soares.

Por isso, e apesar dos esforços de Cavaco Silva para manter acesa a chama que lhe dera a vitória no Congresso — «Não tolerarei, serei intransigente...» — «o PS não se amedrontou e começou também a pôr com firmeza as suas cartas na mesa. «Estão ou não empenhados em continuar com a coligação?... Voltam ou não costas a uma candidatura (Freitas do Amaral) que contraria o espírito que levou à assinatura do acordo PS/PSD?...».

Atitude estribada igualmente em alguns trunfos de última hora. Ou seja: sondagens recentes indicam que o PS nada tem a perder, antes pelo contrário, com a realização de eleições antecipadas; a atitude de sindicalistas do PSD contrárias às leis laborais que o partido de que são militantes pretende ver aplicadas.

Não espanta, pois, que Mário Soares tenha ontem afirmado na cimeira que «o Presidente da República chega amanhã, se os senhores querem acabar com a coligação a única coisa que temos a fazer é ir informá-lo dessa vossa intenção...» e tenha mostrado a Amândio de Azevedo a carta em que os sindicalistas sociais-democratras se opõem às leis laborais defendidas pela direcção do PSD.

Voltando às sondagens encomendadas pelo PS: segundo fontes socialistas, as mesmas dão-lhe uma posição semalhante àquela verificada nas últimas eleições legislativas — maior partido, embora sem maioria parlamentar. Esta será uma das razões que levam o PS a não excluir a hipótese de legislativas antecipadas.

Seja como for, e dado que fontes dos dois parceiros de coligação avalizam a ideia de que «a situação deteriora-se de minuto a minuto», fica-se com a sensação de que a coligação está por um fio.

Estará ou estará no País, mais uma vez, colocado perante «grandes manobras» cujo objectivo principal é o de obrigar o parceiro do lado a recuar?

Enquanto se fica à espera de uma resposta, algo parece certo: o PSD de Cavaco Silva que teve «entradas de leão e saídas de sendeiro» mostra que não está interessado na realização de eleições legislativas antecipadas.

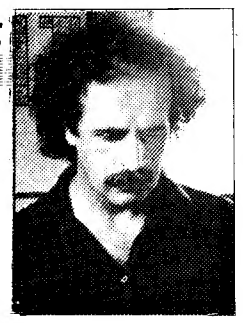
Tal como o «DL» já noticiou, a haver eleições legislativas antecipadas antes das presidenciais, os mais prejudicados serão os candidatos sem partido e que, por esse razão, não poderão aproveitar as legislativas para lançamento antecipado da sua campanha presidencial.

Ora lembre-se o interesse de Cavaco Silva na candidatura Freitas é uma realidade. E essa realidade poderá levar o presidente da comissão política de um partido com uma imagem actualmente «péssima» junto da opinião pública, a não querer inverter o «timing» eleitoral previsto.

Os riscos são demasiados para uma direita apostada em grandes voos.

Mário Soares e Cavaco e Silva encontram-se reunidos desde as 10 horas da manhã de hoje na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento. A informação, veiculada pela Agência Anop com base numa «fonte partidária», faz supôr que a coligação entrou na fase dos «cuidados intensivos».

Pontos De Vista



SDI

Bernard Rogers é um general norte-americano. Não é suspeito de duvidosas relações com sandinistas, nem se lhe conhecem antigas ou misterioras simpatias por guerrilheiros, por progressistas, por comunistas ou, até, por ecologistas. Sabe-se, mesmo, que não mantém particular ternura por Willy Brandt, antigo chanceler da RFA, presidente da Internacional Socialista e defensor sincero do diálogo Leste-Oeste. Mais: Bernard W. Rogers é o comandante-chefe da NATO na Europa!

Rogers será, naturalmente, um dos participantes da próxima reunião, dias 6 e 7, no Estoril, do Conselho do Atlântico Norte, órgão superior da NATO. Especialistas, jornalistas e outras «fontes geralmente bem informadas» dizem crer que, no Estoril, se falará, sobretudo, da «guerra das estrelas» ou, em linguagem menos assustadora, do projecto SDI (Iniciativa de Defesa Estratégica), o «menino bonito» do presidente Reagan.

Sabe-se que o recente e complicado passeio do responsável da Casa Branca pela Europa Ocidental trouze «no bico» o SDI. Mas, se o trouxe, também o levou. Os velhos aliados não mostraram demasiado interesse. Os franceses querem jogar as suas próprias cartas. A Noruega, a Islândia e a Áustria, mandaram-no às urtigas, e os conservadores Khol (RFA) e Thatcher (Inglaterra) apenas prometeram estudar o assunto. E Portugal?

Em Portugal, o negócio anda confuso. Discreto, o ministro dos Negócios Estrangeiros diz que a questão «foi objecto de exposição durante a visita do presidente Reagan». O quase ex-vice-primeiro-ministro e ex-ministro da Defesa, Machete, manifestou, em princípio, abertura. Pelo menos para o discutir. Eanes, no Aeroporto de Oman, sugeriu ser um tema para debate no âmbito da NATO e da CEE. Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ex-responsável da Força Aérea e experimentado conhecedor de equipamentos militares (veja-se a compra dos «sofisticadíssimos» Caça A-7 ao Pentágono), não teve papas na língua. «Portugal pode contribuir para o SDI», disse, em Abril, a uma revista norte-americana. (Estaria o CEMGFA a pensar em novos negócios de aviões ou, simplesmente, na oferta de Almodôvar como base do SDI?)

Votemos ao general Rogers. Disse o chefe militar da NATO sobre o SDI: «O negócio pode ser excitante, se nos merermos por esse campo da tecnologia. Porém, durante muitos e largos anos, ficaremos sem saber, primeiro se o sistema funcionará e, segundo, se temos dinheiro para o pagar». E disse mais (à revista inglesa «Jane Defense Weekly»): «Na Europa Ocidental não queremoe só viver, queremos também permanecer livres de gozar ou não os prazeres dessas investigações...»

Desconhece-se qualquer reacção do general Lemos Ferreira à posição do colega norte-americano. Mas gostaria, confesso, de ouvir, num desses próximos dias, no Estoril, um seu comentário a esta afirmação, de um alto colaborador de Rogers, em Bruzelas: «Só um pobre de espírito é que estará em situação de dizer, simplesmente, sim ou não ao programa SDI...»

Obras Públicas

Secretário de Estado demite-se

O secretário de Estado das Obras Públicas, Casimiro Pires, demitiu-se das suas funções governativas, confirmou, hoje, a Agência NP de fonte oficiosa que não adiantou motivos.

Casimiro Pires (PSD) tinha subsituído em Fevereiro deste ano na Secretaria de Estado, Eugénio Nobre (PSD).

Casimiro Pires, em declarações à ANOP, afima que o novo líder do PSD, Cacavo Silva, a quem informou da sua decisão, lhe pediu para permanecer em funções, ao que acedeu, pelo que manterá a sua «colaboração até onde for preciso».

Criticado pela Associação Nacional de Autarcas Sóciais-Democratas (ANASD), em reunião em Coimbra, a 7 de Maio, Casimiro Pires afirmou que não tem «patrão». «O meu patrão é o Estado e não vejo razões para não fazer uma política moralizadora, e não de compadrio em 1985, como fiz em 1980 (no Executivo de Sá Carneiro)» — sublinhou.

Por causa de Moçambique

Soares critica "disparate" do Congresso americano

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, disse que considera «um puro disparate» as condições propostas este mês, por um senador norte-americano — o conservador Jesse Helms — para a ajuda de 18 milhões de dólares Moçambique.

O Primeiro-Ministro, que discursava na apresentação da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique, disse que escreveu uma carta ao autor da proposta de emenda do Senado norte-americano, o senador republicano Jesse Helms, considerando que «com condições dessas não se ia a lado nenhum».

Soares considera a proposta de emenda «uma intromissão nos negócios internos de Moçambique» e fez ontem a entrega de uma cópia da sua carta ao embaixador de Moçambique em Portugal.

As medidas, cuja execução a Administração norte-americana deveria verificar para conceder a ajuda de cerca de 18 milhões de dólares (3,15 milhões de contos), incluiam provas por Maputo de esforços importantes para o cumprimento dos Direitos Humanos e a realização de reformas económicas e políticas, nomeadamente no que diz respeito à iniciativa e propriedade privadas.

A realização de eleições livres até 30 de Setembro de 1986 e a redução dos conselheiros militares soviéticos para um total de 55 eram, também contidas na emenda do Senado dos Estados Unidos.

Soares falava do «preço» que «têm para Portugal e para os países africanos as relações com os países muito desenvolvidos e avançados, como os Estados Unidos e o Japão».

O Senado norte-americano aprovou a concessão da maior parte daquela verba não para fins militares mas para o auxílio ao desenvolvimento económico e estabeleceu a reserva de dois milhões de dólares para fins militares, sujeita às condições propostas pelo senador.

Recenseamento termina hoje

Número de eleitores conhecido em Agosto

Termina hoje a actualização do recenseamento eleitoral, mas só em Agosto será conhecido o número total de cidadãos eleitores — indicou o Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE).

Recorde-se que o número de eleitores e a sua distribuição determinam o número de mandatos que, em cada autarquia, estarão em disputa nas eleições autárquicas, prevista para final do ano.

Registe-se, também, que não são ainda conhecidos os resultados finais do recenseamento de 1984, dado que cerca de três dezenas de Câmaras ainda não comunicaram ao STAPE os respectivos números.

Cada cidadão eleitor deverá depois, de 11 a 25 de Junho, verificar nos cadernos eleitorais, afixados na Junta de Freguesia onde reside, se os seus dados estão correctos, de modo a que a comissão recenseadora possa proceder à respectiva rectificação.

As Juntas de Fregueisa enviarão, até meados de Julho, as listas de recenseamento para as respectivas Câmaras Municipais, devendo estas, posteriormente, enviá-las para o STAPE.

A actualização do recenseamento eleitoral, para jovens que tenham concluído 18 anos desde a última operação e para cidadãos eleitores que entretanto tenham mudado de residência, iniciou-se no dia 2.

Eanes regressa esta tarde

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, concluiu, esta manhã, a sua visita à Jugoslávia, tendo visitado os Parlamento e conferenciado com o seu homólogo Radovam Vlajkovic, antes da partida rumo a Lisboa, onde deverá chegar a meio da tarde.

Ontem, o PR esteve em Skopje, capital da Macedónia jugoslava, onde conferenciou com o líder local, Vanco Apostolski, visitando, de seguida, as instalações do complexo metalúrgico «Tito». Neste complexo estão a ser produzidas peças para material circulante para os caminhos-de-ferro, estando prevista uma cooperação com a CP e a Sorefame para actuação em terceiros mercados.

Uma acção deste tipo para um mercado europeu, tem vindo a ser preparada desde há tempos e, na reunião de quarta-feira, em Belgrado, da secretária de Estado Raquel Ferreira com o presidente da Comissão Mista Comercial Luso-Jugoslaval voltou a ser debatida.

Os jugoslavos apresentaram em 1984 um défice na sua balança comercial com Portugal de 1,3 milhões de contos e pretendem intensificar este tipo de acções para aumento das suas exportações.

Macau: negociações em Outubro

Entretanto, as negociações preliminares entre Portugal e a China sobre Macau vão ter início no Outuno deste ano, segundo disse à ANOP, em Belgrado, uma fonte da delegação portuguesa.

As conversações preliminares deverão debater o âmbito e o «timing» das negociações para a concretização da transferência da administração de Macau para a China.

A mesma fonte disse que as conversações concretas sobre a transferência só deverão ter início a partir do primeiro tirmestre dependendo do que vier a acontecer nas eleições presidenciais.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

COMUNICADO DN 11/85

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

greve nacional
em 4 de junho

- *No dia 4 de Junho (greve total) vamos realizar uma GREVE NACIONAL, das zero às 24 horas.*
- *Vamos defender os nossos legítimos interesses:*
  - ***Segurança e estabilidade de emprego;***
  - ***Negociação do nosso projecto de carreiras;***
  - ***Integração nos quadros do pessoal eventual e contratado a prazo;***
  - ***Regeição do Pacote Laboral;***
  - ***Regeição da criação de novas polícias políticas (Lei de Segurança Interna).***
- *Estão em risco milhares de postos de trabalho nas Câmaras Municipais.*
- *Vamos todos lutar para que os nossos direitos sejam respeitados.*

VAMOS FAZER A GREVE DE 4 DE JUNHO

Santarém, 29 de Maio de 1985

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SEDE NACIONAL

GREVE NACIONAL A 4 DE JUNHO

PRÉ-AVISO

Exm.os Senhores
PRIMEIRO-MINISTRO
MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
MINISTRO DO TRABALHO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
SECRETÁRIO REGIONAL DA ADMINISTRAÇÃO DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA
SECRETÁRIO REGIONAL DA ADMINISTRAÇÃO DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

ASSUNTO: "Greve nacional em 4 de Junho, das zero às vinte e quatro horas"

1.° – O STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local é o legítimo representante dos Trabalhadores da Administração Local e seus serviços.

2.° – Com a legitimidade incontestável que tem colocou ao Governo um conjunto de questões, entre as quais avultam:

- A exigência da negociação do projecto de carreiras que apresentou ao Governo já em Abril de 1984;
- A exigência de que os trabalhadores eventuais e contratados a prazo sejam integrados nos quadros com dispensa de consulta ao quadro de excedentes e de concurso público;
- A garantia da estabilidade e segurança de emprego;

3.° – Perante as lutas desenvolvidas e as sucessivas audiências solicitadas mas que o Governo se recusa a conceder, decidiu esta Associação Sindical agudizar as formas de luta em defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores da Administração Local.

4.° – Nesta conformidade, ao abrigo do disposto no n.° 1 do art.° 2.° da Lei n.° 65/77, de 26 de Agosto e nos termos e para os efeitos do disposto no art.°. 5.° do mesmo diploma, comunicamos que os Trabalhadores da Administração Local e seus Serviços, Federações e Associações de Municípios, Assembleias Distritais e Governos Civis, realizarão uma greve nacional das zero às vinte e quatro horas do dia 4 de Junho próximo futuro com os seguintes objectivos principais:

- Defesa da estabilidade e segurança de emprego;
- Negociação do projecto de carreiras e de todas as questões que interfiram com os interesses dos Trabalhadores da Administração Local;
- Integração nos quadros do pessoal eventual e contratado a prazo com dispensa de consulta ao Quadro de excedentes e de concurso público;
- Defesa da autonomia do Poder Local;
- Rejeição do «Pacote Laboral»;
- Rejeição da Lei da Segurança Interna e das afrontas às liberdades públicas constitucionalmente consagradas.

Santarém, 29 de Maio de 1985

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

Desta vez a responsabilidade é das autoridades portuguesas

Grandes medidas de segurança rodeiam cimeira da NATO

A reunião ministerial da NATO que na próxima semana decorrerá no Estoril «permitirá bater recordes» quanto a operações de segurança montadas sob responsabilidade das autoridades policiais portuguesas, disseram à «Notícias de Portugal» fontes da organização.

Quando da visita do presidente Ronald Reagan — a operação de maior envergadura —, a principal responsabilidade coube aos agentes norte-americanos, com os portugueses relegados para uma posição secundária.

Esta reunião implica, contudo, um dispositivo da responsabilidade portuguesa que será superior ao da estada do Papa João Paulo II.

«Ensaios» recentes com visitas de Estado envolvendo medidas extraordinárias de segurança — além de Reagan, a da rainha Isabel II — foram testes importantes para as autoridades portuguesas, a quem vai caber agora a responsabilidade integral pelo sistema de segurança a adoptar, segundo as fontes policiais consultadas pela agência NP.

Os responsáveis pela montagem do sistema de segurança recusam-se a divulgar os números das forças envolvidas, mas alguns cálculos permitem concluir que algumas centenas de agentes portugueses à paisana serão chamados a proteger o perímetro onde decorrem os actos oficiais, bem como os próprios participantes.

Várias centenas de outros membros de forças policiais e militarizadas, assim como elementos das Forças Armadas e funcionários de serviços ligados à segurança interna serão igualmente mobilizados, prevendo-se assim que um total de cerca de dois milhares de pessoas se ocupem da protecção desta reunião.

Os agentes dos serviços de segurança da NATO ou que acompanham os ministros dos Negócios Estrangeiros que se deslocam a Portugal serão também visíveis, mas a sua acção decorrerá sob a coordenação dos responsáveis portugueses.

Planeadas desde há alguns meses e em curso há já várias semanas, as medidas incluem, além da protecção pessoal das personalidades e dos locais onde se deslocam, o isolamento de áreas na zona do Estoril, cortes temporários de rodovias e restrições no espaço aéreo.

Em redor dos locais utilizados pela reunião têm sido notadas desde há algum tempo as medidas extraordinárias de segurança adoptadas, para além dos preparativos para o acolhimento daquela.

Aliás, durante os dias em que decorrerem as reuniões ministeriais deverá ser isolada pela Polícia a área central do Estoril que circunda os hotéis onde aquelas terão lugar.

A própria escolha do Estoril para a realização da reunião parece ter obedecido a critérios estritos relacionados com as condições de segurança, sendo então afastada a hipótese de a sessão ter lugar na capital.

Pouco depois de a opção ter sido feita, imeditamente se iniciaram as habituais diligências do Comité de Segurança da sede da NATO, com a colaboração das autoridades portuguesas.

E entre as iniciativas então tomadas contou-se a identificação e interrogatório dos empregados das unidades hoteleiras que serão utilizadas para a reunião, como foi referido pela Imprensa.

Também instalações civis ou militares relacionadas com a NATO ou com os países membros da organização têm merecido uma atenção especial da parte das autoridades portuguesas, bem como outras consideradas alvos potenciais de atentados terroristas.

Fontes policiais disseram à NP que desde há vários dias está a ser exercida vigilância sobre embaixadas e funcionários diplomáticos, como precaução e para observação de movimentos, tendo ainda sido adoptado um controlo mais rígido das entradas de estrangeiros nas fronteiras.

Embora as autoridades portuguesas não descurem a possibilidade de grupos extremistas portugueses tentarem aproveitar a ocasião para qualquer atentado, consideram todavia que o principal perigo poderá vir do estrangeiro, eventualmente com colaboração em território português.

O secretário-geral da NATO, lord Carrington, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e um alto responsável militar da Aliança Atlântica deverão ser as personalidades presentes no Estoril sobre as quais recairão as maiores preocupações de segurança.

Mas outros participantes merecerão uma «atenção especial», como é o caso do ministro turco Uahit Halefoglu, já que os dirigentes turcos são habitualmente considerados alvos privilegiados de ataques terroristas.

Na ausência de Serviços de Informações em Portugal, as autoridades militares e policiais têm, nos dois últimos anos, entrado num período de «excelente cooperação», nas palavras de um responsável da PSP.

«Eu diria até fraternidade», acrescentou, ao referir-se aos contactos entre a PSP, a GNR e a Guarda Fiscal.

A reunião da NATO no Estoril foi mais uma oportunidade para aumentar essa cooperação, aliás com a participação do Ministério da Administração Interna.

Um dos chefes da PSP tem a seu cargo a coordenação de todas as operações, que incluem também o Grupo de Operações Especiais (GOE) e a Brigada de Trânsito da GNR, para controlo de trânsito e acessos às zonas críticas.

As forças envolvidas na segurança de personalidades estrangeiras não acabam entretanto a sua tarefa com o termo da reunião da NATO.

No dia 12, outros tantos responsáveis governamentais europeus estarão nos Jerónimos para participar na cerimónia de assinatura do Tratado de Adesão às Comunidades Europeias.

Sindicato dos Ferroviários do Centro

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
TRIÉNIO 1985 A 1988
17 DE JULHO DE 1985 - 9 ÀS 21 HORAS

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do Art.° 35 dos Estatutos e com a competência que lhe é atribuída nos Art.os 40.° dos Estatutos e Art.° 4 do Regulamento Eleitoral, a Mesa da Assembleia Geral decidiu convocar todos os associados deste Sindicato, em pleno gozo dos seus direitos Estatutários, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 17 de Julho de 1985, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o Triénio de 1985 a 1988

As mesas de voto funcionarão das 9 às 21 horas, nos locais a designar oportunamente.

Os processos de candidaturas, devem obedecer aos Art.° 65 dos Estatutos e Art.os 2.° e 8.° do Regulamento Eleitoral e serem entregues à Mesa da Assembleia Greal, na Sede do Sindicato, Praça dos Restauradores, 78 – 3.°, Lisboa, até 14 de Junho, no horário normal de funcionamento do Sindicato, ou seja: dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, excepto no dia 14 que encerrará às 24 horas.

Lisboa, 31 de Maio de 1985

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Abrantes de Amaral Ribeiro

DIRECÇÃO-GERAL DO MATERIAL NAVAL
Conselho Administrativo

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE: LANÇADORES CARL GUSTAV M2; INVÓLUCROS E ESCÓRVAS PARA MUNIÇÕES SALVA 40 mm L70; MUNIÇÕES SALVA 40 mm L70 EXERCÍCIO C/TRAÇADOR; CARGAS SUBCALIBRE 25 MM PARA MORTEIRO.

1. **Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento do material acima indicado.**
2. **Serão recebidas propostas até às 17.00 horas do dia 19/6/85 procedendo-se à abertura às 10.00 horas do dia seguinte, neste Conselho Administrativo.**
3. **O caderno de encargos poderá ser levantado na Direcção-Geral do Material Naval – Conselho Administrativo – Rua do Arsenal, 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.**

O Presidente
Sérgio Serafim Guerreiro
C/Alm.ECN.

"Tempo": 10.º ano

O semanário «Tempo», de Lisboa, fez ontem 10 anos, apresentando novo aspecto gráfico que inclui a cor na primeira página.

O seu director, Nuno Rocha, disse à agência NP que o jornal vai passar a dar mais importância ao aspecto informativo, a uma concepção política mais liberal, «dando voz a todos os partidos políticos, privilegiando as ideias próximas da social-democracia».

O semanário «Tempo» foi fundado por sete jornalistas, e hoje possui 27.

Votos de bom trabalho do «DL».

Suícidio em Portugal: a Imprensa exagera

Portugal não atravessa um período de maré alta em matéria de suicídios, ao contrário do que a imprensa tem indicado com base em números «provisórios e incompletos» — defende o sociólogo Eduardo de Freitas numa análise a que a Agência NP teve acesso.

Em 1983, explica, registou-se uma taxa de suicídios do mesmo nível de 1979, relativamente elevada face aos valores dos primeiros anos da década de sententa, mais baixa em comparação com os valores atingidos e em certos anos da década de trinta.

Eduardo de Freitas procura desmontar na revista «Risco» aquilo a que chama «desenvolvimentos de duvidosa isenção» acerca do suicídio. «Poder-se-á ver neles um pendor para a difusão do alarmismo», escreve.

Com base nas estatísticas oficiais, o gráfico que desenhou mostra que de 1972 em diante a linha das taxas de suicídio percorre a mesma faixa em que se situava de 1955 a 1971.

De 1972 a 1979, as taxas sobem lentamente, assiste-se a uma quebra flagrante em 1980 e, de 1981 a 1983, retomam o sentido da alta.

O sociólogo chama, no entanto, a atenção para a «imperfeição dos números», em parte devido a tomadas de posição administrativas de alguma arbitrariedade «a jusante das certidões de óbito», em parte por causa da «dissimulação» das famílias.

No mesmo estudo, põe-se em causa o «desespero da juventude portuguesa», que tem sido referenciado na Imprensa, dizendo-se que «há lugar para alguns reparos que tornam a chamar a atenção, para o pendor alarmista patente nos jornais».

Não obstante, afirma o autor, parece assistir-se a uma maior vulnerabilidade dos escalões jovens e a uma baixa vulnerabilidade dos idosos.

«Surpreendente e alarmante — explica — seria se uma qualquer doença infecto-contagiosa se instalasse nos primeiros lugares da hierarquia das causas de morte dos aadolescentes, em lugar de suicídio.

«De sociedades como a portuguesa foram praticamente erradicados focos de mortalidade endémica e os jovens morrem pouco de causas orgânicas», prossegue.

O sociólogo Eduardo de Freitas desmente, no entanto, informações publicadas segundo as quais o suicídio seria a primeira causa de morte nas idades dos 15 aos 19 anos, em qualquer dos anos de 1980 a 1983, referindo estatísticas que a indicam em segundo lugar «e bem distanciada da primeira que respeita aos acidentes de trânsito com veículos a motor».

Os «excessos da Imprensa em matéria de suicídio», conclui, não são consentâneos com «o rigor e a isenção que deveriam pautar o trabalho jornalístico».

Especiosa burla conjugal

A 2.ª brigada da 8.ª secção da Judiciária de Lisboa acaba de esclarecer dois casos de burla que lhe aviam sido denunciados.

O primeiro era o de uma senhora que, segundo dizia, vinha sendo alvo de constantes ameaças, só não concretizadas mercê de extorsões em dinheiro, que o marido temeroso autorizava se levantassem das suas parcas economias, depositadas num banco.

Durou muito tempo, até que esgotada a paciência e o depósito, ele resolveria apresentar queixa. Afinal era a mulher quem efabulara a história e já arrecadara só para si 350 contos.

No segundo caso, duas ciganas convenceram uma senhora solitária de terem o segredo do futuro e nas mãos o poder de inverter o curso das desgraças que apoquentam, desfazer malquerenças, feitiçarias e afugentar espíritos nefastos.

Na teia assim urdida, apanharam à vítima 400 contos em objectos de ouro. No entanto alguém levaria a defraudada a queixar-se. As ciganas viriam assim a ser identificadas e recuperados todos os valores conseguidos através das artes e manhas supersticiosas.

"Comunidade Islâmica em pé-de-guerra"

Comissão de Gestão diz estar legalmente constituída

A Comunidade Islâmica em Lisboa tem, afinal, uma Comissão de Gestão à qual preside Isac Semá. Foi este que, na sua qualidade de presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral, convocou eleições para 19 de Maio último, com os resultados que noticiámos na nossa edição de 24 do corrente: 279 votos para a lista «B», encabeçada por Mussa Omar: e 79 validamente expressos para a «A», de Valy Mamede.

O acto eleitoral propriamente dito decorreu sem incidentes em 19 do corrente, se bem que numa reunião anterior — essa sem carácter eleitoral — se tenham passado factos menos claros, conforme nos refere o presidente do Conselho de Gestão da Comunidade Islâmica em Lisboa numa extensa carta a propósito da Assembleia Eleitoral do penúltimo domingo de Maio, de que demos notícia desenvolvida em 24 a partir de despachos da NP.

Fica aqui publicamente referido que Isac Semá é o presidente da Comissão de Gestão da CIL e que Mussa Omar recolheu mais duzentos votos que o seu adversário nas eleições de 19 último. Fica-se igualmente a saber «em 21 de Abril deste ano, sob proposta de Valy Mamede, Karim Boubadela convoca uma AG, para dar por encerrado o processo eleitoral de 20 de Janeiro (.... por desaparecimento das urnas), sic Karim Boubadela. No entanto, a AG rejeita categoricamente tal proposta Karim Boubadela — ainda segundo se viu desmacarado em plena Assembleia pela presença do eng.º Galibo Remane, que lhe disse ter em seu poder as urnas do acto eleitoral suspenso em 20 de Janeiro deste ano, e mostrava o telex probatório à AG em como o tinha contactado!!! Boubadela não declarava a suspensão da AG nem sequer faz acta como tal além do mais, disse que nunca mais voltaria a presidir a uma AG da CIL».

Isac Semá, além da carta que nos enviou, fez ontem questão de sublinhar pelo telefone este facto, uma vez que da leitura da notícia publicada no «DL» de 24 do corrente — a partir da NP e de um contacto com Valy Mamede —, não era isso que se depreendia.

Foi face a esse quadro que, então reunida, a AG, «por direito próprio, no uso da sua absoluta soberania — acentua a mesma carta de Isac Semá —, com dispensa de convocação prévia, ou legitimando a irregularidade de qualquer convocação feita, decide-se, validamente, pelo direito, designando de momento um presidente e uma Comissão «ad hoc». E Semá transcreve: «Como é legítimo o poder que vem da massa associativa e como é legítimo e indiscutível todo o poder que dela dimana e tem origem, as decisões assim tomadas são **válidas, legais e legítimas...**

Por isso, disse-nos este responsável da CIL pelo telefone, «está provada a legalidade da Comissão Administrativa, que por sua vez delagou poderes numa comissão de gestão neutra, sem nenhum elemento de ambas as listas e presidida por mim». E foi então que a dita Comissão «decidiu reabrir o Acto Eleitoral já convocado por Karim Boubadela, dispensando todo o formalismo», diz a carta de Semá. Fê-lo nas seguintes condições: o escrutínio dos votos por correspondência só se efectuará depois do exercício do voto pessoal e directo».

Director de Psiquiatria do S. João do Porto:

"A saúde é no seu contexto ultrapassa as barreiras da Medicina"

«A saúde, em geral, e a saúde mental, em particular, constituem todo um contexto que ultrapassa as barreiras da medicina. As contribuições que sociólogos, psicólogos, clínicos gerais, filósofos e escritores emitam, podem intensificar em larga escala o avanço da medicina a todos os níveis» — afirmou o director dos Serviços de Psiquiatria do Hospita de S. João.

esta afirmação de Fernandes da Fonseca foi feita durante a apresentação do II Congresso de Psiquiatria de Língua Portuguesa que se realiza em Coimbra, Porto e Guimarães de 6 a 11 de Junho, promovido pelo Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina do Porto.

«A terapia familiar é o exemplo mais vivo de um desenvolvimento que se faz ao nível do tratamento psiquiátrico e que ultrapassa em muito o simples aspecto médico, recorrendo a ajuda de outras áreas de ciência» — acentuou.

Referindo-se à psicologia dos sentimentos, um dos temas que serão abordados no decorrer do Congresso, Fernandes da Fonseca salientou que «os povos portuueses e espanhóis são os únicos habitantes da Europa possuídores do sentimento da saudade».

«A luz da fenomenologia, este sentimento conduz ao aparecimento de doenças», frisou o especialista em psiquiatria que adiantou que o sentimento de saudade «encerra uma esperança e uma perspectiva em relação ao futuro».

«O sebastianismo é bem o exemplo marcante do sentimento da saudade», precisou Fernandes da Fonseca que considerou estar na origem deste sentimento ibérico «a fusão de raças nórdicas com raças africanas».

O director de Psiquiatria do Hospital de S. João João alertou ainda que «a ingestão simultânea de benzodiazepinas e álcool aumenta em cerca de 20 por ceno a probalidade de acidentede viação nos indivíduos com álcool».

«Em análise comparativa, há estudos que mostram que os doentes ansiosos que tomam benzodiazepinas têm mais acidentes de viação, domésticos e de trabalhos, do que os pacientes ansiosos não medicados com este farmáco» — disse.

A este propósito, Fernandes da Fonseca alertou que os benzodiazepinas, vulgarmente conhecidos por ansiolíticos, não possuem efeitos tóxicos. «Daí a sua larga utilização pela populaçõ», acrescentou.

Durante o Congresso, que contará com a participação de especialistas brasileiros, espanhóis, franceses, italianos, ingleses, belgas, alemães e austríacos, decorre simultaneamente a terceira reunião do Instituto Latino de Personalidade.

Na reunião, cuja sessão de abertura será presidida pelo Presidente da República, serão debatidos, entre outros, os temas». A Psicologia da Saudade», «Depressão e Terceira Idade», «Terapêuticas da Ansiedade» e «Migrações e Transculturalidade».

Edições Um de Outubro

Prémio Literário «ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE»

Sob o lema «Participação, Desenvolvimento e Paz», a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, decidiu proclamar 1985 «Ano Internacional da Juventude».

A proclamação e celebração do AIJ foi de extrema oportunidade e necessidade.

De facto, a juventude do nosso país vê-se hoje confrontada com uma profunda crise com consequências desastrosas no plano social.

O lema do AIJ é «Participação, Desenvolvimento e Paz». Neste sentido as Edições Um Outubro, Lda. interpretando o sentido dos objectivos do AIJ, entenderam promover uma iniciativa que contribua para uma maior participação e criatividade dos jovens e, na área específica da produção literária, novos valores possam ser conhecidos e estimulados.

Para assegurar um futuro de desenvolvimento é necessário contar e chamar à participação activa e criadora dos jovens.

REGULAMENTO

1. Edições Um de Outubro, atenta aos problemas da juventude em Portugal e no mundo, resolveu instituir o Prémio Literário «Ano Internacional da Juventude».
2. Ao prémio podem concorrer obras de ficção narrativa, ensaio, levantamento sociológico e outras que apontem como objectivo primeiro a problemática da juventude.
3. Os concorrentes devem ser de nacionalidade portuguesa.
4. As obras a concurso, além de serem inéditas, deverão obedecer às seguintes regras:
   — serem escritas em língua portuguesa;
   — terem um mínimo de 50 páginas dactilografadas em folhas A/4, com 30 linhas a 2 espaços.
5. Os originais deverão ser enviados em triplicado para a sede das Edições Um de Outubro — Rua da Glória, 41-1.º-Esq. 1200 LISBOA, com a indicação «Prémio Ano Internacional da Juventude», até ao dia 31 de Dezembro de 1985.
6. Os originais, assinados com pseudónimo, devem ser acompanhadas de um sobrescrito lacrado com a indicação do pseudónimo no exterior, contendo a indicação do autor.
7. Só será aberto o sobrescrito relativo ao original premiado.
8. O júri será composto por três elementos de reconhecida idoneidade representando a Editora, a Associação Portuguesa de Escritores e a Sociedade Portuguesa de Autores.
9. O júri, se assim o entender, pode recomendar para publicação outros originais além do premiado, se para tal lhes reconhecer qualidade.
   Nestes casos, Edições Um de Outubro terão prioridade na edição dos mesmos.
10. O Valor do prémio é de 50 000$00 comprometendo-se Edições Um de Outubro a publicar a obra premiada numa tiragem de 2000 exemplares. O montante do prémio funciona como pagamento integral dos direitos de autor desta tiragem.
11. A obra premiada será divulgada ao público nos Órgãos de Comunicação Social e ao autor em carta registada até ao dia 20 de Fevereiro de 1986.

edições UM de OUTUBRO
Sociedade Editora de Publicações Lda.
Rua da Glória 41-1.º-Esq. 1200 Lisboa

A quatro Câmaras e cinco cooperativas

Instituto de Habitação financia construção de mais 360 fogos

O Instituto Nacional de Habitação foi autorizado a conceder empréstimos a quatro câmaras e a cinco cooperativas para o financiamento da construção de 360 fogos, no montante global de 676 391 contos.

O despacho do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo permite ao Instituto conceder empréstimo às seguintes câmaras: Figueira da Foz (32 fogos, 58 408 contos), Amares (21 fogos, 46 590 contos), S. João da Pesqueira (12 fogos, 22 142 contos) e Paços de Ferreira (60 fogos, 94 012 contos).

Quanto às cooperativas contempladas com empréstimos para a construção de habitação económica, elas são: «Lar Ferroviário», Lisboa (30 fogos, 58 121 contos); «Coophanjo», Palmela (100 fogos, 181 465 contos); Chepsi, Vila Franca de Xira (56 fogos, 150 880 contos); «Portugal 44», Cascais (12 fogos, 23 123 contos); e «Nova Europa», de Castelo Branco (37 fogos, 86 650 contos).

O Instituto foi ainda autorizado a conceder reforços de verbas às Câmaras de Viseu (66 355 contos) e de Vila Nova de Cerveira (9227 contos).

250 mil pessoas mal alojadas em Lisboa

Existem em Lisboa cerca de 250 mil habitantes mal alojados, dos quais 150 mil partilham a sua habitação com outra família — revela um estudo ontem divulgado na capital.

Valença Pacheco, autor do estudo, sobre «Bairros Degradados», apresentado ontem no encontro sobre «Política de Habitação», acrescenta que no perímetro administrativo de Lisboa cerca de 60 mil pessoas vivem em barracas e casas clandestinas e 55 mil partilham a sua casa com mais duas famílias.

Tal situação, sublinha, traduz-se numa carência imediata de 66 mil fogos, dos quais 16 mil correspondem aos bairros degradados.

O número de famílias que habitam em barracas duplicou nos últimos 20 anos e, segundo aquele especialista, «a tendência para decrescer que se perspectiva a partir de 1995 corresponde à totalidade dos terrenos disponíveis ocupados por barracas no ano 2000, ou seja, cerca de 150 mil pessoas vivendo desta forma».

Por outro lado, o estudo revela, de acordo com informações relativas à Musgueira, que «as situações de doença são bastante mais graves nos bairros degradados, existindo ainda ali doenças consideradas erradicadas, como a sífilis e a tuberculose».

Decretos a mais obras a menos

O conjunto das populações das áreas degradadas situa-se, segundo Valença Pacheco, no grupo constituído por 30 por cento da população de Lisboa, que não tem possibilidade de suportar o encargo de pagar uma renda habitacional sem lhe pôr em risco a sua subsistência.

Por outro lado, e de acordo com aquele estudo, cerca de 60 por cento dos habitantes da capital «podem suportar, em grau variável, o encargo de uma renda habitacional, embora sujeitos a limitações».

A restante percentagem «pode suportar, sem dificuldades acentuadas, o custo ou aluguer de uma habitação do mercado», acrescenta ainda o autor.

Aquele especialista propõe, entre outras medidas para a resolução do problema dos bairros degradados, que se articulem programas de recuperação dessas áreas com os de reabilitação urbana, sobretudo no que respeita ao número de fogos postos à disposição.

A legislação existente relativamente à habitação deverá ser revista, tendo sobretudo em vista a sua simplificação — afirma aquele especialista, que recorda que «só no capítulo dos créditos à habitação, desde 1979 estão em vigor 26 decretos-lei, 13 portarias e um decreto regulamentar».

Uísque apreendido pela Alfândega

Uísque não declarado, no valor de 7.200 contos, foi a principal mercadoria apreendida pelo serviço de Fiscalização da Alfândega de Lisboa durante o mês em curso. Uma nota hoje distribuída pelo Ministrio das Finanças refere que o valor global das mercadorias apreendidas foi de 8.700 contos, encontrando-se entre ela, antiguidades e obras de arte.

Três irmãos franceses julgados em Portimão

O Tribunal Judicial dePortimão marcou para as 16 e 30 da próxima terça-feira, a leitura da sentenção do julgamento de três irmãos franceses acusados de envolvimento no tráfico de droga. Os réus, naturais de Santernes, região de Bordéus, Herveh, de 23 anos, Francis, de 30 e Gilles, de 32, foram detidos pela GNR de Lagoa, em Vale Lapa (Carvoeiro), no dia 2 de Janeiro de 1983, tendo na altura, em seu poder, 180 quilogrmas de haxixe. O julgamento deste processo já foi anulado por duas vezes pelo Tribunal da Relação de Évora, por alegada deficiência na quesitação, tendo os réus sido condenados a penas entre quatro anos e meio e seis anos e meio de prisão.

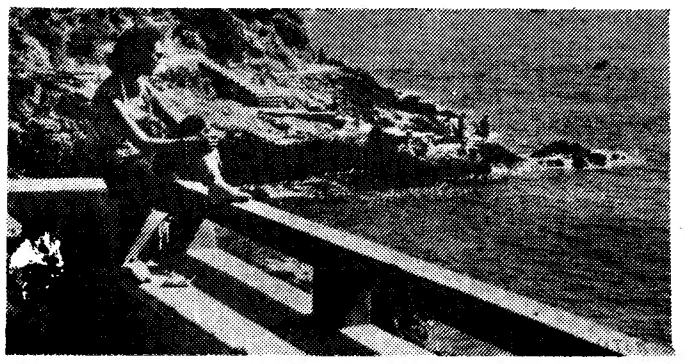
Milhares de contos de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu durante as últimas duas semanas, em todo o País, cerca de 23 mil contos de artigos de contrabando. Entre os artigos que circulavam ilegalmente contam-se videogramas, casacos de peles, óculos, esferográficas, relógios, máquinas de vídeo e ainda dezenas de cabeças de gado bovino e caprino.

Baixa lisboeta sem semáforos

Devido a necessidades de reestruturação do abastecimento de energia eléctrica na Baixa lisboeta, irão haver cortes de corrente durante o próximo fim-de-semana, ficando por esse facto inoperacional a sinalização luminosa daquela zona. a CML adverte assim os automobilistas para os problemas decorrentes para a circulação.

Técnicos ingleses e suecos auscultam saúde de Albufeira



Os presidentes da Região de Turismo do Algarve e da Associação dos Industriais de Hotelaria manifestaram-se satisfeitos com os resultados da reunião, ontem à tarde efectuada em Albufeira, com técnicos de saúde ingleses e suecos.

Filipe Madeira, presidente da Região de Turismo do Algarve, disse que aqueles técnicos são de opinião que «a situação neste momento está perfeitamente normalizada» naquela vila algarvia.

Aquele responsável acrescentou, a propósito, que os especialistas estrangeiros «consideraram até que Albufeira tem neste momento uma estrutura sanitária melhor que a média europeia».

Por seu turno, o presidente da Associação dos Hoteleiros algarvios revelou que a Federação Internacionaldos Operadores Turísticos europeus deliberou tomar o relatório do professor Cartwright como seu. «Estou satisfeitíssimo com o resultado deste visita», disse Cabrita Neto, acentuando que o relatório de Cartwright «vai, pelo menos, dar-nos um descanso suficiente para continuarmos a promover em força o Algarve».

Para o principal responsável da Associação de Hoteleiros da região, aquele relatório terá não só influência na promoção no mercado inglês, como também no escandinavo, onde os reflexos do «caso Albufeira» foram «muito graves».

Mercado inglês

O director do Centro de Turismo de Portugal em Londres afirmou à NP que a evolução do mercado inglês para Portugal, no corrente ano, «ultrapassou todas as expectativas».

Felner da Costa, que acompanhou a visita dos técnicos de saúde ingleses e suecos a Albufeira, acrescentou que o sucesso obtido se deve, fundamentalmente, à promoção desenvolvida naquele mercado e à questão da segurança nos países vizinhos.

«Este ano começámos a colher os resultados de duas campanhas desencadeadas nos últimos anos em Inglaterra e que, por terem verbas extraordinárias, incrementaram a promoção com resultados a curto prazo», disse o director do CTP de Londres.

Felner da Costa, que atribui também o sucesso este ano alcançado à questão da segurança em destinos concorrentes (Espanha), afirmou à NP estar convencido que Portugal irá continuar a ter «um excelente tráfego de Inglaterra nos próximos dois anos».

No sentido de cativar os turistas daquele país já para o próximo ano turístico, o director do CTP afirmou que os operadores britânicos irão incluir nas suas brochuras para Portugal um **slogan** que diz «Ano de Portugal — 600 anos de Amizade».

PS e PSD faltam

Os presidentes das Câmaras Municipais do PS e do PSD estavam ontem na disposição de não comparecer hoje à reunião do Conselho Regional de Turismo do Algarve (órgão de cúpula do turismo algarvio) marcada para Vila Real de Santo António.

Uma fonte próxima daqueles autarcas disse à NP que aquela posição foi aprovada na última reunião de Câmaras, realizada no dia 27, em Aljezur, e que já foi comunicada ao presidente da Região de Turismo do Algarve, Luís Filipe Madeira.

Segundo a mesma fonte, a atitude dos autarcas é justificada pelo facto de estes entenderem não ser correcto que aquele órgão tenha a sua reunião prevista nas instalações da Câmara de Vila Real de Santo António, o que «seria inédito e poderá, de futuro, vir a abrir um precedente».

O mesmo responsável sublinhou que o Conselho Regional de Turismo «deve ser entendido como um órgão isento, mesmo do poder autárquiro», razão por que manifestou estranheza no facto de «se convocar a sua reunião para as instalações de um município».

Entretanto, a NP apurou que a posição dos autarcas poderá estar também relacionada com a decisão assumida pela Câmara de Vila Real de Santo António em não participar nas reuniões que as Câmaras algarvias vêm efectuando regularmente.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Reportagem
«Em Belgrado, Eanes visitou o mausoléu do defunto presidente.»
(M. Crespo, em Telejornal)

A questão
«Ser empresário é ser louco».
(uma empresária, Telejornal)

O espanto
«Até me surpreende como os portugueses têm aceitado com tanta resignação esta diminuição do poder de compra.»
(Cavaco Silva)

Cuidado!
«Quando se navega à vista, pode-se ter rombos no casco.»
(Cavaco Silva)

BRRRRR!!!
«Não é o PSD que está a violar o acordo, o acordo é que se tem estado a violar a si próprio.»
(Cavaco Silva)

O Bacalhau
«Quero um partido social-democrata com todos.»
(Cavaco Silva)

Certo
«Os tubarões nunca dormem.»
«O Corpo Humano»

Também acho
«O respeito de mais enjoa.»
«A Sucessora»

Divulgar
«... para divulgar as diversas variáveis desta problemática...»
(Um gestor, no Telejornal)

Perdulário
«Foi o PS que nos deu este porto de abrigo.»

Ah, sim?
«O poder político privilegia o diálogo.»
(Tempo de Antena do PS)

Claro
«A Checoslováquia? Mas foram os franceses e ingleses que a entregaram a Hitler, em Munique.»
(General alemão, em «Ventos de Guerra»)
«A invasão de Polónia foi um desastre estratégico para nós. Os russos ganharam 200 quilómetros na defesa de Moscovo.»
(General alemão em «O Mundo em Guerra»)

Gralhoral
«... Os massacres perpetuados pelos xiitas.»
(Telejornal)

O meio é a mensagem
«O meu lápis é muito mais inteligente do que eu, pois faz comigo coisas que sou incapaz de fazer sozinho.»
(Einstein, citado por A.M. Baptista)

EÉ, EÉ.
«Para nós, hoje, é quase um dia de festa vir à televisão.»
(José Vieira, presidente da C. M. de Almada)

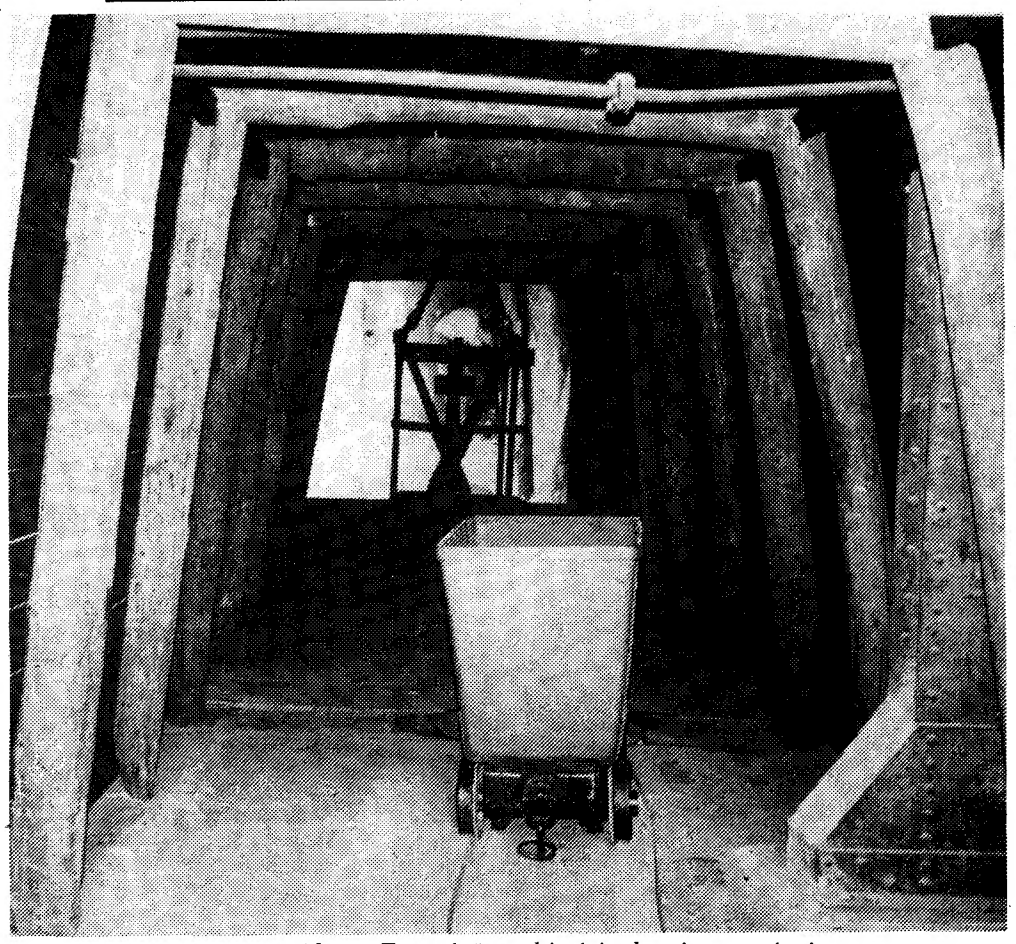
Logo...
«Mesmo que a gente não se interesse pela política, a política interessa-se sempre por nós.»
(António Manuel Baptista)

Só p'o turista?
«O prestígio do turista está na gorjeta.»
«A Sucessora»

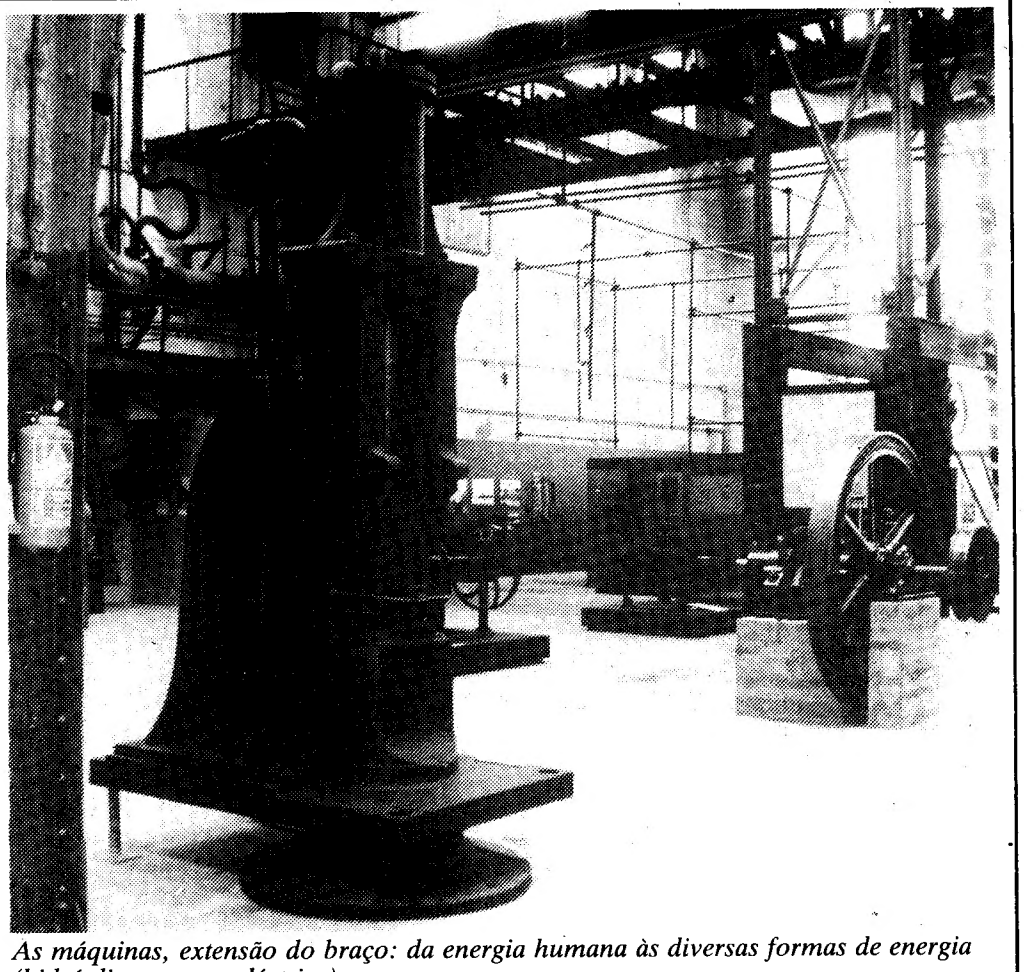
Quando
«É bom sentir ciúmes, quando o ciúme é infundado.»
«A Sucessora»

Actualidade
«As prisões estão cheias de jovens.»
(Triangular)

Retrato a la minuta
«Aos seis anos fiquei sem pai nem mãe.
— Como cresceste?
— Cresci a pontapé».



Troço de mina reconstituído na Exposição: a história de minas e mineiros



As máquinas, extensão do braço: da energia humana às diversas formas de energia (hidráulica, vapor, eléctrica)

Exposição de Arqueologia Industrial

Central Tejo: hino ao trabalho humano

Um eléctrico de 1900 e dois autocarros da Rodoviária Nacional dos anos 40, foram os meios usados no transporte dos visitantes à Exposição de Arqueologia Industrial patente na Central Tejo, a Belém.

Jorge Custódio, um dos grandes animadores e impulsionadores da primeira exposição de Arqueologia Industrial que se realiza no nosso país, era ontem de manhã um homem feliz. No trajecto entre a estação de St.º Amaro, onde a Carris pôs à disposição dos visitantes um eléctrico da série 200, de 1900, até aos Jerónimos, multiplicou-se em informações e esclarecimentos. Depois, na viagem no autocarro da Eduardo Jorge de 1943, continuou a revelar aos 28 passageiros (lotação completa) do autocarro pormenores e «segredos» da mostra.

Finalmente, foi um indispensável cicerone no percurso pelos interiores da Central Tejo, o coração energético da cidade de Lisboa até há bem poucos anos.

A colaboração da Carris e da Rodoviária Nacional nesta visita guiada bem pode ser considerada uma espécie de «aperitivo». Na verdade, o «prato forte» era a viagem pela exposição, fruto do trabalho de mais de um ano, com custo de 10 mil contos, segundo informação oficial.

E o que podem os visitantes observar, ao longo dos dois pisos em que se desenvolve a exposição?

Em números, são 5100 metros quadrados, dos quais 1400 só abrirão lá para Setembro. Neste grande espaço, cerca de mil e seiscentas peças e 800 fotografias povoam em rigoroso ordenamento a área disponível.

Mas, é bem sabido, as quantificações pouco ou nada dizem. E, também aqui, a importância da Exposição só pode ser avaliada pela visita atenta aos seus conteúdos.

Esses conteúdos constituem, antes do mais, um bem comovente hino ao trabalho humano. Ele está no centro de todos os testemunhos, invenções, máquinas, ideias e acções ali representadas: nas diversas e sucessivas aplicações da energia, ou na presença tutelar da fábrica, na incursão ao âmago da Terra ou nos equipamentos colectivos incrustados no rosto do planeta.

A história do trabalho, e do esforço humano para regatear aos espaços naturais um mundo próprio, é a história constante e permanente contra forças hostis, que transcendem em absoluto a nossa própria dimensão.

A busca do bem-estar faz-se também através do domínio sobre o próprio homem. Nesse sentido, o que a Exposição testemunha é sobretudo a apropriação da energia vital da humanidade por uma parte dela, em sucessivos momentos históricos.

Poder-se-ia, em justiça, afirmar que apenas os «anjos do Mal» são reconhecíveis nos interiores solenes e mudos da Central Tejo?

Eléctrico da série 200, de 1900: transportou os visitantes da exposição até ao Jerónimos

Primeiro desmentido: o sangue e sofrimento pressentidos nos objectos e imagens conferem-lhes, paradoxalmente, uma beleza insuspeitada, confirmada pela imponência intimidante da estrutura fabril que os acolhe.

Em seguida, ninguém ignora que todos os progressos registados ao longo da viagem da Humanidade em demando do seu Graal, constituem constantes desafios à capacidade intelectiva dos homens.

O sofrimento, a desigualdade e a injustiça têm caminhado a par das conquistas magníficas da Humanidade: isso pode ser constatado por quantos franqueiam as portas da Central Tejo.

Não será sempre assim, como em certa medida pode ser intuído também no tom optimista subjacente à exposição. Um dia, quem sabe onde e quando, no termo desta viagem empreendida em tempos imemoriais, a razão triunfará. Nesse momento, talvez seja possível olhar para todos estes objectos sem paixão nem incomodidade.

Serviço colectivo de passageiros: transporte dos anos 40 a caminho da Central Tejo

Novos destinos da TAP

A transportadora aérea nacional, TAP/Air Portugal, vai reabrir em Novembro as carreiras Lisboa/Boston/Lisboa e Lisboa/Caracas/Lisboa — disse um director da companhia.

As duas linhas serão operadas com aviões «Tristar 500» e vão realizar-se duas vezes por semana, para passageiros e para carga.

Ribeiro da Silva, responsável pelo sector de carga da TAP, disse que a reabertura daquelas duas carreiras surge na sequência da alta do dólar, que implicou um acréscimo significativo no número de passageiros do continente americano que semanalmente procuraram a Europa.

Acrescentou que a elevada cotação da divisa norte-americana leva presentemente a um aumento sustancial do volume de mercadorias que são exportadas da Europa para os Estados Unidos.

Ribeiro da Silva, que falava durante uma cerimónia de entrega dos galardões que distinguiram as agências de viagens que melhores serviços prestaram à TAP no decurso de 1984, sublinhou que em 1986 a transportadora aérea pretende investir 8,5 milhões de contos em infra-estruturas de recepção e transporte de carga aérea e 1,2 milhões de contos na melhoria dos serviços de carreira.

FERIADOS DE JUNHO

PARTIDAS ASSEGURADAS

CRUZEIRO
IBIZA - PALMA
6 a 13 Junho — 55500$
Por Madrid - Andorra

MARROCOS
CIDADES IMPERIAIS
2 a 11 Junho — 52000$
Fez - Rabat - Marrakech, etc.

NORTE MARAVILHOSO
8 a 14 Junho — 22700$
Todo o Norte — Festas

ANDORRA
6 a 10 Junho - 27500$
Zaragoza e Madrid

GALIZA
6 a 9 Junho - 21900$
Vigo - Corunha - Santiago

TORREMOLINOS
6 a 10 Junho - 35700$
Visita Sevilha e Gibraltar

SEVILHA
8 a 10 Junho - 11500$
Hotel D. Paco - Visitas

MADRID
6 a 10 e 7 e 10 Junho
Hotel Menfis — 18300$

LOURDES - ANDORRA
6 a 13 de Junho — 40900$00
Por S. Sebastian — Zaragoza e Madrid

MADRID REAL	6 a 10	21500$
SALAMANCA-BURGOS	6 a 10	27000$
VIGO E MINHO	6 a 8	8900$
SALAMANCA-ÁVILA	6 a 8	16900$
MADRID-ESCORIAL	7 a 10	18300$
ESTRELA-MONFORTINHO	7 a 10	14600$
GERÊS E CANIÇADA	8 a 10	9500$
BÁRCA D'ALVA	8 a 10	12200$
MARVÃO-PORTALEGRE	8 e 9	6200$
FESTAS DO VINHO VERDE	8 e 9	7700$
SERRA-GUARDA	9 e 10	7500$
SEVILHA-CEUTA	10 a 13	26300$
TÂNGER-SEVILHA	10 a 13	24600$
GIBRALTAR-SEVILHA	10 a 13	26900$

VIAGENS de SONHO "85"

MARROCOS IMPERIAL
Viagens de 4-6-7 e 10 dias - Partidas todas as semanas — Preços desde 24600$. Hotéis com piscina

BENELUX - PARIS - VALE DO RENO (8 dias)
Partidas aos sábados de Junho a Setembro — 89000$

SUÍÇA - ÁUSTRIA - ITÁLIA (8 dias)
Partidas aos sábados de Jul-Set. - 82500$

CIRCUITO ITALIANO (8 dias)
Partidas - 14 de Jul. 4 e 18 de Ag. 1 e 15 Set. - 94000$

PARIS - LOURDES - ANDORRA (11 dias)
Partidas - 14 de Jul. 1 e 18 Ag. 6 e 20 Set. - 62900$

PARIS E LONDRES (15 dias)
Partidas - 14 Ag. 16 Set. — 105000$

CIRCUITO EUROPEU (15 dias)
Espanha - França - Bélgica - Holanda - Alemanha e Suiça. Partidas 15 Ag. 16 Set. - 116000$

VALE DO RENO (17 dias)
Partidas - 18 Ag. 20 Set. - 134000$

TIROL - 2 ALPES (17 dias)
Partidas 15 Ag. 14 Set. — 145000$

ITÁLIA CLÁSSICA (17 dias)
Partidas - 1 Ag. 14 Set. - 159900$

VELHA EUROPA (21 dias)
Partidas 14 Ag. 16 Set. - 199000$00
Londres - Paris - Bruxelas - Berlom, etc.

EGIPTO (15 dias)
Partidas - 20 Jul. 3-17 e 31 Ag. 14 Set. - 198000$00

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9 A, M. MONIZ, 6 A - TEL. 894341 - 894480

Dia Mundial do Ambiente

Ruído vai ser regulamentado?

Vários projectos de legislação sobre ambiente a submeter a Conselho de Ministros, complementam a mensagem de consciencialização às populações de 5 de Junho «Dia Mundial do Ambiente».

Em declarações públicas, o secretário de Estado do Ambiente (Oliveira Fernandes) referiu que a aprovação de legislação, já dentro dos padrões adoptados na CEE, vai permitir uma maior actuação das entidades empenhadas na preservação dos recursos naturais.

Oliveira Fernandes referiu a existência de um projecto de regulamento de planos regionais de ordenamento do território que permite definir características, para que estradas ou cursos de água possam servir melhor as populações.

Oliveira Fernandes explicou que será uma «tarefa difícil» a aplicação de tal plano, depois de existirem casos em que se conhecem as causas, como as cheias de Lisboa, que são, afinal, consequência de grandes áreas cimentadas.

Um segundo projecto, já concluído, refere-se à qualidade do ambiente, com destaque para uma proposta de decreto-lei que aprove o regulamento geral sobre o ruído.

Ruído: igual à CEE

O conteúdo do diploma elaborado vai ter que interferir com a própria construção que deverá respeitar determinadas regras, nomeadamente se se trata de escolas. O projecto define, de acordo com a CEE, o limite para os ruídos emitidos pelos motociclos em circulação.

Esta legislação, que já foi aprovada na generalidade, poderá ser submetida a Conselho de Ministros ainda no próximo mês de Junho.

No âmbito da qualidade do ambiente, o pacote legislativo inclui um projecto de decreto-lei básico sobre resíduos sólidos, com portarias específicas para os originários dos centros urbanos e fabris.

O conteúdo do diploma elaborado define o tratamento de resíduos e quem tem competência e responsabilidade nessa matéria.

Oliveira Fernandes frisou que «é preciso incentivar a menor produção de resíduos possível, e também incentivar os produtores de lixo a reclassificá-lo e a tirar dele subprodutos, como, por exemplo, a energia.

Em causa, estão, neste projecto, não só os resíduos urbanos como os provenientes da indústria transformadora.

Ministério sem ministro...

Um outro projecto de decreto-lei integrante do «pacote» ambiental respeita à qualidade dos efluentes de estabelecimentos industriais, impondo normas de qualidade e aprovando o regulamento que define teores de sulfuretos, dióxidos, mercúrios e outros componentes químicos.

Oliveira Fernandes frisou, ainda, que preconiza no documento a aprovar um conjunto de organismos reconhecidos para a área de qualidade do ambiente, no sentido de zelarem pela aplicação e eficácia desta legislação.

Referiu, ainda, que a legislação anterior, existente de forma dispersa, dificultava a sua própria eficácia, dado ser pouco objectiva.

Segundo aquele secretário de Estado, nessas funções há cerca de dez meses (num ministério que, há perto de dois meses, continua sem ministro), esta legislação vai permitir implementar acções que permitam solucionar de forma gradual aspectos graves de poluição como a do rio Ave, ria Formosa e muitas outras zonas ecológicas afectadas.

Aquele responsável salientou, também, o papel do Ministério da Qualidade de Vida como «compatibilização das actividades entre si e entre outras entidades».

"A titutlo vincadamente excepcional"

ME deixa 30 alunos de Dança em risco de perder o ano

Os trinta alunos do terceiro ano do curso de Técnica de Dança Moderna da Escola de Dança de Lisboa estão em risco de perder este ano lectivo.

O caso foi já divulgado: o professor da cadeira, António Antunes Rodrigues, foi destacado por despacho do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário para uma escola particular de Setúbal.

O que é de estranhar é que o Ministério da Educação, apesar dos protestos, nada tenha feito até agora para remediar a situação, deixando os alunos, injustamente, sob a ameaça de perder o ano.

A Escola de Dança de Lisboa pertence ao Conservatório Nacional, tendo sido reestruturada por decreto-lei elaborado pela equipa do ex-ministro Fraústo da Silva e publicado já no mandato de José Augusto Seabra. Nela se ministra, de forma integrada, o ensino básico e secundário e o ensino de dança com vista à formação de professores, bailarinos, coreógrafos e pesquisadores de dança.

A transição nos anos lectivos é feita globalmente e não por disciplinas. Portanto, o não aproveitamento numa disciplina significa a perda dum ano lectivo.

Os alunos estão sem aulas há alguns meses, visto que o professor foi destacado a partir do início do terceiro período mas já anteriormente às férias da Páscoa o professor em questão esteve afastado um mês por «baixa», comprovada com atestado médico.

Contactada telefonicamente pelo ME no primeiro período lectivo, a comissão instaladora afirmou não poder dar o seu aval ao destacamento do professor por não ter meios de o substituir.

Contra tudo e contra todos, um ofício da Direcção-Geral de Pessoal ao director-geral do Ensino Particular e Cooperativo e recebido na escola no início de Abril confirmava que conforme o despacho do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, fora autorizado o destacamento do professor «a título vincadamente excepcional».

Protestos escritos junto ao ME por parte da comissão de pais e encarregados de educação e da comissão instaladora da Escola de Dança de Lisboa foram até agora infrutíferos.

Dado o silêncio do Ministério da Educação, a comissão instaladora terá provavelmente de actuar, ainda que sem meios, para «atenuar» os prejuízos dos trinta alunos. Até agora, porém, não pôde ainda concretizar qualquer medida.

«Mas ainda que se venha a poder compensar o ensino, académico explicou-nos a presidente da comissão instaladora, professora Elisa Worm, o ensino artístico já está prejudicado, porque só se pode aprender a dançar, dançando, e já há meses que os alunos estão sem aulas daquela cadeira».

Correia Jesuíno doutorado em Sociologia do trabalho

Os líderes são tanto mais eficazes quanto maior for a sua capacidade de diagnosticarem as normas de grupo — defendeu Correia Jesuíno na tese de doutoramento aprovada terça-feira passada por unanimidade, distinção e louvor.

A tese em Sociologia do Trabalho, de Correia Jesuíno, professor do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), que será publicada em livro ainda este ano, faz uma avaliação crítica de outras teses (teorias), fundamentalmente norte-americanas, país onde o estudo do comportamento organizacional está mais desenvolvida.

O trabalho de mais de 700 páginas, demonstra, segundo o autor, que nas relações entre líder e subordinados, a eficácia tem muito a ver com o modo como o líder interpreta as normas de grupo.

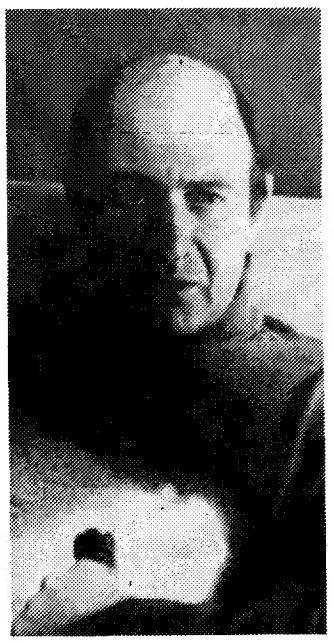
Correia Jesuíno defende, em declarações à ANOP, que «o líder não tem características universais e o seu comportamento difere de situação para situação, pois o espaço de manobra da liderança move-se entre as normas explícitas (rRegulamentos) e implícitas (normas criadas pelo próprio grupo).»

«A minha tese de Sociologia do Trabalho, intimamente ligada a outros ramos das Ciências Sociais como a Psicologia do Trabalho, está em consonância com o comportamento organizacional e com os processos de liderança no seio das organizações laborais» — precisou Correia Jesuíno.

«Este tema tem sido muito investigado — continuou — nos últimos 30 anos, sobretudo por cientistas norte-americanos, dada a importância na organização das empresas, com uma abordagem de áreas como a Sociologia e a Psicologia».

Correia Jesuíno disse ainda à ANOP que «Portugal tem cerca de 30 anos de atraso, por falta de dados empíricos, mas que muitos universitários estão já empenhados na recolha e tratamento desses dados, permitindo boas perspectivas dentro de dez anos».

Jorge Correia Jesuíno nasceu em Lisboa em 1934, é oficial da Armada e licenciou-se em Filosofia em 1968, pela Universidade de Lisboa. Exerceu funções governativas, como ministro da Comunicação Social, nos III, IV e V gGovernos pProvisórios.



Correia Jesuíno

Trinta mil portugueses em Angola

Cerca de 200 portugueses trabalham em Cabinda na Cabinda Gulf Oil, a sociedade mista angolano-norte-americana que um comando sul-africano pretendeu sabotar na semana passada — disse à ANOP fonte diplomática.

Os portugueses formam o maior contingente de trabalhadores estrangeiros nas instalações daquela sociedade em Cabinda, Noroeste de Angola, onde laboram também 180 norte-americanos.

Ao todo, 30 mil portugueses residem actualmente em Angola mas só 20 mil estão inscritos no consulado-geral de Portugal em Luanda — referem as estatísticas consulares portuguesas.

O consulado-geral de Portugal em Luanda cobre as províncias angolanas do Norte e Centro e o consulado de Portugal em Benguela presta assistência aos portugueses residentes no Sul do país.

A Cabinda Gulf Oil, cujo capital social é constituído em 51 por cento por Angola e em 49 por cento pelos Estados Unidos da América, explora diariamente 170 mil barris de petróleo.

Cooperação entre Portugal e Índia

Portugal e a Índia assinaram um acordo de cooperação técnica, científica e cultural, no âmbito do qual serão concedidas 10 bolsas de estudo paa estudantes indianos em universidades portuguesas.

O acordo, subscrito pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Educação e da Cultura dos dois países, resultou da segunda reunião da Comissão Mista e estabelece os aspectos concretos das relações bilaterais até 1987.

No âmbito do documento ontem assinado, Portugal enviará para a Índia um leitor para ensinar Língua e Cultura Portuguesa numa universidade a designar e a Índia enviará um professor para leccionar, sânscrito num estabelecimento português de ensino superior.

Fernando Cristóvão, presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa — ICALP, disse que este intercâmbio estabelecerá «uma relação permanente na área cultural, tanto mais importante quanto desde 1961 que as relações luso-indianas não têm carácter permanente».

Jornadas de Saúde voltam a afirmar

Infância não quer dizer idade feliz

A crescente falta de disponibilidade dos pais para com as crianças leva a que, actualmente, não se possa considerar a infância como uma idade feliz, disse hoje à ANOP a psiquiatra Maria da Graça Varela.
«Os casos de depressões infantis são numerosos, manifestando-se estes distúrbios através de agitação, falta de concentração nas aulas, inibição e deficiências psicomotoras», disse a médica, que de manhã proferiu uma comunicação sobre «factores de risco em saúde mental infantil», nas Jornadas sobre Saúde Infantil para clínicos gerais a decorrer em Oeiras.

«Com muitas crianças, a depressão apresenta sintomas de doença orgânica, nomeadamente asma brônquica, cefaleias, amigdalites e diarreias, que traduzem um estado de tensão psicológica, tornando-se urgente alertar os médicos de clínica geral para estas manifestações», disse Graça Varela.

Para a psiquiatra, «os problemas mais graves não são os colocados pelas crianças de classes sociais muito desfavorecidas, cujas perturbações mentais estão relacionadas com as condições de vida, mas os das classes mais abastadas».

Nestas crianças, «os distúrbios mentais são já caracteriais, ligados à personalidade, e tornam-se mais difíceis de tratar», acrescentou.

Graça Varela enumerou alguns factores de risco para a saúde mental da criança, entre os quais os dramas familiares súbitos (que provocam por vezes bloqueios familiares graves, fobias, enurese, etc.) e o desconhecimento por parte dos progenitores da psicologia infantil, tomando como anormais actos ou atitudes absolutamente normais.

As deficiências psicomotoras, que quando não diagnosticadas a tempo transformam crianças normais em débeis, as doenças orgânicas que obrigam a criança da primeira ou segunda infância a longos meses de hospitalização e que provocam um hiato na progressão psicológica normal, as epilepsias que, muitas vezes, por uma medicação exagerada tornam uma criança normal num dependente psicológico, e ainda mães solteiras muito jovens, são outros dos factores de risco apontados pela psiquiatra.

O médico interno do Hospital Miguel Bombarda, José Francisco Matos, debruçou-se especificamente sobre aspectos clínicos da depressão na criança, afirmando que, ao contrário do adolescente ou do adulto, o jovem deprimido não se queixa dos seus sintomas, mas que a depressão se pode manifestar a três níveis.

A um nível fantasmático, exprimindo-se através dos sonhos, dos jogos, dos desenhos ou das narrativas livres, ao nível da expressão verbal (temas depressivos, preocupações suicidárias) e ao nível do comportamento.

A sintomatologia depressiva — disse o médico — modifica-se em função da idade, o que faz com que as crianças em idade pré-escolar traduzam quase exclusivamente a depressão por sintomas de expressão orgânica: enurese, amorexia, insónias.

Na idade escolar, as crianças deprimidas mostram-se irritáveis, têm falta de segurança e dificuldades de aprendizagem.

Com o aparecimento da puberdade, as alterações psicossomáticas diminuem em proveito dum sentimento de inferioridade, de abatimento, nervosismo e impulsos suicidas, acrescentou o médico.

Graça Linho e Melo e Mariana Ribeiro Machado, estagiárias de Psicologia da Faculdade de Picologia e Ciências da Educação falaram sobre «A criança e a família», tendo descrito o caso exemplar de uma criança pequena, asmática, cujos ataques de asma surgiam a seguir a uma briga entre os pais, conseguindo, assim, pôr fim à discussão entre eles, que passavam a estar unidos na sua preocupação.

As autoras da comunicação afirmaram que «o comportamento da criança deverá ser observado e entendido à luz da situação que è vivida na família e do comportamento dos indivíduos que nela participam».

«A família é o sistema de origem da criança, é nele que ela aprende a sorrir, a andar, a falar, a comunicar, a família estabelece na criança padrões de comunicação específicos, sendo considerada pela psicanálise a fonte e a responsável pela personalidade do adulto» — sublinharam.

Para as duas psicólogas, «é importante os clínicos gerais saberem que a manifestação de uma doença psicossmática pode indicar uma crise no funcionamento familiar, porque isso lhe permite entender os fracos efeitos da medicação prescrita, uma recusa em cumpri-la, etc.

A própria imagem que a criança tem de si, a sua identidade percebida, é encontrada no reconhecimento da imagem que os outros têm dela.

Os trabalhos das Jornadas sobre Saúde Infantil para Clínicos Gerais, organizado pelo Centro de Saúde de Oeiras, e que ontem foram dedicados à saúde mental infantil, incluiram, ainda, uma comunicação da terapeuta ocupacional do Hospital Miguel Bombarda, Aldora Azevedo e Silva, que falou sobre as manifestações do desenvolvimento psicológico da criança até aos 6 anos.

Para intensificar acção fiscalizadora

Qualidade Alimentar vai ter novo laboratório

O novo laboratório central de qualidade alimentar entrará em funcionamento no início de 1987, estando o seu custo previsto em 196 mil contos, disse ontem à ANOP o director-geral do Instituto de Qualidade Alimentar (IQA).
O laboratório fiscaliza a qualidade dos produtos alimentares em Portugal, de acordo com normas europeias, mediante a análise de amostras colhidas por brigadas do IQA e da Fiscalização Económica ou apresentadas por empresas.
O projecto de construção do novo laboratório insere-se no âmbito das ajudas estruturais de pré-adesão da CEE a Portugal.
«A Comunidade Europeia comparticipará com 65 por cento do investimento, durante os dois anos da sua execução, cabendo ao Estado português cobrir o remanescente (35 por cento)» — precisou Teles Ribeiro.

O investimento da CEE contempla ainda verbas para novos equipamentos, que serão adquiridos pelo IQA em 1986, no montante de 22 mil contos, mais nove mil contos para mobiliário e material diverso (sobretudo bancadas) e, outro tanto, destinado a infra-estruturas (canalizações e aparelhagem para escoamento de fumos).

«O novo laboratório de análises situar-se-á na Venda Nova (Benfica) e terá uma capacidade para 90 técnicos, quase o dobro dos efectivos que o actual laboratório central de qualidade alimentar dispõe», referiu à ANOP o seu director, Barreto Dias.

A principal justificação para a construção de outro laboratório central é «a carência de espaço, no existente, que impede que se trabalhe em condições humanas minimamente aceitáveis», acrescentou, adiantando que «com o mesmo pessoal e equipamento técnico, no novo edifício a produtividade média do trabalho será 40 a 50 por cento superior.

O director-geral do IQA, Teles Ribeiro, deu a conhecer um plano, já entregue ao Ministério da Agricultura, para criação de uma macro-estrutura laboratorial, que contempla três grandes áreas no continente: a zona inter-regional do Norte com um laboratório no Porto, a do Centro com uma unidade-/sede em Lisboa (Benfica) e a do Sul, com um laboratório em Tavira.

Estes três pólos, seriam completados por uma micro-estrutura de laboratórios específicos para diversos produtos, como o leite e os vinhos, consoante a vocação e aptidão das regiões.

O IQA, através do seu laboratório central de qualidade alimentar segue uma política de acompanhamento técnico-pedagógico das empresas, do que é exemplo, afirmou Barreto Dias, o facto das análises de controlo preventivo das características e qualidade dos produtos terem representado no ano passado 58,3 por cento do total efectuado».

«Mais de um milhar de processos foram julgados desde a aplicação em Janeiro de 1984 do diploma de contra ordenações referentes à composição, qualidade e genuidade dos géneros alimentares», na sequência de análises preventivas — acrescentou.

O controlo repressivo em Portugal executado pela direcção de Inspecção Económica — disse Barreto Dias — é muito elevado, representando 34,5 por cento das análises feitas pelo laboratório central, enquanto que em países europeus, como a França, esta percentagem não excede os 7 por cento — prosseguiu Barreto Dias.

«Tem de haver equilíbrio entre o repressivo e o preventivo para que se possa apoiar tecnicamente os produtores ou industriais agro-alimentares, que não produzem de acordo com as características legais por falta de capacidade e não com a intenção de lesar a economia ou a saúde pública», preconizou o director-geral do IQA.

O laboratório central do IQA efectuou 33 mil análises no ano passado, enquanto em 1983 não ultrapassou as 13 mil.

Para este ano, o laboratório prevê efectuar entre 40 a 45 mil análises.

«Tudo isto é possível com um edifício obsoleto, ama equipa de 50 técnicos qualificados e um equipamento do mais moderno que há, cujo investimento, desde 1979 para cá ascende já a 80 mil contos», acrescentou Teles Ribeiro.

Para se aquilatar do peso que o actual laboratório central representa em termos de despesa para o orçamento do IQA, pode dizer-se que a verba gasta em 1984 em consumo corrente, em energia, reagentes e meios auxiliares de análise, sem contar com a amortização do equipamento e os salários do pessoal, representou 30 por cento dos 33 mil contos que o IQA recebeu do orçamento do Estado, prevendo-se que em 1985 essa percentagem ronde os 45 por cento.

O laboratório central de qualidade alimentar está ligado por protocolos de colaboração com outros laboratórios oficiais e não oficiais.

É o caso dos laboratórios do Porto, Tavira, Passos de Ferreira (Entre-Douro e Minho) e de Alcains (Castelo Branco), que se integram no Ministéro da Agricultura, ou ainda dse laboratórios de empresas e de organismos de coordenação económica.

Responsáveis por 36 mortes no Funchal

Condenados por 'negligência' os pilotos do avião suíço

O Tribunal Correccional de Genebra considerou, ontem, «culpados por negligência» os dois pilotos da companhia aérea suíça «Sata» que se encontravam aos comandos do avião que se despenhou ao largo do Funchal, a 18 de Dezembro de 1977. O acidente causou as morte de 36 pessoas que seguiam no aparelho. O tribunal reunirá de novo esta tarde para deliberar a pena imposta aos pilotos Nicolas Maget e Gilbert Noel.

O juiz-presidente do tribunal considerou que ambos os pilotos têm «circunstâncias atenuantes» em virtude das quais as penas poderão ser reduzidas. Na verdade o dr. Jean Maye considerou que o comandante Noel teve uma actuação determinante nas operações de salvamento, e que o comandante «Maget, que na altura do acidente pilotava o aparelho, efectuava um voo de qualificação para o aeroporto do Funchal. Adicionalmente foi salientado nas audiências que nenhum dos réus fora até essa data alvo de qualquer advertência ou sanção por parte das autoridades da Aeronáutica Civil Suíça.

A pena máxima prevista na lei helvética para estes casos é de três anos de prisão, mas as fontes contactadas pela ANOP disseram que o acusador público deverá requerer penas para ambos os pilotos, entre um a dois anos de prisão.

Não obstante acredita-se que a pena imposta pelo juiz será inferior e que mesmo assim será objecto de recurso pelos réus, o que terá como efeito prático a sua suspensão dado que no dia 17 de Junho prescreve o prazo para este processo.

Na perspectiva do Direito Civil, porém, o caso deverá prosseguir em virtude de algumas vítimas responsabilizarem os pilotos do avião pelas indemnizações a que se acham com direito.

Feira das Regiões

Grande mostra do Poder Local

A Câmara Municipal da Marinha Grande é a única autarquia comunista presente na Feira das Regiões que se realiza na FIL de 7 a 17 de Junho, disse a secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques.

Criticando esta atitude dos autarcas comunistas Helena Torres Marques referiu que «estas câmaras têm trabalho realizado e é pena não o mostrarem».

Ao apresentar a «Feira das Regiões» ontem na FIL na presença dos 18 governadores de distrito e das comissões de coordenação regional, a secretária de Estado sublinhou que esta vai constituir «uma grande feira do poder local» pois dará às autarquias a possibilidade de mostrarem o trabalho realizado durante dez anos.

«É uma grande mostra do novo Portugal 85» — acrescentou.

Classificou ainda esta realização, iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, de muito importante pois vai decorrer numa altura em que Portugal adere à CEE.

A propósito a secretária de Estado frisou que no Conselho de Ministros de 11 de Junho irá ser aprovado um pacote legislativo autárquico que permitirá «desbloquear muitos projectos de desenvolvimento regional».

Quanto ao acesso as verbas do Feder-Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional — Helena Torres Marques referiu que «ainda não está decidido quem as irá administrar se o Ministério da Administração Interna se o Ministério das Finanças».

A propósito acrescentou que os projectos a financiar por fundos comunitários terão de ter a participação portuguesa em percentagem igual, podendo as autarquias contribuir com receitas próprias.

Referiu que esta feira vai ser «uma reflexão na nova etapa de desenvolvimento que espera o Poder Local libertando os autarcas para novas e importantes tarefas nas áreas de fomento económico cultura e recreativo».

O presidente da AIP, Rocha de Matos, congratulou-se pela realização da Feira das Regiões numa fase de futura integração na CEE e salientou que «pela primeira vez se vão juntar as diferentes regiões com os órgãos da administração central».

Rocha de Matos salientou a importância desta realização na medida em que pode contribuir para o desenvolvimento económico mais harmónico das diferentes regiões, designadamente as do interior.

O presidente da AIP referiu que esta feira deverá ser móvel, isto é, prognosticou a sua realização nas várias regiões do país para assim se poder observar o que se tem feito nos outros locais.

Durante o último dia da feira realiza-se um seminário sobre «desenvolvimento regional, municípios e CEE» onde serão abordadas as potencialidades e estratégias de desenvolvimento das regiões do país.

O Primeiro-Ministro Mário Soares encerra o seminário, devendo nesta altura ser anunciado o pacote legislativo autárquico.

Na Feira das Regiões estarão representados os serviços centrais do Ministério da Administração Interna e das comissões de coordenação regionais com o objectivo de prestar informação de carácter geral, de apoiar técnica e administrativamente as autarquias, e de esclarecer toda a problemática do acesso às verbas do Feder.

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores estarão também representadas nesta feira.

Durante a exposição permanente de artesanato haverá apresentações quotidianas de folclore e de provas de gastronomia regional, de forma a que o país possa conhecer o que de cultural e social existe nas diferentes regiões.

FIJ critica situação na EPNC

O Sindicato dos Jornalistas e a Federação da Imprensa Italiana tornaram-se membros efectivos da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), depois de formalmente aceites pelo Comité Executivo daquela organização, reunido em Bruxelas de 20 a 24 do corrente. A discussão da situação da EPNC ocupou igualmente o Comité que aprovou uma resolução, na qual manifesta «a sua profunda preocupação em face da situação vivida na maior empresa portuguesa da Imprensa (responsável pela publicação de dois jornais diários) e onde o Estado português detém especiais responsabilidades.

Como se sabe, essa situação «caracteriza-se, em primeiro lugar, por frequentes atrasos no pagamento de salários aos jornalistas e demais trabalhadores da empresa; em segundo lugar, pela ameaça constante de despedimentos (de duzentas a quatrocentas pessoas); e, finalmente, por pressões governamentais no sentido de contrariar a linha de independência e pluralismo do «Diário de Notícias», jornal diário prestigiado em Portugal.

Tal situação resulta do não cumprimento, por parte do Governo, do despacho ministerial, resultante de um acordo tripartido sobre o futuro da EPNC.» (...) «Trata-se de um acordo inédito no movimento sindical português, que resultou da iniciativa do SJ movido pela convicção de que a negociação é o meio mais adequado para solucionar os problemas da empresa.»

Perante tal situação, o Comité Executivo da FIJ, reunido em Bruxelas, apela ao Governo português e especialmente ao Primeiro-Ministro de Portugal para que respeite os compromissos assumidos com o Sindicato dos Jornalistas sobre a EPNC. Textualmente: «O desrespeito desses compromissos não é, certamente, no momento em que Portugal se prepara para entrar na CEE, um factor de prestígio para o Governo português e pode por em causa futuros esforços de negociações por parte dos jornalistas portugueses.»

"Watergate espanhol" passa aos tribunais

A justiça espanhola investigará a alegada «espionagem» às actividades dos partidos políticos pela Polícia, após o grupo parlamentar socialista ter impedido que fosse criada uma comissão para este efeito anunciado.

As investigações judiciais foram declaradas secretas pelo juiz de instrução do processo, que já tinha começado a actuar em virtude da apresentação de uma queixa pelo partido conservador «Aliança Popular».

A decisão de declarar secretas as actuações foi tomada pelo juiz com base nas provas a praticar e para evitar uma instrumentalização política da instrução processual.

O porta-voz do partido «Aliança Popular», José Maria Ruiz Gallardon, apresentou no debate parlamentar sobre a moção proposta pelo partido conservador, uma série de documentos, apreendidos pelo juiz nos serviços da «Brigada do Interior» da Polícia, que se referem a investigações, análises e informações sobre a actividade partidária da «AP».

O juiz de instrução do processo, que já interrogou os dois jornalistas que publicaram informações em primeiro lugar segundo as quais a polícia investiga as actividades dos partidos, tomou hoje o depoimento do director geral da Polícia, Rafael Del Rio. Os chefes da «Brigada do Interior», responsável pelas informações sobre as actividades partidárias, já foram interrogados no princípio desta semana.

A polémica sobre a alegada «espionagem» das actividades dos partidos por parte da Polícia continua, após o debate parlamentar de quarta-feira, em que a «Aliança Popular» apresentou os documentos recolhidos pelo juiz nos arquivos da Polícia que, na opinião da oposição, provam que existe «espionagem».

O grupo parlamentar socialista opôs-se a que fosse criada uma comissão parlamentar de investigação.

O presidente da «Aliança Popular», Manuel Fraga Iribarne, afirmou que «ninguém pode negar que o governo efectuou escutas telefónicas» e que isso mostra uma «vocação de controlo total».

Fraga Iribarne, de visita a Barcelona, afirmou, ao chegar a esta cidade, que «ontem ficou claro que o governo negou provas de que existiam factos reais e negou uma investigação».

O porta-voz oficial do governo, Eduardo Sotillos, afirmou, por seu lado, que «está em marcha uma investigação para detectar quem está a fabricar documentos falsos para vendê-los aos meios de Comunicação Social.»

Sobre os documentos apresentados pela oposição, um porta-voz do Ministério do Interior disso que não há provas de «espionagem» e que se trata de recortes e resumos de Imprensa.

Votou contra

O secretário-geral da União dos Trabalhadores em Espanha, Nicolas Redondo, votou pela primeira vez contra o governo um debate no congresso dos deputados.

O congrsso debatia o projecto de lei da reforma das pensões de segurança social, a que se opõe a central sindical socialista.

Nicolas Redondo foi o único deputado socialista a votar contra o projecto do governo de Felipe Gonzalez, rompendo a disciplina de voto.

Outros dirigentes socialistas ausentaram-se no momento da votação.

O projecto do governo, na sua primeira leitura, foi aprovado por 186 voto contra 104.

Um atentado

Um atentado à bomba causou, em Pamplona, Navarra (País Basco) a morte de uma criança de 12 anos e de um polícia, anunciou um informador oficial espanhol.

Embora nenhum gupo tenha ainda reivindcado o atentado, as autoridades atribuem-no a «terroristas» da organização separatista ETA-Militar.

A criança, Alfredo Aguirre Velasco, preparando-se para entrar em sua casa quando um automóvel da polícia, estacionado perto, foi atingido pela bomba.

O atentado fez ainda mais três feridos — dois polícias e uma mulher.

Os agentes foram ao local do atentado, chamados por um telefonema que dizia haver um toxicómano, que estva a causar distúrbios, precisamente no edifício onde morava Aguirre Velasco.

Violência na Índia

Duas pessoas morreram quando a Polícia abriu fogo em diferentes áreas do estado indiano de Gujarat, durante confrontos devido à política do governo sobre direitos das minorias – anunciou hoje a agência PTI.

A mesma fonte acrescentou que uma mulher foi morta e quatro pessoas ficaram feridas quando a Polícia abriu fogo, durante a noite, numa aldeia do distrito de Mehsana, Norte de Gujarat, a fim de dispersar a multidão que atirava pedras.

Um homem foi morto quando a Polícia abriu fogo sobre pessoas que atacaram os agentes na cidade de Nadiad, no centro do estado, três polícias ficaram feridos, disse a PTI.

Durante a noite, duas pessoas foram esfaqueadas em Ahmedabad, a maior cidade do estado, referiu a agência.

Cerca de 135 pessoas morreram já durante três meses de violência no estado de Gujarat devido a protestos liderados por estudantes contra a política governamental que reserva alguns postos de trabalhos e lugares em escolas para elementos das castas mais desfavorecidas.

Por outro lado, extremistas sikhs mataram a tiro um comerciante de uma aldeia do estado de Punjab, declarou a mesma agência.

Três homens entraram no estabelecimento comercial, localizado numa aldeia situada próximo da cidade de Hoshiapur, durante a noite e mataram o comerciante. A agência não especificou se o homem era sikh ou hindú.

Entretanto, o estado do Punjab encontra-se sob estado de alerta total em virtude de se comemorar para a semana o primeiro aniversário do assalto que o exército efectuou ao Templo Dourado.

Luand mais

O governo angolano avis Nações Unidas, de que va conversações com a Afric quinta-feira a emissora es A emissora citou o minist Estrangeiros, Pik Botha, d se concretizar, paracerá q um pretexto para cancela

Moçambique

O tráfego ferroviário entre Moçambique e a África do Sul encontra-se interrompido há uma semana em consequência de ter sido sabotada uma ponte, anunciou a Agência Nitiosa Oficial Moçambicana AIM.

Segundo a agência de Informação de Moçambique, a ponte de ferro localizada a quatro quilómetros da fronteira sul-africana, perto de Ressano Garcia, foi destruída por uma explosão no dia 24 de Maio. Uma outra

Pretória já c

O presidente sul-africano, Pieter Botha, nomeou dois «não-brancos» para lugares de vice-ministro e substituiu o seu administrador na Namíbia.

Anunciando uma remodelação governamental que é válida a partir do dia 1 de Junho, Botha disse em conferência de Imprensa que «o indiano Soobramdney Naicker será vice-ministro dos Assuntos Ambientais e o mestiço Luwellyn Landers, vice-ministro do Desenvolvimento Populacional».

Os vice-ministros, não fazendo parte do governo sul-africano, aparecem como «não-brancos» ministros sem Pasta.

Julgamento de Rom

A pista tur

A primeira semana do julgamento do atentado contra o Papa João Paulo II, a decorrer em Roma, terminou ontem, quando o tribunal ouvia, pelo terceiro dia cosecutivo, um dos arguidos: o turco Omar Bagci. Este homem, de 39 anos, operário vidreiro na localidade suíça de Olsen, acusado de ter entregue a Ali Agca a arma do crime, está a converter-se numa peça-chave do processo.

Segundo a agência ANOP, a «pista búlgara» transforma-se na «pista turca». Porque, como o próprio Bagci acabaria por reconhecer implicitamente, todos os turcos envolvidos no caso pertencem aos «Lobos Cinzentos», organização que se disfarça nos meios de emigração turca sob diversas camuflagens.

Agca, Bagci, Celebi, Celenk — todos envolvidos na conspiração, todos pertencentes à organização terrorista fascista «Lobos Cinzentos, que é o braço armado clandestino de um partido turco com ligações aos nazis durante a guerra.

Omar Bagic admite ter recebido das mãos de Ali uma pistola que ele depois levou da Suíça para Milão.

Através da organização de emigrantes turcos «A Lareira»,

...da não negociará ...s com Pretória

...o avisou Pretória, através das ... que vai interromper as ...a África do Sul, anunciou ...ssora estatal sul-africana. ... ministro dos Negócios ...otha, dizendo que, se tal intenção ...acerá que Luanda só esperava por ...cancelar as conversações.

...ponte daquela importante linha férrea foi igualmente destruída ...ntre no dia 26 de Abril, altura em que ... Sul as autoridades moçambicanas ... há aguardava um carregamento de ...ncia carvão adquirido à África do Sul ...nte, para alimentar algumas centrais ...iosa eléctricas.

A AIM acrescentou que a ...for- fronteira na área de Ressano ...onte Garcia é patrulhada em ambos ...qui- lados por tropas dos dois países ...ica- pelo que a acção de sabotagem ... foi leva a suspeitas de que somente ... no com a cumplicidade do lado ...utra sul-africano foi possível levar a cabo ataques especializados daquela natureza.

Enquanto isto, Leo Tindemans, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, solidarizou-se no Maputo com os esforços da política moçambicana para a criação de um clima de instabilidade.

Está claro que algumas das vossas dificuldades surgem como resultado da política do Apartheid, que, ignorando a existência da população negra da África do Sul, bem como os direitos elementares dos cidadãos, cria e mantém um clima instável, afirmou Leo Tindemans.

O ministro belga fez estas afirmações durante um banquete de homenagem que lhe ofereceu o seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano.

Leo Tindemans aderiu a tese de Samora Machel segundo a qual os principais problemas da guerra e da violência que afectam a África Austral são fomentados e de desenvolvidos pelo regime racista da África do Sul.

O ministro belga visitou Moçambique durante três dias e assinou acordos de cooperação sobretudo no sector dos portos e transportes marítimos.

Além disso, a Bélgica irá oferecer a Moçambique ainda este ano, três mil toneladas de trigo no valor de 70 mil dólares e 160 mil dólares de peças e material sobressalente para os teares da fábrica têxtil, Texlom.

Elementos da Renamo anunciaram a semana passada que está nos seus objectivos destruir esta fábrica, situada a cerca de 16 quilómetros do Maputo.

...á admite "não brancos" no Governo

...no, O administrador-geral da ...lois Namíbia, Willie Van Niekerk ...; de é substituído por Louis Pien- ...seu nar, antigo embaixador em ...ela- França.

...áli- Entretanto, uma bomba de- ...ho, flagrou ontem no centro de ...i de Joanesburgo, enquanto estu- ...oo- dantes de direita e de esquerda ...ice- se defrontavam na universida- ...m- de de Witwatersrand, a propó- ...lyn sito do «Dia Nacional» da ...De- África do Sul, que se celebra ...al». hoje.

...fa- A explosão, a segunda em ...sul- 48 horas em Joanesburgo, ...mo quebrou os vidros das janelas ...em de um banco.

A deflagração verificou-se cerca de 30 minutos depois da hora de maior afluência de clientes ao banco.

Na terça-feira, uma bomba explodiu num posto médico militar, causando 17 feridos.

A autoria do atentado foi reivindicada pelo Conselho Nacional Africano (ANC), grupo que luta contra o racismo.

Estudantes de direita e de esquerda, estes na sua maioria negros, defrontaram-se hoje na Universidade de Witwatersrand a propósito do «Dia da República». As autoridades universitárias intervieram e os seus cães de fila também.

A efeméride assinala o 24.º aniversário da data em que a África do Sul se tornou uma «República» dita independente do Reino Unido.

Panamá corta

O Panamá cortou todos os laços diplomáticos com a África do Sul, por causa da política de «apartheid», revelou ontem uma fonte governamental.

A medida foi confirmada pelo cônsul honorário sul-africano na cidade do Panamá.

O anúncio oficial da decisão, tomada a 23 de Maio, deve ser feito em breve, revelaram as fontes governamentais.

Para acabar com a guerra civil

Síria vai ajudar o Exército libanês

O presidente Amin Gemayel, do Líbano, afirmou, ontem, que forças sírias vão ajudar o Exército libanês a pôr fim à guerra civil e aos ataques aos campos de refugiados palestinianos.

Gemayel falava aos jornalistas no final do seu quarto encontro com o presidente sírio, Hafez Asad, enquanto forças muçulmanos chiitas prosseguiam ataques a três campos de refugiados palestinianos.

«É claro que a segurança vai ser tratada através das forças sírias em colaboração com o Exército libanês durante as reformas políticas que, sem dúvida, desagradarão a mais do que um lado» — declarou Gemayel.

O presidente libanês frisou que a única solução para dez anos de guerra civil no Líbano está no «contexto de um abrangente plano de reforma política e de segurança para todo o Líbano» e acrescentou que se deve «apressar a aplicação desse plano para melhorar a situação da segurança».

As tropas sírias — disse — «podem formar uma força capaz de concretizar esse plano em colaboração com o legítimo Exército libanês».

As declarações de Gemayel fizeram aumentar as especulações de que as forças sírias estacionadas no Norte e no Leste do Líbano poderão deslocar-se em breve para Beirute, a fim de tentar pôr fim aos combates.

Gemayel afirmou, ainda, que estabeleceu com Hafez Assad «linhas gerais» para as reformas baseadas em mudanças prometidas mas não concretizadas pelo Governo libanês o ano passado.

Forças muçulmanas chiitas trocaram, ontem, tiros esporádicos com palestinianos nos campos de Sabra e Shatila e três pessoas ficaram feridas, quando várias grandas atingiram áreas residenciais do sector Ocidental de Beirute, predominantemente muçulmano — segundo emissoras libanesas.

As milícias «Amal» e órgãos de informação sírios têm responsabilizado pelos combates o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, acusando-o de tentar recuperar o poder que tinha no Líbano antes da invasão israelita de 1982.

A Frente Democrática para a Libertação da Palestina disse, num comunicado, que as milícias «Amal» e a «Sexta Brigada do Exército», também chiita, atacaram os campos para «distribuir os palestinianos por outros pontos de Líbano e países árabes».

A emissora cristã «Voz do Líbano» anunciou, entretanto, que o grupo «Forças Libanesas» dissolveu, ontem, o seu comité executivo.

Esta atitude foi encarada como um sinal de que as «forças libanesas» tencionam acompanhar a ocupação de Beirute por uma força militar combinada libanesa e síria.

«Toda a gente deve ser desarmada, incluindo os palestinianos — afirmou o presidente Gemayle, acrescentando que «não compreendia a razão de as pessoas andarem armadas depois da retirada israelita».

Os isrealitas, entretanto, desmontaram mais bases e retiraram mais equipamento das aldeias de Taibeh e Al-Tamrieh, no Sul do Líbano.

Israel tem afirmado que a sua retirada do Líbano estará completada até ao início de Junho.

O Conselho de Segurança da ONU convocou para hoje, uma reunião de urgência para debater os combates em Beirute, apesar da oposição do Governo libanês.

Espiões Walker estragaram a "guerra dos submarinos"

Especialistas navais e agentes da espionagem norte-americana indicaram ontem que a acção da família Walker, acusada de passar documentos aos soviéticos, «deitou por terra 20 anos de detecção de submarinos em águas ocidentais».

De acordo com o jornal «Washington Post», que cita especialistas, «durante mais de duas décadas, os Estados Uidos e a União Soviética têm andado a «brincar ao gato e ao rato» sob as águas dos mares estratégicos ocidentais».

Uma das fontes citadas pelo jornal disse que os Walker são suspeitos de haver ensinado os soviéticos a iludir os sistemas de detecção submrina e a detectar, por seu turno, todo o movimento estratégico os barcos ocidentais.

A saga familiar de espionagem javal norte-americana assumiu quarta-feira novas proporções depois de o FBI (Agência Federal de Investigaçõs) deter Arthur Walker, capitão-de-Fragata na reserva, irmão de John Walker é tio de Michael Walker, acusados de espionagem a favor dos soviéticos.

Todos os alegados espiões negam as acusações que sobre eles impenem.

Arthur Walker, 50 anos, e que será ouvido em tribunal, retirou-se da Armada em 1973 depois de ocupar importantes cargos no comando de submarinos, e trabalhava actualmente como engenheiro numa empresa ligada à defesa em Chespeake (Virgínia).

É acusado de fornecer ao seu irmão John dados que este depois vendia aos soviéticos.

A denúncia do caso partiu da ex-mulher e John Walker, Barbara Walker, que se separou em 1976, no mesmo ano e que o presumível espião abandonava a arma após 21 anos de serviço.

John foi detido dia 20 depois de lançar do automóvel uma pasta contendo 129 documentos secretos sobre o movimento de navios militares no Oceano Atlântico e no Mediterrâneo.

Segundo o FBI, a pasta deveria ser recolhida por um diplomata soviético.

A secretaria norte-americana de Estado disse que agentes da polícia surpreenderam o vice-cônsul, Aleksey Gravilovich Tkachenko, da Embaixada soviética em Moscovo, quando recolhia o material.

O mesmo departamento não explicou, no entanto, porque razão Gavrilovich partiu imediatamente para o seu país após o alegado incidente.

Os investigadores descobriram que muitos dos documentos contidos na pasta procediam do porta-aviões «Nimitz» em cuja secção de transmissões trabalhava Michael Lance Walker, 22 anos, filho de John e que foi imediatamente detido.

Roma

...urca dos Lobos Cinzentos

...a de que era presidente Eyup Erden, Bagei conhece Musar Cerdar Celebi, presidente da Federação Democrática de Idealistas Turcos, organização com sede na Alemanha Federal, por detrás da qual, segundo os investigadores, se esconde o grupo terrorista «Lobos Cinzentos».

Uma noite, conta Bagci, Erden, Inan (um terrorista turco perseguido por mandado internacional), e um certo Hagi apresenta-se em sua casa.

Hagi, que se revela ser Agca, pede a Bagci para lhe guardar um embrulho, confessa Bagci, mas era evidente que o objectó embrulhado num pano dentro do saco de plástico era uma pistola, tive medo, escondi a arma e não disse nada a ninguém».

Menos de um mês depois, através de um telefonema de outro turco de nome Oezdemir Vahdettin, Bagci recebe ordens para levar a pistola a Hagi (Agca) que se encontra em Milão: é o dia 9 de Maio de 1981. «Tive medo», repete Bagci, «e obedeci».

As declarações de Bagci prosseguem com uma série de reticências, retratações, de «Não Sei... Não recordo... Não vi, os magistrados interpretaram mal as minhas declarações», contradiznedo muitas vezes a sua versão dos factos contada tanto ao juiz instrutor italiano Martella como aos juízes de Sofia, presididos por Jordan Urmankov (presente em Roma como observador).

Bagci chega a retratar declarações feitas no próprio foro italiano. «Parece que estamos na Sicília», ironiza o presidente do tribunal, Santiapichi, siciliano, referindo-se a «Omerta», a lei do silêncio da Mafia.

As respostas de Bagci não satisfazem Santiapichi, que insiste para que o intérprete frise bem ao réu que está a agravar a sua situação processual.

É inversomísil que Agca tenha entregue a pistola com que tentara assassinar o pontífice a um desconhecido, a um «amigo de um amigo turco», assim como é inversomísil que Bagcia a tenha guardado «por medo», e depois «por medo» levado — desafiando os riscos inerentes à passagem da fronteira suíço-italiana — até Milão.

À depois a viagem de Bagci. O imigrante atravessou várias vezes a Bulgária, percurso obrigatório para quem vai de automóvel para a Turquia. Segundo as declarações de Bagcia, estas travessias eram sempre efectuadas em poucas horas, sem paragens, com a excepção de qualquer breve pausa de repouso.

A acusação pública apresenta uma fotocópia do passaporte de Bagcia. Segundo os carimbos alfandegários, o imputado esteve na Bulgária de 30 de Agosto a 1 de Setembro de 1980, período que coincide com a presença na Bulgária de Agca, Celik e Catli, outro extremista turco.

E sobretudo o período em que Agca recebeu, de um oficial da polícia turca agora encarcerado, o seu terceiro passaporte falso, com o nome de Faruk Ozgum, o documento que tinha quando foi preso na Praça de São Pedro.

Bagcia não sabe explicar a sua permanência na Bulgária, mas nega ter aí encontrado Agca e, e Santiapichi volta ao ponto de partida: a pistola.

Entretanto, chegou da Holanda uma informação segundo a qual as autoridades holandesas informaram as italianas, de que a pistola de Aslan Sanet, o turco de 25 anos preso durante a recente viagem de João Paulo II aquele país, provém do mesmo «lote» da pistola usada por Ali Agca contra o Papa.

Confrontado com a fotografia de Aslan Sanet, Bagci declara não conhecê-lo.

O processo continua na próxima segunda-feira.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL N.º 38/85

Eu, JOSÉ MARTINS VIEIRA, presidente da Câmara Municipal de Almada, faço saber que ficam notificados os herdeiros de Beatriz Ribeiro de Lemos Heredia, residentes em parte incerta, na qualidade de proprietários do prédio sito na Rua Fernão Lourenço n.º 31, r/c dt.º em Almada, para no prazo de trinta dias proceder a obras de beneficiação e reparações constantes no Auto de Vistoria efectuado aos vinte dois dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, ao abrigo do artigo 10.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, cujo relatório tem o seguinte teor:

«Da vistoria os peritos verificaram que a canalização do esgoto se encontra entupida originando a inundação da habitação através dos detritos que saem pela banheira e sanita das instalações sanitárias».

Para se constar se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 31 de Maio de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOSÉ MARTINS VIEIRA

Serviço de Relações Públicas

A 4 de Junho

"Mais de um milhão" participam na acção nacional de protesto

As greves convocadas para o próximo dia 4 de Junho, e que se integram na acção nacional de protesto promovida pela CGTP-IN, envolvem cerca de meio milhão de trabalhadores de 12 sectores de actividade — revelaram ontem à tarde, num encontro com os jornalistas, os dirigentes da central sindical. As formas de lutas diversificadas que se concretizarão nesse dia, acrescentaram, abrangem a sua totalidade mais de um milhão de trabalhadores de 24 sectores de actividade.

Entre as greves programadas, os dirigentes da Inter destacaram as paralisações de 24 horas na Rodoviária Nacional, CP, Carris, Metro e Transtejo, que afectarão o transporte de passageiros. Assinalaram que se realizam também greves sectoriais na administração local e no sector metalúrgico, neste último caso com durações variáveis de empresa para empresa. Referiram que a jornada inclui, além das greves, concentrações e plenários, acções de rua em cerca de três dezenas de localidades, entre as quais uma concentração em Lisboa, junto à Assembleia da República.

Alvaro Rana, do executivo da CGTP-IN, afirmou que desde o 1.º de Maio que as acções de luta se têm intensificado, referindo as iniciativas que se realizam ainda antes do 4 de Junho e que são a tribuna de solidariedade com os trabalhadores sem salários, a decorrer esta tarde na capital e, no fim-de-semana, a Conferência da Reforma Agrária.

Sublinhou que a acção nacional de protesto tem «uma importância muito grande para travar a actual política», que se caracteriza pelo «aumento de desemprego, situações de salários em atraso que envolvem cerca de 200 mil trabalhadores, quebra da produção e do investimento».

Para Alvaro Rana, «a esperança de inverter a situação do País está na luta dos trabalhadores, que terá expressão no dia 4 e a que muitas acções se vão seguir». Este dirigente apontou também «a necessidade de intervenção da Presidência da República, para que esta situação não se mantenha».

A importância da luta

Manuel Carvalho da Silva, também do executivo da Intersindical, afirmou que «é visível que os reacertos na coligação assentam na ofensiva contra os interesses e os direiros dos trabalhadores».

Disse também que «uma certa desagregação das forças políticas do Governo» que se está a verificar, assenta «na luta que os trabalhadores têm desenvolvido».

A central sindical considera que o Governo está a conduzir o País a uma «situação de permanente instabilidade social e política», sublinhando que têm aumentado os conflitos de trabalho e que «o Governo manda forças policiais contra os trabalhadores nas empresas e na Reforma Agrária».

Os dirigentes da CGTP-IN salientaram que as lutas dos trabalhadores têm conhecido «êxito assinalável», sobretudo ao contrariar tentativas de despedimentos colectivos, nas melhorias salariais, no pagamento de salários em atraso e ao oporem-se à entrega de terras na Reforma Agrária.

Segundo a central sindical, a acção nacional de protesto surge como forma de dar corpo e unidade às múltiplas lutas e acções reivindicativas dos trabalhadores nas empresas, sectores e regiões e contra o pacote laboral.

Como objectivos gerais da luta, os dirigentes sindicais apontaram ainda os salários em atraso, os despedimentos e o desemprego, a lei das rendas de casa, a fome e a miséria, a corrupção e a defesa da Reforma Agrária — nas nacionalizações, para além da exigência de uma política e um Governo novos.

Na jornada estarão envolvidos os sectores agrícola, comunicações e telecomunicações, hotelaria, gráficos, administração local, transportes, metalurgia e metalomecânica, vidreiro, indústria naval, automóvel, química e farmacêutica, construção, madeira e mármores, indústrias eléctricas, têxteis, comércio retalhista, cerâmica, cimento e virdro, professores, alimentar, cortiças e função pública.

Em cada um desses sectores (e respectivas empresas) os trabalhadores lutam por objectivos concretos, todos «ligados a uma mesma política». Por isso, como os dirigentes sindicais salientaram, a acção nacional de protesto visa fundamentalmente «dar resposta à ofensiva do patronato e do Governo, para além de exigir a mudança de política de Governo».

Solidariedade com os trabalhadores sem salários

A Tribuna de Solidariedade com os Trabalhadores sem Salários, que decorre entre as 15 e as 20 horas de hoje, no Cinema Promotora, no Largo do Calvário, em Lisboa, reúne mais de meia centena de personalidades de vários quadrantes democráticos e contempla a realização de um espectáculo musical. Durante a sessão registar-se-ão nomerosas intervenções, entre as quais os de representantes de alguns sectores de actividade mais afectados pelos salários em atraso. Intervirão, também, artistas conhecidos, entre os quais, Canto e Castro, Henriqueta Maia, Maria do Céu Guerra, Rogério Paulo, Mário Pereira, Luísa Basto, Maria Guinot e José Viana. Da comissão proposta fazem parte, entre outros, Anselmo Aníbal, António Arnault, Aquilino Ribeiro Machado, António Gonzalez, António Guterres, Augusto Mateus, Baptista Bastos, Beja Santos, David Mourão Ferreira, Aboim Inglês, Piteira Santos, Marcelo Curto, Henrique de Barros, João Soares Louro, José Afonso, José Carlos Vasconcelos, Manuela Silva, Miguel Urbano Tavares Rodrigues, Natália Correia, Nuno Grande, Vital Moreira e José Saramago.

Debate sobre a crise nas empresas

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) vai promover no dia 1 de Junho na Câmara Municipal de Aveiro, um debate sobre o sector de veículos de duas rodas em Portugal subordinado ao tema «A crise nas empresas e a sua reestruturação». Participarão nos trabalhos elementos do SIMA e responsáveis dos Ministérios do Trabalho e da Indústria e ainda administradores das quatro maiores empresas do sector.

Contra encerramento

Trabalhadores da Messa vão paralisar

Os trabalhadores da Messa decidiram paralisar no próximo dia 12 de Junho e concentrar-se junto do gabinete do Primeiro-Ministro, Presidência da República e do Parlamento, se até áquela data não se alterar a situação em que se encontram. Os trabalhadores da Messa, que vão atingir seis meses de salários em atraso, lutam pela garantia dos seus postos de trabalho e contra o encerramento da empresa.

Enfermeiros de Oncologia

Os enfermeiros do Instituto Português de Oncologia do Porto anunciaram que vão desencadear uma greve por tempo indeterminado a partir do dia 26 de Junho. Pretendem, entre outros pontos, a aplicação da portaria que regulamenta a carreira de enfermagem saída em 1981. A greve abrange cerca de 220 enfermeiros e afectará o serviço de consultas, os internamentos e o bloco operatório.

A greve das escolas

A greve dos trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários, que terminou ontem, segundo a Federação da Função Pública, registou uma adesão superior a 90 por cento. De acordo com a mesma fonte, a paralisação dos trabalhadores das escolas e direcções escolares, que decorreu na quarta-feira, teve por seu turno uma adesão entre os 60 e os 70 por cento.

Informática da Segurança Social

Foi também superior a 90 por cento a adesão à greve de quatro dias que os 350 trabalhadores da Informática da Segurança Social terminaram ontem e que visou exigir ao Governo o pagamento de um subsídio de 30 por cento, à semelhança do que acontece com outros operadores da Função Pública. Uma fonte sindical admitiu a realização de uma greve mais prolongada no início de Junho, se esta reclamação não for satisfeita.

A paralisação na Cometna

Os cerca de 1000 trabalhadores da Cometna cumpriram ontem uma greve de três horas contra a tentativa da administração de aplicar de forma discriminatória aumentos salariais. Um informador sindical disse que a administração recusa negociar o caderno reivindicativo, apresentado pelos trabalhadores com o objectivo de impor a sua proposta que prevê aumentos salariais de 22 por cento a partir de 1 Junho.

Empresa de Transportes Marques

Os trabalhadores da empresa de Transportes Marques, Lda, de Viseu, vão estar em greve nos próximos dias 11 e 12 de Junho, no caso de os salários de Maio e o trabalho suplementar em atraso não serem pagos nos prazos acordados. O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Viseu afirma que o não cumprimento atempado por parte da gerência dos seus compromissos não é devido a problemas económicos, mas sim porque o patronato quer impor o sistema do «quero, posso e mando».

DIRECÇÃO-GERAL DO MATERIAL NAVAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE: SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME DE ALAGAMENTOS.

1. Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento do material acima indicado.
2. Serão recebidas propostas até às 17.00 horas do dia 20/6/85 procedendo-se à abertura às 10.00 horas do dia seguinte, neste Conselho Administrativo.
3. O caderno de encargos poderá ser levantado na Direcção-Geral do Material Naval – Conselho Administrativo – Rua do Arsenal 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.

O PRESIDENTE
Sérgio Serafim Guerreiro
C/Alm. ECN.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Azambuja e Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/664, arquivo 7037, para o estabelecimento nos concelhos de Azambuja e de Cartaxo, de uma linha aérea a 15 KV, com 618 metros, do poste n.º 3, da linha para o PT AZB n.º 57 de Cascais da Bela Vista, ao posto de transformação CTX n.º 88, sito na Quinta da Caridade, na freguesia de Pontével.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/669, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, Envolvente II da Zona Industrial de Santarém, com 995 metros, da Subestação 30/15 KV do Mocho (PTC n.º 190) ao posto n.º 10.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Esperando financiamento de 70 a 80 por cento

Alentejo prepara projectos de 100 milhões para a CEE

A região do Alentejo vai apresentar projectos para financiamento pela CEE no montante que atinge os 100 milhões de contos — disse à ANOP Lopes Figueira, da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo (CCRA).

Lopes Figueira explicou que os seus projectos foram feitos em conjunto com as autarquias e que, desse montante, 28 por cento (28 milhões de contos) destinam-se a financiamentos autárquicos, enquanto as verbas restantes (72 milhões de contos) serão utilizadas pela Administração Central e pelo sector empresarial do Estado.

No caso concreto da Administração Central — acrescentou o representante do CCRA — os investimentos serão feitos ao nível das infra-estruturas: estradas, escolas, hospitais, reparação de circuitos e meios de apoio ao turismo e ainda na recuperação de monumentos.

Lopes Figueira considera que do total dos projectos a apresentar no Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da CEE, só entre 70 e 80 por cento devem vir a ser aprovados e, mesmo assim, «sendo optimista».

Os projectos serão apresentados até Setembro e o prazo para a sua aplicação será de cinco anos (entre 1986 e 1990), pelo que permitirá a canalização para o Alentejo, nos próximos cinco anos, de 20 milhões de contos por ano.

Para Lopes Figueira, o grande problema do aproveitamento de fundos do FEDER são as dificuldades que as autarquias terão em conseguir verbas para participar no financiamento (numa percentagem que nunca será inferior a 45 por cento).

O representante da CCRA falava em Portalegre, após o encontro com cerca de 50 empresários da região, promovido pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais — (IAPMEI).

Para além das verbas do Feder, a Região do Alentejo será, ainda, beneficiada por outros fundos comunitários, como o Feoga (destinado à agricultura na CEE e que em termos de Portugal permitirá a entrada de 10 milhões de contos/ano), e do Fedap (o Fundo de apoio da CEE à agricultura portuguesa, cujo montante anual deve ascender igualmente a 10 milhões de contos).

O seminário, organizado pelo IAPMEI, é o quinto de uma série de sete programados para os distritos do interior, e destina-se a apresentar esquemas de incentivo à criação de empresas, designadamente para o desenvolvimento do interior, para o aproveitamento de recursos naturais e para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Durante o encontro foi sublinhado pelo representante da CCRA que «um dos problemas na apresentação de mais projectos de desenvolvimento, por parte desta comissão, é a falta de estruturas associativas representantes dos investidores».

Os industriais, por seu turno, queixaram-se do excesso de burocracia, que são obrigados a suportar para obter financiamentos e desenvolver as suas empresas.

Um industrial de Elvas, que se dedica ao fabrico de pimentão em pó, acusou a administração pública de «complicar todos os projectos de investimento que tem apresentado».

«Há quatro anos que quero investir o dinheiro e tenho clientes no estrangeiro interessados em importar o meu produto. Já fiz uma montanha de projectos de investimentos, sem obter resultados e começo a estar saturado de tudo isto» — acrescentou.

As indústrias de pimentão em pó — a Paprika — tem grande significado na região alentejana do Caia, onde existem mais de sete mil hectares de regadio, em grande parte utilizados na produção de pimentos.

Em nome do IAPMEI, o seu vice-presidente, Guerra e Silva, admitiu as dificuldades burocráticas inerentes aos projectos de investimento em Portugal, mas defendeu o seu Instituto como «um meio de diálogo privilegiado entre o Estado e os empresários».

Existem em Portugal cerca de 15 mil pequenas e médias empresas, das quais 11.500 já auferiram benefícios ou apoios do IAPMEI e, destas, mais de 80 por cento contactam regularmente connosco» — concluiu Guerra e Silva.

Forte presença de neo-clássicos e keynesianos

A irresistível ascensão dos economistas

Durante a década de 70 não se realizou qualquer doutoramento em Economia nas universidades portuguesas, mas nos últimos anos essa situação alterou-se radicalmente, revela um estudo divulgado pela ANOP e da autoria de professores do ISE.

O documento, de circulação restrita, insere-se no âmbito de um projecto mais vasto sobre as «ciências sociais em Portugal», financiado pela Fundação Volkswagen, a ser editado em inglês. Jochen Oppenheimer e António Romão, professores do Instituto Superior de Economia são os seus autores.

No ano passado, cerca de 130 docentes, dos quais 30 pertenciam ao ISE, encontravam-se a preparar o seu doutoramento em Economia, sendo a nova situação explicada pela liberalização político-ideológica, pelo maior contacto interno e internacional de economistas portugueses e por uma resposta das camadas mais jovens de assistentes universitários perante uma certa letargia até aí existente.

O grande movimento registado nos últimos anos no sentido de criar centros de investigação nas Faculdades de Economia e também assinalado pelo referido estudo (16 centros em diversas instituições universitárias nacionais), estendendo-se a organismos da administração pública e das instituições bancárias, bem como a empresas privadas.

A divulgação dos trabalhos de investigação económica tem-se caracterizado, por outro lado, por uma extrema restrição, embora também neste domínio se assista a uma certa dinamização nos últimos anos, com o aparecimento de diversas publicações periódicas e a realização de numerosos encontros e seminários.

Para os autores do estudo em causa, o economista em Portugal tem hoje um campo possível de integração profissional, que vai desde quadros técnicos médios e superiores da administração pública ou desempenhando actividades de gestão e investigação em gabinetes de estudo e planeamento até quadros médios e superiores, quer na gestão, quer na administração de empresas públicas e/ou privadas.

O exercício da actividade liberal absorve igualmente um número progressivo de economistas, o que acontece também na actividade docente, assumindo esta classe profissional um peso crescente nos quadros e dirigentes políticos, nacionais, regionais e locais.

Entre os vectores fundamentais da investigação científica no domínio da economia, Jochen Oppenheimer e António Romão assinalam a fraqueza da investigação teórica fundamental, o predomínio da investigação aplicada à economia portuguesa, baseada num certo eclectismo teórico, aumento progressivo da componente e fundamentação teóricas, crescente intercâmbio de ideias e projectos com instituições estrangeiras e grande influência teórica da investigação dominante nos países anglo-saxónicos e em França, a par de uma quase nula influência da República Federal da Alemanha e dos países socialistas.

As correntes de pensamento presentes na actividade científica em Portugal sintetizam-se num forte predomínio de uma perspectiva teórica eclética, numa forte presença do paradigma neo-clássico e neo-keynesiano, aliado por vezes a uma perspectiva monetária e na presença do pensamento marxista, abrangendo várias perspectivas, desde a mais tradicional às mais recentes.

Importação baixa preço da carne

O preço da carne de vaca ao consumidor sofreu ontem uma redução da ordem dos 10 por cento — o primeiro resultado da decisão governamental de liberalizar a importação de carne — segundo apurou a NP junto do comércio lisboeta.

Chegou a Lisboa a primeira «tranche» da importação de carne verde, de origem alemã-federal, rapidamente adquirida pelas maiores cadeias de supermercados nacionais.

Já ontem o consumidor sentiu a diferença, pagando em alguns desses estabelecimentos a carne de bife a 828 escudos o quilo, contra os 918 que se praticavam na véspera.

Tanto um preço como outro só se praticam nos grandes supermercados, dado que o pequeno retalho pratica ainda os 960/970 escudos por quilo da carne verde nacional.

A redução, da ordem dos 10/12 por cento, é o primeiro corolário da decisão governamental de liberalizar a importação de carne, que até agora era monopólio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A JNPP importou há cerca de um mês uma grande quantidade de carne congelada, para tentar regular o mercado e fazer baixar os preços da carne verde.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 2/6/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cacilhas (cais) das 8.30 às 14.00h.
Cova da Piedade (Caramujo) das 7.00 às 12.00h
Vale Flores (Pacheco) das 7.45 às 14.00 h
Sobredo (Recanto) das 6.00 às 9.00h
Costa de Caparica (Mel Costa) das 6.30 às 12.00h
Vale Figueira (Delgado) Vale Fetal (Mesquinho, Silvinha), Charneca de Caparica (Vale Rosal, Melo, Brieira, Foros, Ramos, Ilha da Madeira, Medos de Baixo), Vale de Cavala (Vale de Cavala, Brogueira) Aroeira (Quilas, Aquilino, Eça, Silex, Rex) Fonte da Telha (Golfe) das 7.00 às 17.00h

Concelho do Seixal: Verdizela (Galeno), Marisol (Desportivo, Rústico, Gimno, Boieiro) das 7.00 às 17.00h.

Concelho de Sesimbra: Sesimbra (Aguilha) das 8.30 às 13.00h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 29 de Maio de 1985

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

de Maio

...to Eleitoral é OBRIGA...

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTEM CORRECTA

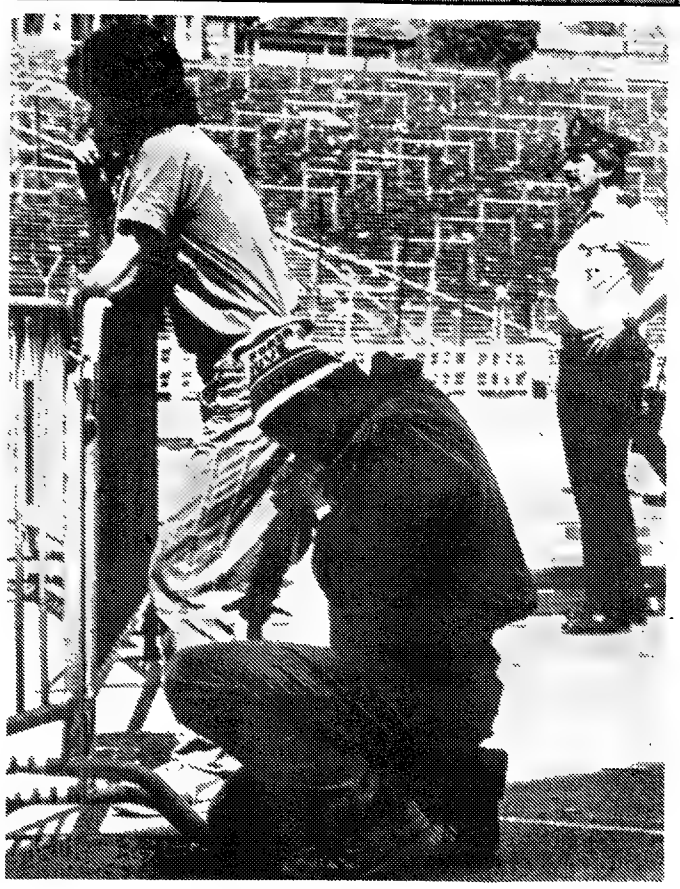
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$50	74$50
ALEMANHA FED (marco)	55$90	57$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$90	8$10
BÉLGICA (franco)	2$617	2$817
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$70	126$70
(notas de 5 a 1000)	125$20	127$20
DINAMARCA (coroa)	15$55	15$95
ESPANHA (peseta)	$938	1$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172$25	174$25
(notas de 5 a 1000)	172$75	174$75
FINLÂNDIA (marka)	26$85	27$45
FRANÇA (franco)	18$35	18$05
HOLANDA (florim)	49$60	50$60
IRLANDA (libra)	175$85	179$85
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$658	$693
NORUEGA (coroa)	19$45	19$95
REINO UNIDO (libra)	220$40	224$40
SUÉCIA (coroa)	19$30	19$90
SUÍÇA (franco)	66$30	67$40
VENEZUELA (bolívar)	12$20	13$20

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Tristeza e amargura

António Matarrese, presidente da Federação Italiana de Futebol, deslocou-se a um hospital de Bruxelas expressamento para visitar as vítimas da maior vergonha do futebol mundial

FIFA toma posição e critica a UEFA

O Secretário Geral da FIFA, Joseph Blatter, disse que foram enviadas há 10 dias a todas as federações membros, pedindo que seja assegurado o reforçado na segurança aos jogos.

É concebível que a UEFA, organizadora das competições europeias **possa afastar as equipas inolesas das provas do continente**, mas a FIFA não pensa adoptar essa medida quanto à selecção inglesa, pelo menos por agora».

Referindo-se aos incidentes de Heysel, o dirigente da FIFA referiu que a final nunca deveria realizar-se num estádio em que 80 por cento dos lugares são de pé, pois na sua opinião quanto mais confortável for o estádio, mais difícil se torna aos espectadores participarem em distúrbios.

Vergonha britânica

Thatcher preconiza decisão drástica

Margaret Thatcher vai hoje pressionar os responsáveis pelo futebol do país para que clubes ingleses sejam banidos de competições europeias nos próximos dois anos— revelaram funcionários governamentais, que acrescentaram que Thatcher pretende que a iniciativa de retirada dos clubes das competições europeias parta da Grã-Bretanha em vez de resultar de uma determinação da União Europeia de Futebol.

A proibição será um rude golpe para as finanças dos mais importantes clubes ingleses, cujos problemas económicos já são elevados, indicaram responsáveis futebolísticos.

O governo belga baniu quinta-feira clubes britânicos de actuar no seu país, na sequência da violência causada quarta-feira.

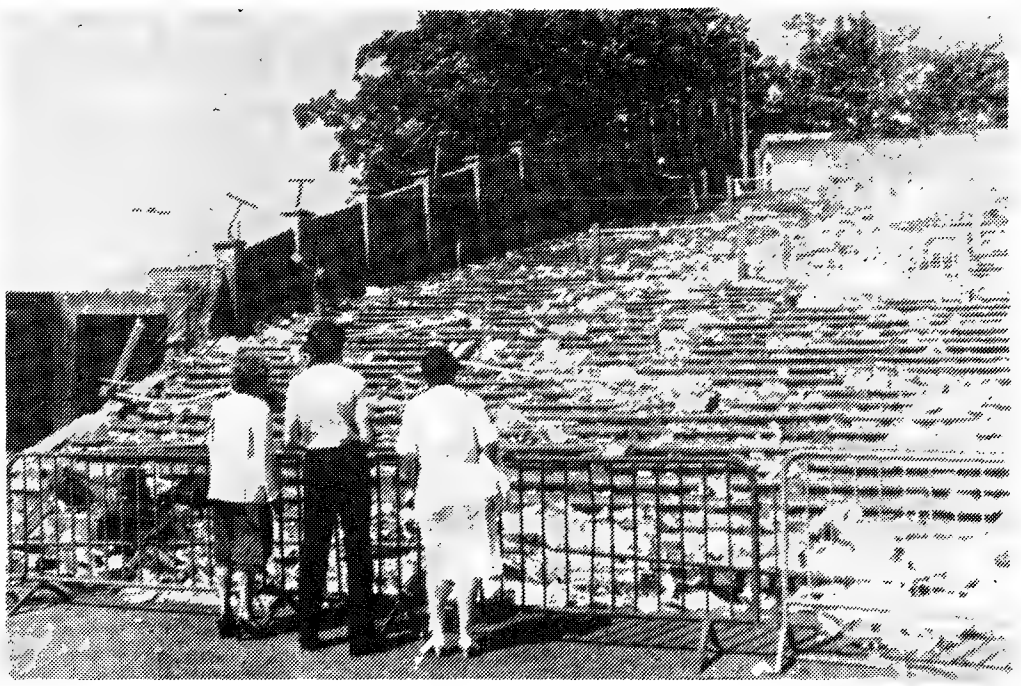
O executivo da UEFA deverá discutir possíveis sanções contra clubes britânicos em reunião a realizar em Genebra dia 2 de Julho.

Thatcher, que presenciou pela televisão, como milhões de espectadores, as cenas de violência, disse aceitar a total responsabilidade britânica. **Assistimos àquela agonia e é pior 24 horas passadas do que quando a vimos pela primeira vez,** afirmou a chefe do governo ontem, horas depois de ter determinado a criação de um fundo de um quarto de milhão de libras para ajuda aos familiares das vítimas.

As fontes governamentais disseram que Thatcher decidiu implementar dura legislação antiviolência no futebol antes do começo da próxima época futebolística em Inglaterra, no mês de Agosto.

Thatcher chamou a Londres, para discutir essas medidas responsáveis da Associação de Futebol que se encontravam no México em digressão com a selecção nacional inglesa.

A Associação de Futebol só tem jurisdição sobre clubes ingleses e as fontes governamentais deixaram bem claro que Thatcher não pretende que a proibição atinja clubes da Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. A legislação proposta inclui a emissão de cartões de identificação habilitando adeptos a entrar nos estádios e a proibição de venda nos recintos de bebidas alcoólicas.



Moldura de vergonha

Thatcher poderá também pedir aos serviços de segurança que investiguem alegações de que membros da Frente Nacional, organização neofascista, organizaram a violência. Ontem à noite, encontravam-se ainda hospitalizadas 56 pessas, 10 das quais em estado grave. Apenas dois dos 38 cadáveres estavam por identificar, mas a polícia sabia já que eram italianos. As outras vítimas foram 30 italianos, quatro belgas, um francês e um britânico.

A polícia conduz um inquérito, utilizando filmes das cenas de violência, para verificar ao certo quem as gerou e um responsável policial de Bruxelas declarou esperar do governo de Londres «a melhor colaboração» no caso de ser positivamente identificado algum adepto inglês.

A Televisão Independente Britânica mostrou, entretanto, imagens do que pareceu ser um adepto italiano a alvejar com uma arma de fogo um polícia, durante a confusão, antes de se misturar de novo com a multidão. A polícia belga, instada a comentar, disse que esse filme seria também analisado.

João Paulo II expressa 'vivo horror'

O Papa João Paulo II pediu aos meios de comunicação, às organizações desportivas e às autoridades que «difundam uma imagem do desporto que esteja verdadeiramente ao serviço do homem».

Em telegramas de pêsames enviados ao presidente da Conferência Episcopal Italiana e ao Arcebispo de Bruxelas, o Pontifice mostra-se **profundamente comovido pelos incidentes violentos**, e expressa o seu **vivo horror**, condenando **tais comportamentos ferozes e irracionais que degradam a humanidade.**

Formulando «um urgente apelo para a consciência dos homens», o Papa oferece as suas «orações pelo eterno descanso das vítimas, o restabelecimento dos feridos e o conforto de suas famílias e amigos».

UEFA pede medidas exemplares

A Comissão Executiva da União Europeia de Futebol (UEFA) reune-se no dia 2 de Julho em Genebra, para estudar as sanções e medidas a tomar para evitar a repetição da tragédia de quarta-feira no Estádio Heysel.

O presidente da UEFA, Jacques Georges, afirmou que entre as sanções a considerar na reunião conta-se a de proibir a participação de clube ingleses em jogos das competições europeias. **Chegamos ao limite do permitido e temos** (UEFA) **que assumir as nossas responsabilidades**, acrescentou.

Governo britânico indemniza

O governo britânico fará uma contribuição inicial de 250 000 libras esterlinas (cerca de 55 mil contos) para um fundo de ajuda às famílias das vítimas da tragédia de Bruxelas.

Segundo as ultimas informações, 32 mortos eram italianos, quatro belgas, um britânico e outro francês.

SORTE GRANDE
69629 -54 000 CONTOS
VENDIDO PELA FELIZ

CASA TESTA

Na lotaria de ontem

NÃO ESQUEÇA...
SE QUER FESTA...
...JOGUE NO TESTA
RUA DO ARSENAL, 78 — 1100 LISBOA

CHESETÚBAL

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO ECONÓMICA DE SETUBAL, C.R.L.
AVENIDA LUISA TODI, 163-1.º Dt.º (ao Mercado – Telf 29921
2900 SETUBAL

A TODOS OS SÓCIOS
A TODAS AS PROFESSORAS
A TODAS AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA
A TODAS AS CRIANÇAS
À POPULAÇÃO DE SETÚBAL

CONVITE

Convidamos todos os sócios, professoras, educadoras de infância, crianças e população de Setúbal, a visitar, a partir de 1 de Junho Dia Internacional da Criança, o Parque Infantil Instalado no Bairro da Cooperativa – Zona Habitacional da Azeda.

Setúbal, 30 de Maio de 1985
A DIRECÇÃO

JOÃO FARIA BORDA

A URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses) comunica o falecimento de João Faria Borda, presidente do seu Conselho Directivo e director do seu Boletim Informativo, dstacada figura da Resistência Antifascista e antigo deportado do Campo de Concentração do Tarrafal.

O funeral sairá da Casa Mortuária da Igreja do Santo Condestável no dia 1 de Junho, sábado às 10.30 h, para o cemitério do Alto S. João.

Futre resolve a questão deste modo

Benfica, 0-FC Porto, 1

"Supertaça" no painel das Antas

«Supertaça». E o jovem Paulo Futre fez aumentar o desnível entre os quadros em confronto, marcando um golo e fazendo subir o «score» para 4-0 no conjunto da eliminatória. Deste modo a Taça Cândido de Oliveia foi parar ao rico painel do clube das Antas.

Sob a direcção de **Santos Ruivo,** Santarém, alinharam:

BENFICA: Bento; Pietra, Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; Carlos Manuel (Wando 64), Nené (Jorge Silva 45), Manniche, José Luís, Nunes e Diamantino.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Inácio, Lima Pereira e Eurico (Eduardo Luís 75); Quim, Frasco, Jaime Magalhães e (Semedo 63), Vermelhinho; Futre e Gomes.

Mais um troféu para a galeria das Antas

Carlos Manuel que destino?

A notícia surgiu em estilo bombástico. **«Carlos Manuel assina pelo Braga».** A afirmação é vinculada a fontes do clube minhoto. Mais adiante, o mandatário do futebolista Manuel Barbosa afirma não ser verdade que Carlos Manuel tenha assinado qualquer contrato com o Sporting de Braga, acrescentando que nas suas mãos é que se encontra um contrato (em branco) assinado pelo atleta. Entretanto, o discutido futebolista, num gesto de gratidão para com os associados do Benfica, ao ser substituído durante o encontro de ontem frente ao FC Porto, entrega-lhes a camisola n.º 6 e sobre o «litígio» com a direcção limita-se a afirmar que continua sem receber resposta às sucessivas cartas que tem remetido ao clube.

Durante a manhã fizemos todos os esforços para contactar Júlio Borges, Manuel Barbosa e Carlos Manuel no propósito de sabermos concretamente a posição das negociações e esclarecimento quanto às desencontradas notícias que hoje foram tornadas públicas, no entanto não encontrámos nenhum dos três «fugitivos». A dúvida continua. Carlos Manuel, que destino? Irá manter-se no Benfica, conforme desejo de todos os benfiquistas, rumará a Braga ou irá para Espanha?

Bolsa de transferências

Naturalmente que o «caso Benfica-Carlos Manuel» é o mais apaixonante deste fim de temporada, e daí que não se dê por outras mudanças. Laureta, Paquito, Paulo Ricardo vincularam-se ao Porto; Matias (Salgueiros) consta ser reforço benfiquista enquanto os seus companheiros Madureira e João Gouveia se anunciam como certos no Braga; Ademar trocas a Antas pelo Restelo; os sportinguistas Kostov e Fernando Cruz poderão ir para Setúbal e por aí adiante.

Reunião de clubes

Os presidentes dos dezasseis clubes da 1.ª divisão voltam a reunir-se hoje, desta vez em Lisboa e a convite de Fernando Barata. Na sessão participará o representante do Marítimo em virtude daquele clube ter subido à divisão principal.

Disciplina

Três jogadores da primeira divisão Artur (Belenenses), Alfredo (Boavista) e Balacó (Portimonense) foram castigados com três jogos de suspensão — decidiu o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Na reunião de ontem o conselho de disciplina castigou ainda com dois jogos Javi (Farense) e com um jogo Porfírio (Académica), Miranda (Varzim) e Damas (Sporting).

Boniek ajuda a Polónia

BONIEK voou de Bruxelas para Tirana para acabar com as esperanças da Albânia ao marcar o golo da vitória da Polónia (1-0) em jogo de apuramento do Mundial, Grupo 1. Boniek, responsável pelo «penalty» que deu quarta-feira a vitória da Juventus na Taça dos Campeões Europeus sobre o Liverpool, marcou o golo aos 24 minutos conduzindo a Polóniua ao comando do Grupo.

A camisola foi para os sócios num gesto de gratidão. Que outro significado poderá ter tal gesto de Carlos Manuel?

Com esta vitória, a Polónia tem praticamente assegurada a sua presença na fase final do Mundial, no México.

Classificação do Grupo:

	J	V	E	D	G	P
Polónia	**5**	**3**	**1**	**1**	**10-6**	**7**
Bélgica	5	3	1	1	7-3	7
Albânia	5	1	1	3	5-8	3
Grécia	5	1	1	3	4-9	7

Evaristo Macedo explica demissão

Evaristo Macedo, recentemente despedido do cargo seleccionador brasileiro de futebol, afirmou que sua demissão do lugar reside em não ter querido convocar Sócrates para os jogos de qualificação ao Mundial-86. **Fui vítima de conspiração efectuada por um grupo de pessoas. Porque não concordei em convocar Sócrates demitiram-me,** disse Macedo.

Ciclismo: Acácio Silva mantém pedalada

ACACIO DA SILVA classificou-se em 12.º lugar na 13.ª etapa do «Giro» e mantém o 12.º lugar na geral a 6.08 minuto dos francês Bernard Hinault. Acácio da Silva entrou no grosso do pelotão e foi cronometrado com o mesmo tempo do vencedor da tirada, o suíço Urs Freuler que gastou quatro horas, dois minutos e seis segundos para os 154 quilómetros entre Maddaloni e Frosinonene.

Na etapa de ontem não se verificou uma alteração significativa de lugares e o líder da prova conserva, por seu lado, um minuto e 14 segundos de vantagem sobre o italiano Roberto Visentini.

Classificação na etapa: 1.º Urs Freuler, Sui., 4 h 2 m 16 s (20 seg. bonificação); 2.º Johan Van Der Velde, Hol., m.t., (15 segundos); 3.º Franke Hoste, Bél., m.t., (10 seg.); 4.º Rolf Hofeditz, RFA, m.t., (5 seg.); 5.º Giovanni Mantovani, Itá., m.t.; 6.º Peiro Gavazzi, Itá., m.t.; 7.º Greg Lemond, EUA, m.t.; 8.º Patrizio Gambiaraso, Itá., m.t.; 9.º Peter Pieters, Hol., m.t.; 10.º Davis Phinney, EUA, m.t.;

Classificação geral: 1.º Bernard Hinault, Fra., 64 h 19 m 10 s; 2.º Roberto Visentini, Itá., a 1,14 minutos; 3.º Francesco Moser, Itá. a 2,01; 4.º Greg Lemond, EUA, a 2,39; 5.º Tommy Prim, Sue. a 3,53; 6.º Gianbattista Baronchelli, Itá., a 4,08; 7.º Silvan Contini, Itá., a 4,36; 8.º Marino Lejarreta, Esp., a 5,01; 9.º Michael Wilson, Aus., a 5,28; 10.º Franco Chioccioli, Itá., a 5,45; 12.º ACÁCIO DA SILVA, POR. a 6,08.

Volta ao Alentejo começa amanhã

A terceira Volta ao Alentejo em bicicleta inicia-se amanhã com a participação de 65 corredores de seis equipas, Sporting, Lousa, Tavira, Bombarralense, Boavista e Olhanense.

A volta, que se inicia em Santiago de Cacém e passa por localidades dos três distritos tem nove etapas e termina a 6 de Junho em Évora.

Porto-Lisboa em 10 de Junho

As equipas do Boavista, Guimarães e Olhanense, inscreveram-se já na 55.ª clássica de ciclismo Porto-Lisboa a disputar em 10 de Junho. Estas equipas juntam-se às da Ajacto, Lousa e Sporting, as primeiras a inscreverem-se.

Informação

PASSEIOS FLUVIAIS

INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A CP, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro (APAC), promove a realização dos seguintes passeios fluviais, com animaçaão cultural:

21 de Abril, das 15 às 17-30
19 de Maio, das 15 às 17-30
2 de Junho, das 15 às 17-30
29 de Junho, das 21 às 23-30

com origem e término no Barreiro.

Cada um destes passeios terá itinerário diferente. O passeio de 29 de Junho (nocturno) permitirá assistir ao fogo de artifício das festas da cidade.

Lotação rigorosamente limitada.

Tarifa única: 150$00.

Bilhetes à venda, a partir da antevéspera de cada passeio, nas estações de Lisboa-TP, Barreiro, Pinhal Novo e Setúbal.

Caminhos de Ferro Portugueses

ANDARES — VENDEM-SE

Aproveite a Campanha de Lançamento com preços especiais

100 andares de luxo, com 4 assoalhadas, c/ou sem garagem. Acabamentos à escolha do comprador ou prontos a habitar. Localizados em Odivelas, mais baratos que habitação social. Venda e empréstimo tratados pelo construtor.

Informa pelos telefs. 981 16 53 – 758 00 03

LOJAS VENDEM-SE

NO CENTRO COMERCIAL EM ODIVELAS
PREÇOS DESDE 1300 CONTOS
INFORMA TELEFONE 981 16 53

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, grande loja no centro de Alhos Vedros, pronta a funcionar. Informa Telef. 204 0140.

L.Shankar: o violino visionário

E ainda recente a ligação de L. Shankar à sonoridade ECM, mas já se pode dizer que este jovem violinista indiano, hoje com nacionalidade americana, veio trazer novos horizontes à marca de Manfred Eischer. Neste contexto surgiu a sua curiosa colaboração com o saxofonista oficial da editora, Jan Garbarek, que parece estar em continuação aberta, assim dando a entender o novo «Song for Everyone», surgido depois destes «Vision» que tenho entre mãos, aqui participando igualmente o trompetista Palle Mikkelborg, também a experimentar o fluegel. Um disco desconcertante, de grande interesse, dos que mais me agradou ouvir nos últimos tempos.

Shankar, que já tocou entre nós a solo e juntamente com os excelentes multi-instrumentistas Don Cherry e percussionista Ed Blackwell, em concerto que quem assistiu certamente guardou na memória, inventou um novo tipo de violino, que lhe desdobrou decisivamente as possibilidades interpretativas e expressivas — um violino duplo estereofónico de 10 cordas, um dos braços afinado numa oitava abaixo do outro, e com algumas das cordas funcionando «por simpatia», um princípio muito utilizado no violino tradicional indiano. Consequências: o músico pode-se acompanhar a si mesmo e habitualmente parecem vários os instrumentos, ajudando à ilusão o ocasional uso de uma câmara de eco.

De formação «clássica» indiana, o trajecto ocidental do violinista tem-se feito sobretudo em terrenos ligados ou decorrentes do jazz, mas algumas experiências próximas do rock ficaram registadas em disco, nomeadamente com David Byrne ou Frank Zappa. Desses testemunhos fica-nos desde já a ideia de que a presente inovação do violino está a ter um fundamental contributo por parte de Shankar, numa linha de músicos em que se poderão destacar Billy Bang e L. Subramanian, seu irmão.

Este é um disco que exige mais do que uma audição para um juízo mais esclarecido se poder formar sobre ele. O primeiro lado, pretendidamente obscuro, sugestivo de ambiências e reflexivamente lento, contrasta com a outra face, já luminosa e desprendida. A ideia de uma associação entre três solistas, com ausência de secção rítmica (apenas em determinada altura do lado 2 surgem percussões, nomeadamente tablas), implicou uma discursividade prosseguida a um mesmo nível, possibilitanto a equidade e a sugestão mútua. Em dois momentos, porém, a fórmula do trio é relegada. Uma totalmente, quando de um longo solo de L. Shankar no lado 1 do LP, onde o violino tem o timbre quase humano que é exclusivo da sua família indiana e que faz lembrar a música de evolução minimal. Outra em parte, quando Garbarek expõe um solo de saxofone tenor completamente inesperado, rico em vibrato e com uma estrutura sonora acentuadamente de raga.

Uma música extremamente imagética, encadeando cenários, feita de luz e sombra.

—FICHA: Vision, L. Shankar, ECM, distribuição Dargil)

Rui Eduardo Paes

Na Associação 25 de Abril

José Fanha lançou "Cartas de Marear"

Manuel Geraldo

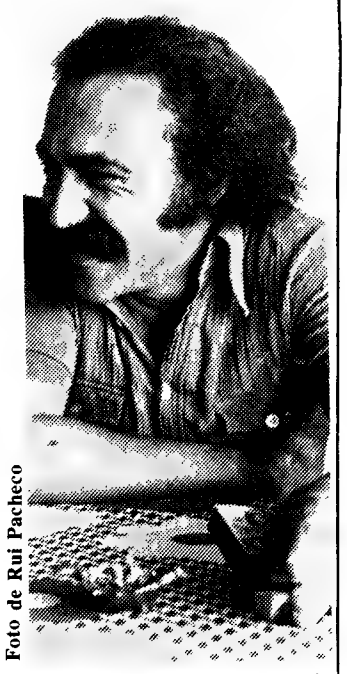


Foto de Rui Pacheco

José Fanha: a aventura de "ser português aqui"

«Cartas de Marear» é o novo livro de José Fanha lançado na sede da Associação 25 de Abril, ao Forte do Bom Sucesso. Licenciado em Arquitectura, e professor do Ensino Secundário, o autor de «Sou Português Aqui» surgiu pela primeira vez nos escaparates em 1970, com «Cantigas de Dúvida e do Perguntar», mas foi sobretudo com a participação no concurso televisivo «Cornélia» que o seu nome, em 1977, se tornou familiar do grande público, numa altura em que acabava de publicar «Olho por Olho». Declamador vibrante, e inspirado, José Fanha gravou em disco o poema «Sou Português Aqui», tendo ainda colaborado na adaptação, e recriação, de algumas peças, com destaque para «Baal» de Bertolt Brecht, e «Ubu Português».

«Em Cartas de Marear», edição da Barca Nova, José Fanha cita Léo Ferré: «Toda a poesia que apenas se destina a ser lida e fechada nos seus caracteres é uma poesia incompleta. Só as cordas vocais lhe dão o sexo, como o arco do violino, tocando-lhe».

Retomando de novo a aventura frustrante do cidadão lusitano, que, entre andanças e araganças, ainda teima em residir neste desencantado triângulo ibérico, José Fanha tem no poema «História de um Português Qualquer» o marco (mensagem) lapidar destas suas «Cartas de Marear». Canta o poeta: "Eu já dei a volta ao tecto/ Já comi muito caril/ Em Caracas fiz-me preto/ em Dakar imbecil/ fui pedreiro e arquitecto/ inventei o alfabeto e exportei-o para o Brasil"; "Nos baldões que a vida dá/ de palhaço a sacristão/ comprei ouro em Calcutá/ vendi tudo em Mormugão/ e emendei um alvará/ para filha do Ali-Babá/ ter carta de condução"; "Fui muitíssimo importante/ numa mesa de café/ estralhacei um elefante/ nas bolanhas da Guiné/ fui soldado e comandante/ naveguei no Campo Grande/ naufraguei no Cais do Sodré".

Depois, em "30 Anos", o poeta autobiografa-se, com uma ironia cáustica, na corrosão deste mastigar de soluções, para uma pátria ainda, e até quando, adiada: "Sou filho de uma terra triste e morna/ aonde a brisa é mansa e a vida dura/ fui tecido num tear de vinho e sorna/ traído numa febre de ternura". E ainda, num citar de "mágicos", entre Léo Ferré e Jack Kerouac, o Pablo de Neruda de "Confesso que Vivi": "Nunca compreendi a luta senão como um meio de acabar com ela. Nunca aceitei o rigor senão como meio para deixar de existir o rigor. Tomei um caminho porque creio que esse caminho nos leva, a todos, a essa amabilidade duradoura. Luto pela bondade ubíqua, extensa, inexaurível". Em seguida José Fanha assume Kerouac, mesmo em Portugal, aqui e agora: "As únicas pessoas, autênticas são as loucas, as que estão loucas por viver, loucas por falar, loucas por ser salvas, desejosas de tudo ao mesmo tempo, aquelas que nunca bocejam ou dizem um lugar-comum, mas ardem, ardem, ardem como fabulosas peças de fogo de artifício a explodir entre aranhas, entre as estrelas". E, porque o assume, transpira-o já no universo da inspiração e do imaginário: "Amor é uma fadista americana/ Amor é um jornalismo cultural/ Amor é uma peúga pessoana/ Essencial". Amor, este amor do nosso perpétuo descontentamento, de que o poeta nos fala, entre a raiva e o desespero, é Portugal.

Sangue na pista de dança

Sue Carrol

Serviço especial EFE/«DL»

Em cima do palco, um cantor crava uma faca comprida na barriga e extrai os intestinos com as próprias mãos. Uma rapariga bem bonita pendura-se numa forca até que o sangue lhe sai pela boca e pelos olhos. Dois robots humanos apunhalam-se até se transformarem numa informe massa sanguinolenta...

«E asqueroso! É desagradável! E horrível!», exclamam os espectadores. Alguns gritam de terror. Outros desmaiam. Mas todos voltarão invariavelmente à mesma discoteca, na noite seguinte, para ver os horrendos «disco nasties»: o último grito da moda britânica.

Estão muito para além dos punks. Estes, ao lado dos «nasties», parecem cândidas crianças.

Imaginação mórbida

Inspirados no êxito do video de «Thriller», de Michael Jackson, os «nasties» pretendem levar o horror até uma situação limite, utilizando para isso efeitos especiais e uma imaginação muito inclinada para a morbidez.

Quatro grupos pioneiros neste novo estilo dominam na Grã-Bretanha, levando a sua marca de sangue e terror pelos clubes nocturnos.

Ron Dickson, 35 anos, líder dos «Nightmare» («Pesadelo»), é o número forte do clube «Isabella», em Sheffield. Realiza em palco uma sinistra exibição, assistido pela mulher, Jackie, e por uma ajudante, Szamanda.

Com uma navalha afiada corta a língua e depois, segurando-a na mão, aproxima-a, ensanguenta-a, dos espectadores. Afirma Dickson: «É apenas um truque, mas o público gosta como se assistisse a um filme de terror. Quanto mais sangrento for o espectáculo, melhor.»

Um autêntico «top» de horror é conseguido pelo grupo «Emergee». O seu espectáculo musical baseia-se na lenda de «Drácula». Paula Tolson, de 18 anos, que integra o conjunto com outra rapariga e um jovem (que faz o papel do conde), defende: «Queremos romper com a rotina da música 'disco', estamos fartos das estúpidas canções e das danças inocentes estilo John Travolta.»

O grupo apresenta-se ostentando símbolos demoníacos, com grandes incisivos a sair da boca e o jovem Drácula salta para o palco de um caixão. O espectáculo acaba numa orgia de sangue e sexo.

Vince Patten, que actua a sós, provoca desmaios entre o público. «Demoro uma hora a maquilhar-me», afirma. «O mais difícil é colocar sobre a minha barriga uma barriga artificial, cheio de vísceras de porco. No fim do espectáculo, rompo-a com uma faca e as tripas e o sangue salpicam o chão... Suponho que muita gente consideraria isto de mau gosto, mas esses têm uma solução simples, que é não virem ver-me.»

«A minha mãe gosta»

O público reage face aos «discos nasties» de maneira muito diversa. Há quem diga que fica doente com o abuso do sangue. Outro defende que «o espectáculo é aterrorizador, mas é um tipo de divertimento que não faz mal a ninguém». Karen Hooper, de 21 anos, comentou depois de ver Vince Patten: «Parece-me muito divertido».

«Livewire», o último destes quatro pioneiros, é um duo de robots dançarinos. Frank McLaren, um dos componentes, explica: «O número principal da nossa encenação é uma luta à navalhada entre o meu parceiro e eu, que fazemos o papel de humanóides. Picamos o corpo um do outro, até sangrar... Não nos preocupa muito o que as pessoas podem pensar. A minha mãe reconhece que é um espectáculo magnífico».

Os «disco nasties» têm fiés legiões de admiradoras, que contemplam as desagradáveis actuações fazendo das tripas coração.

Victória de Los Angeles: primeira diva de Espanha

Roberto Cazorla

Serviço especial EFE/DL

Victoria de los Angeles, como Montserrat Caballé, Plácido Domingo, Alfredo Krauss e José Carrera, é uma das vozes espanholas que tem levado a todo o mundo a arte fascinante que é a ópera.

Mas Victoria de Los Angeles é um caso muito especial. É a mais velha de todos eles. Tem 63 anos — que as faculdades interpretativas praticamente intactas parecem desmentir — e foi a que de verdade abriu as portas — a nível mundial — para que os restantes intérpretes reafirmassem a classe espanhola no campo da ópera.

O reparecimento da cantora em Madrid provocou uma corrida às bilheteiras do Teatro Real que se traduziu no facto de, bastantes dias antes da representação, os bilhetes terem desaparecido. A presença de Victoria de los Angeles em Madrid foi rodeada de uma enorme expectativa, não só entre o público mas também entre os artistas seus companheiros.

Quando Victoria entrou no enorme palco do Teatro Real, o público levantou-se e aplaudiu-a durante cinco minutos. «Há muito tempo que não víamos uma coisa tão bonita... Foi um êxito enorme... sem igual», comentou um dos encarregados de arrumar o público, homem que já presenciou centenas de «grandes ocasiões».

Ao longo da sua actuação, Victoria de los Angeles mostrou que conserva uma bela voz. Aliás, isso sabia-se de antemão, uma vez que a cantora vinha de uma temporada em exigentes teatros de Nova Iorque.

Sóbria, senhorial, dona da situação e movimentando as mãos como poucas são capazes de o fazer, a cantora foi escutada em silêncio absoluto, um silêncio que a sua presença pareceu suficiente para inspirar.

Um belo reportório

Victoria de los Angeles demonstrou ainda ser uma fiel conhecedora do grande público ao escolher um reportório exclusivo com base em Shakespeare, Heine, Scherer, marquês de Santillana, Lope de Vega e Alberti... e com música de Schubert, Brahms, Mendelssonhn, Rodrigo e Onstsalvatge, entre outros. Interpretou ainda os trechos mais conhecidos das óperas «Cármen», de Bizet, e «Clavelitos» de Valverde.

Sempre acompanhada pelo pianista Felix Lavilla, com quem forma um espantoso duo.

Cada interpretação foi aplaudida em apoteose, com gritos de «viva!», e Victoria de los Angeles, no final, não podia fazer outra coisa a não ser confessar-se satisfeita:

«Estou realmente emocionada. Havia muito tempo que não actuava em Madrid. Esta noite serviu para me convencer que o público continua a gostar de mim como há quarenta anos.»

Uma vida exemplar

A sua vida profissional tem sido um exemplo para todos os que pertencem ao seu mundo. Mas como mulher, fora do palco, tem tido uma vida normalíssima, considerando-se sempre uma mulher com capacidade para conjugar a vida profissional com o lar e a família:

«Penso poder dizer que nunca falhei. Tenho sido uma mulher com muita sorte. Sim, acredito na sorte, é um factor muito importante para o homem. E mesmo que seja necessário nascer com o talento que é preciso, a sorte ajuda muito».

«Viajar — continua — serviu-me de muito. É a melhor forma que existe para nos enriquecermos a nível espiritual e humano, já que se tem oportunidade de conhecer muita gente, paisagens diferentes...»

Elegante como poucas, com um saber estar que poderia servir de exemplo a muitas jovens, Victoria de los Angeles confessa que «a vida de uma cantora de ópera encerra muitos sacrifícios».

Acrescenta contudo: «Aquilo que se obtém faz esquecer esses sacrifícios».

«Além disso, para alcançar o triunfo é preciso levar uma vida muito metódica em todos os sentidos. Um actor de ópera é tão frágil que uma aragem de vento pode supreender-nos».

A fragilidade reside na voz, arma que utilizam «para combater a crítica», como ela diz, e para satisfazer os fãs.

Golden Gate Quartet e Django Reinhardt

Duas recolhas históricas

Rui Eduardo Paes

A crítica de jazz considerou que o Golden Gate Quartet, colectivo vocal constituído por Willie Johnson, William Landford, Henry Owens e Arlandus Wilson, cantou o repertório negro de modo a torná-lo audível para o público branco, numa traição formal à autenticidade dos **gospels, spirituals** e canções tradicionais que usava como material para o seu elaborado tecnicismo coral.

Não partilho dessa ideia, derivada de complexos rácicos que me são alheios; acho sim que os Golden Gate adaptavam todo esse legado musical de tipo religioso e saído da tradição às fórmulas próprias da canção de «entretainment». Eles, de facto, não interpretavam os cantos religiosos negros do modo habitual, só que não os cantavam na igreja e sim em palco.

Também muito se disse que o seu estilo, feito de preciosismos tímbricos, era o sinal da perversão lucrativista de uma expressão cultural autêntica, tendo como objectivo o assegurar das vendas. Mas chegados aqui poder-se-á perguntar: Michael Jackson, Prince, o **break,** não são o grande comercialismo musical e simultaneamente o tipo de música mais amado e partilhado pelos negros norte-americanos hoje e inclusive a sua expressão cultural actualmente dominante e definidora?

Os Golden Gate foram, na verdade, dos maiores divulgadores da canção religiosa e tradicional negro-americana tanto dentro como fora dos States e sem dúvida que um marco fundamental para um desenvolvimento decisivo da técnica vocal jazz, e a tal ponto que não teríamos agora um Bobby McFerri, a quem uma das últimas «Down Beat» se refere como A Voz, se este quarteto não tivesse existido.

A presente recolha de temas, à disposição no mercado nacional em edição portuguesa, vai desde 37 a 39, sendo os primeiros títulos deste agrupamento reunido em 36 e que veio a ter reconhecimento e consagração no instituinte Carnegie Hall de Nova-Iorque em 38 — uma obra de interesse histórico, portanto.

Mas um disco ainda mais fundamentalmente histórico é estoutro, também tornado nacional pela Dargil. Django Reinhardt o eixo das atenções, mesmo quando nas faixas aqui incluídas não tenha sido ele o líder da sessão. Reinhardt, cigano francês a quem faltavam dois dedos na mão equerda devido a queimaduras sofridas no incêndio da sua «roullote», tinha, não apesar dessa limitação mas tirando partido dela, um estilo muito peculiar no toque da sua guitarra, da qual podemos afirmar ter sido o inventor e o maior génio de sempre no campo do jazz.

O facto de a guitarra de jazz ter tido como matriz este músico europeu, vai paradoxalmente contra todas as pretensões, felizmente já atenuadas pelo próprio desenvolvimento da realidade musical, de que o jazz teria de ser música exclusivamente negra e que a sua «ocidentalização» traria consigo a deformação expressiva.

Muitos destes temas pertenciam ao catálogo franco-checoslovaco Ultraphone dos anos 34 e 35, dando principalmente testemunho da actividade musical do Quinteto do Hot Club de França, grupo que Reinhardt não dirigia mas de que foi o fundador, há uns cinquenta anos atrás. Aliás, outro importantíssimo nome surge nestes registos com igual nível que o guitarrista: Stephane Grapelli, o inventor do violino de jazz, ele que também não foi nem negro nem americano.

Infelizmente, a contracapa deste volume, que é essencial numa discoteca de jazz, está manifestamente incompleta nas referência que dá, sobretudo em relação aos músicos. É caso muito concreto a exclusão de Alix Combelle, um tenor de sonoridade próxima da de Coleman Hawkins, o que pode inclusive levar a pensar que o saxofone é tocado por este último, de passagem na Europa mais ou menos por essa altura. Uma falha que destoa do sentido histórico desta edição.

(FICHA: The Golden Gate Quartet, 1937-1939, Joker-//Dargil Django Reinhardt, Everest/Dargil)

O ALGARVE AO ALCANCE DOS PORTUGUESES

APARTAMENTOS COMPLETAMENTE EQUIPADOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

NAU ALGARVE

PISCINA TÉNIS MINI GOLF

Seisul

RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 100-4.º – 1000 LISBOA

TELS. 52 29 53 - 52 31 19 – TLX 62062

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO EXITO

pó de palco

2 ÚLTIMOS DIAS sextas as 22 h sabados as 23.30h

"...um espectaculo fora de série." D.L.

praça de espanha - tel. 72 08 18

«A NOITE DAS TRÍBADES»

ESTREIA HOJE

ÀS 21.30 H

NO TEATRO DA TRINDADE

Uma comédia de 1889

de

PER OLOV ENQUIST

Margarida Carpinteiro: uma relação inquientante com STRINDBERG e sua mulher

Enc. de FERNANDA LAPA

Cenário e figurinos de JASMIM

Com: Françoise Ariel Alexandre Sousa

António Capelo e Margarida Carpinteiro

Desconto de 50 % aos primeiros 600 espectadores (Subs. F.C. Gulbenkian)

Teatro da Cornucopia

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raúl Cascais 1A

1200 Lisboa

Tel: 661515,669205

RICARDO III de SHAKESPEARE

Hoje estreia

TERÇA A SÁBADO, ÀS 21 HORAS

DOMINGO ÀS 16 HORAS

CRÓNICA DE TOUROS

Positivos e negativos

Solilóquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Domingo, 14 de Abril de 1985. Touros de Cunha e Carmo para Emídio Pinto, Joaquim Bastinhas, Forcados Amadores Lusitanos, Curro Duran e Manuel Moreno.

Ainda devem estar lembrados que na capital o Domingo de Páscoa foi de chuva. Era o dia da chamada abertura oficial, oficial ninguém sabe porquê, da temporada taurina lisboeta. Por sinal, era também a estreia, tão oficial como a abertura, do novo empresário Fernando dos Santos. E o festejo, com a chuva na arena, com esse meteorológico elemento que em regra escorre até às bilheteiras, teve de ser suspendido. O cartaz estava composto de forma equilibrada (**positivo**), sem peças de refugo: dois cavaleiros da actual primeira fila, um grupo de forcados com nome feito, um matador andaluz, de El Puerto de Santa Maria, com ofício reconhecido; e um novilheiro que, entre os portugueses é tido como a maior e mais adiantada promessa. Tratava-se, pois, de uma corrida mista, em que se dava o facto (**negativo**) de ser duplamente mista, isto sem falar no intervalo que, como escreveu, certa vez, o Dom Bernardo da Costa, dava origem a que, em vez de uma tourada à portuguesa, se tivessem que suportar duas. Mas esta era duplamente mista, mesmo que não houvesse intervalo; ou seja, era mista por ter cavaleiros e matadores, e era outra vez mista porque dos matadores um era de touros e o outro de novilhos, um era de alternativa e o outro sem ela; sistema impróprio de uma praça de primeira categoria, e que em Espanha até nas de terceira raramente se pratica. Adiante.

Forçado pela traição da Primavera a adiar a corrida para o domingo seguinte, e, também, a modificar o cartaz, derivado ao facto (eu nunca tinha usado esta do derivado) do matador de touros anunciado, José Luís Galloso, ter a nova data comprometida, o novo empresário resistiu à tentação de seguir a prática nacional corrente, de tapar o buraco de qualquer maneira; e foi buscar (**positivo**) outro espada, também andaluz, mas até de mais «tiron». Curro Duran de seu nome, e em Utrera nascido, que na última temporada sonoros triunfos alcançou nas principais arenas de Espanha, incluindo Madrid e Sevilha. Sucedeu, porém, que o empresário, decerto absorvido com o louvável esforço da troca do matador, se esqueceu de aproveitar a deixa para trocar, também, de curro; e deixou ficar aqueles animais da ganaderia do senhor Cunha e Carmo, que tinham aparente casta, e alguns visível nobreza, mas que, em vez dos anunciados touros eram sim visivelmente novilhos, e como novilhos, davam ares de bezerros (**negativo**). Ora o empresário Fernando dos Santos, se na sua dupla condição de matador de touros que foi, e de aficionado que é, está empenhado em dar ao Campo Pequeno uma nova imagem, em limpar as nódoas que herdou dos seus antecessores, não pode ficar-se pelo acessório (**positivo**) de fechar as portas que dão para o museu, poupando-nos à visão degradada, quase obscena, a que o deixaram chegar, e de restituir às bancadas a sua brancura original, apagando delas aquele colorido folclórico, tipo andar-modelo, que a anterior empresa teve a peregrina ideia de aplicar. Mas o certo é que, desta forma, no essencial tudo acontecerá, como neste festejo aconteceu, mais ou menos como dantes (**negativo**). Embora sem tantos cavalos (**positivo**). Sem prejuízo, claro, de o país continuar, com entrada na CEE e tudo, um país de marialvas, dos quais a grande, a esmagadora maioria, nunca leu a cartilha respectiva, nem sabe sequer que o José Cardoso Pires a escreveu.

Ora, voltando aos casos, dos cavaleiros tivemos a abrir uma lide a duo, ensonsa e arrastada (**negativo**), em que de meritório só houve a codícia do mal empregado novilhote, ingloriamente transformado em paliteiro. Quando tourearam a sós, já o alegre e decidido Bastinhas deu indícios de que o tom triunfante da última temporada é para continuar (**positivo**); mas o correcto Emídio Pinto pareceu por enquanto descolocado, numa vulgaridade a modos que comformada (**negativo**). Menos mal que os forcados Lusitanos despacharam depressa o serviço das pegas, que com o advento dos novilhos ficou facilitado; e por outro lado não tiveram os campinos, nem o inteligente, nem os cabrestos, nem nós, uma grande seca com as recolhas (**positivo**). E a respeito dos matadores — isto de matadores em Portugal, já se sabe, é uma maneira de a gente dizer — tivemos um Curro Duran que, além de uns momentos de certa expressão (**positivo**), não pode beneficiar da velha desculpa de não estar habituado à lide sem varas, até porque, além de não haver varas, também quase não havia hastes, e as poucas que havia estavam devidamente serradas, de modo a não justificarem as desconfiadas hesitações (**negativo**), de um matador que se vê não estar centrado, no sítio em que no ano passado se colocou, e onde quem sabe se voltará: na primeira fila do toureio, manter-se é tão duro como chegar.

Manuel Moreno ainda nem sequer chegou. Nem o vai ajudar a isso, este triunfo conseguido no Campo Pequeno, especialmente no último novilho da tarde, em que ligou com garbosa estética uma faena que chegou, como agora se diz, a «transmitir» (**positivo**); mas é impossível, a verdadeira emoção, quando pequeno e mutilado está o inimigo. E não queiramos iludir-nos, esquecendo o sinal (**negativo**) de Moreno viver em Sevilha e entrar a temporada com os domingos livres para tourear em Portugal — ele que precisa de percorrer a geografia de Espanha, de desbravar esses caminhos por onde se chega à alternativa, sem ser um desconhecido condenado a que a cerimónia seja uma recordação emoldurada na parede — ou pretexto duns contratos caseiros, para Lisboa ou Alcochete, tantos faz, pouco importam, quando se quer ser matador de touros a valer, não a fingir. Assim, começa a ficar esquecido o crédito esperançador que em 84 ganhou na Maestranza de Sevilha, vai-se fazendo tarde para chegar ao doutoramento como novilheiro «puntero», ou no mínimo em lugar da escala onde seu nome se veja. Seis anos já passaram, seis, sobre aquela noite em que Manuel Moreno, num dos tais festejos duplamente mistos do Campo Pequeno, deu um grandecíssimo banho ao Palomo Linares: tempo passou demais para nos contentarmos com que o jovem cigano continue a mostrar por cá, como agora voltou a suceder, que é o novilheiro português mais capaz para circular em Espanha, com nome e selo próprios.

Cuidado: nada como o tempo, para do positivo de hoje fazer o negativo do amanhã, deixar morrer a esperança nos braços da ilusão.

Prémios da APE foram ontem entregues

A entrega do prémio «Ensaio Jaime Cortesão» e prémios de revelação 84 nos campos da poesia, ficção, ensaio e literatura juvenil realizou-se ontem na instalação da Associação Portuguesa de Escritores (APE). Na altura, Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «DL», considerou que os originais vencedores do prémio de ensaio são «dois ensaios sugestivos, diferentes, duas perspectivas igualmente válidas» da personalidade e obra do poeta e historiador Jaime Cortesão.

Piteira Santos integrou com Maria Lucia Lepecki e Urbano Tavares Rodrigues o júri que premiou, «ex-aequo», «o sócio número um, Jaime Cortesão, herói cívico» de Jacinto Baptista e «No Trilho de uma Ambição»: o poeta historiador Jaime Cortesão 1910/1927» de Joaquim Antero Romero Magalhães. O prémio foi entregue aos dois autores por Saudade Cortesão, filha do historiador.

Na mesma cerimónia, foram entregues os outros prémios já referidos, bem como o de teatro radiofónico, este ano atribuído pela primeira vez Na modalidade poesia, o júri — João Rui de Sousa, Joaquim Pessoa e Maria de Lourdes Cortez — distinguiu «ex-aequo», «O Número Perfeito» de Carlos Alberto Pocas Falcão e «Os Caprichos» de Laureano Silveira.

No ensaio, o prémio coube a João Nuno Oleiro Morais Alçada, residente na Holanda, pelo original «Para um Novo Significado da Presença de todo o Mundo e Ninguém no Acto da Lusitânia». A decisão foi tomada por Álvaro Salema, Fernando J.B. Martinho e João Barrento.

Jacinto Baptista

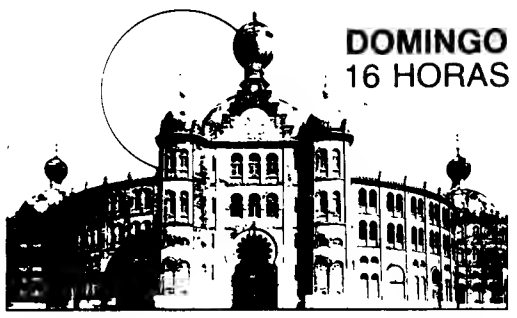
Na modalidade literária infantil/Juvenil, Alice Vieira, José Jorge Letria e Matilde Rosa Araújo que integraram o juri, distinguiram «Uma Cidade no Arco-Iris» de Maria Emília de Almeida Ferreira. José Guardado Moreira obteve o prémio de teatro radiofónico com o original «Trakhoma» enquanto o júri do prémio revelação de ficção considerava que nenhum dos originais correntes tinha qualidade que justificasse o prémio, no valor de 100 contos.

Grandiosa corrida com filmagens de um episódio da série

BARCO DO AMOR

PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA

PROPRIEDADE CASA PIA • EMPRESA FERNANDO DOS SANTOS



DOMINGO 16 HORAS 2 JUNHO

CAMPO PEQUENO

com a presença dos artistas convidados: MEL FERRER

CESAR ROMERO

LORENZO LAMAS

Toureiros escolhidos pelos produtores Americanos da série BARCO DO AMOR para dobrarem os artistas

CAVALEIROS VASCO TABORDA • AFONSO LOPES

MATADOR JOSÉ JÚLIO Reaparição no Campo Pequeno do consagrado artista considerado o melhor Bandarilheiro do mundo

FORCADOS OS LUSITANOS Capitaneados por Francisco Costa

6 TOIROS 6 da SOC. AGRÍCOLA DE SANTO ESTÊVÃO

BILHETES À VENDA: Na praça de touros do Campo Pequeno. Telef 73 20 93 - 73 21 43-73 21 91 na Agência ABEP Hotéis e Agências de Turismo. Espectáculo para maiores de 6 anos

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

FEIRA ANUAL DE OUTUBRO CONCURSO/PISTAS DE AUTOMÓVEIS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos da alínea f) do n.º 1 do Art.º 16.º do Regulamento da Feira Anual de Outubro, se encontra aberto concurso público para arrematação de dois lugares de terrado, com 48X14 metros destinados a Pistas de Automóveis-Adultos.

As propostas com a indicação do preço oferecido devem ser entregues no Departamento de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 24, 1.º Esq.º, nesta Cidade, em sobrescrito fechado, lacrado e com as indicações do concurso referido, até às 17 horas do dia 11 de Junho, efectuando-se a sua abertura às 18 horas do dia 12 de Junho.

Qualquer esclarecimento sobre o assunto deverá ser solicitado ao Departamento de Economia e Turismo desta Câmara Municipal, dentro do horário normal de expediente.

Vila Franca de Xira, 22 de Maio de 1985

O Presidente da Câmara Municipal

Daniel dos Reis Branco

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. N. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Avis

— T. 547163

MENINAS BEM
de Max Sieber e Norberto Terry
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O HERÓI DO ANO 2000
Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

O SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michael Laughlin
(para maiores de 12 anos)
21.30 h

ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

OS RAPTORES
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM». Realização de DINO RISI, com a grande actriz MONICA VITTI. Em exibição no Estúdio 444.

Ⓟ

Cine 222

— T. 579460

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 19 h

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
21.30 h

BORSALINO
de Jacques Deray
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cinemateca

O DESPREZO
de Jean-Luc Godard
18.30 h

O DESPREZO E PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 21.30 e 24 h

City Cine

— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
de Harold Becker
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 19 h

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michael Laughlin
(para maiores de 12 anos)
21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CAÇADOR
de Michael Cimino
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO, PARTE 2
de Hal Needham
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

LILI MARLEEN
de R.W. Fassbinder
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

VIVA A MÚSICA
(não acon. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

GARGANTA FUNDA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé

— T. 821933

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA
de William Dear
(para maiores de 16 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

VINGANÇA FORÇADA
de James Fargo
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O TIGRE DE HONG-KONG
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

INICIAÇÃO CARNAL
de Mike Nichols
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
de Philip Kaufman
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

PICANTE... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO
de Chuck Bail
(para maiores de 18 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

FLASHDANCE
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

POR FAVOR, NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
de Mel Brooks
(n. ac. a men. de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Sheena, a Rainha da Selva», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Catherine, S. A. R. L.», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

AMADORA — Babilónia — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher de Vermelho», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Homem-Leão», às 21.30 (maiores de 18 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Momento da Verdade», às 21.30 (maiores de 12 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «A Ilha Azul», às 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Herdeira na Cama», às 23.45 (maiores de 18 anos)

ALGÉS — Stadium — «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (maiores de 12 anos)

PAÇO DE ARCOS — Cine Chaplin — «Excalibur», às 21.15 (maiores de 13 anos) — «Olho por Olho», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

OEIRAS — Oeiras Cine — «A Mulher de Vermelho», às 21.15 (maiores de 12 anos) — «O Asfalto do Medo», às 24 (maiores de 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Estrada de Fogo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Cidade em Pânico», às 24 (maiores de 18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João — «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ESTORIL — Casino — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 17 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

CASCAIS — Impala — «Excalibur», às 16 e 21.30 (maiores de 13 anos) — Contra-Ataque», às 24 (maiores de 13 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Confronto», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Breakdance 2», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «O Dia em que o Mundo Acabou», às 24 (maiores de 13 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Terra Sangrenta», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Os Grandes Aventureiros», às 24 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Paulina na Praia», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Chantagem em Londres», às 24 (maiores de 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Silcine — «Quando as Luzes se Apagaram», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos) — «Prostituição Clandestina», às 24 (maiores de 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 15.45 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — **Sala 2** — «A Lagoa Azul», às 16.15 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)

Farmácias

Lisboa

PREMANENTE

ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS -PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 982455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-Damaia 640C (T. 702225); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, RL. Duartes, lote A, /c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Resicencial Dr. Augusto de Castro, lote 19 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Gqdinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: SÃO JOÃO**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **Nunes**, E. Serra Mira, Falagueira (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230932). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17
(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24
(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48
(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«**O GEBO E A SOMBRA**». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.
Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).
«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37
(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Coliseu dos Recreios

Portas de St.º Antão — Tel. 36 19 97 Às 20.00.

A ópera em 5 actos, de Julles Massenet «**MANON**». Com Elsa Saque, John Fowler, Lia Altavilla, Helena Vieira, Helena Cláudio, José Freitas, Costa Coutinho, Nico Castel, António Saraiva, José Manuel Coelho, José Manuel Araújo, Fernanda Rovira e Alcino Vaz.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99
(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAÍS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00
(De terça a sábado, às 21.30.)

«**A NOITE DAS TRÍBADES**», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05
(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74
(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41
De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro Experimental de Cascais

Espaço TEC — Tel. 286 79 33
Sextas e sábados, às 21.30; domingos às 17.00.)
«**ARRAIA MIÚDA**», de Jaime Gralheiro.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818
(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00).
«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo **O BANDO.**

Teatro da Graça

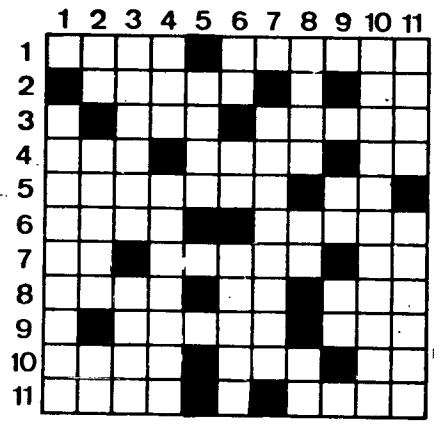
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

S. CARLOS

R. Serpa Pinto — Tel. 36 84 08
Às 20 h
A Opera em 5 actos de
JULEL MASSENET
«**MANON**»
com Elsa Saque, John Fowler, Lia Altavilla, Helena Vieira, Helena Claudio, José de Freitas, Costa Coutinho, Nico Castel, António Saraiva, José Manuel Coelho, José Manuel Araújo, Fernanda Rovira, Alcino Vaz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 445



HORIZONTAIS:

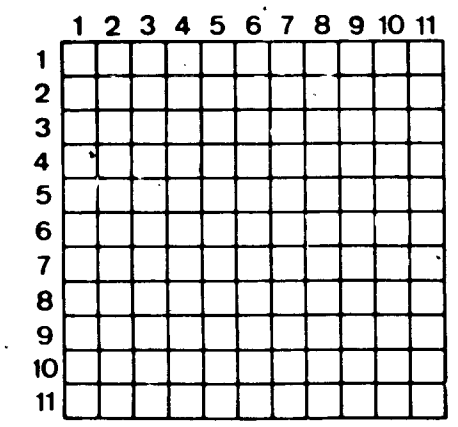
1 Aquele que. Cilada.
2 Mio. Átomo.
3 Nome de homem. Falta.
4 Rei de Judá. Homem de baixa estatura. Pronome pessoal.
5 Finos e macios como a seda. Berilo (s.q).
6 Aio de D. Afonso Henriques. O mesmo que traje.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Antes do meio-dia. Sela pequena e rasa.
8 Frente. Prata (s.q). Cantão da Suíça.
9 Feição. Mitologia.
10 Sai frequentemente à rua. Agarrei. Nesse lugar.
11 Rio da Toscana. Catafalco.

VERTICAIS:

1 Aflige.
2 Artigo indefinido. Deixar um legado. Pátria de Abraão.
3 Festa popular nas eiras, por ocasião das linharadas e desfolhadas. Organização do Tratado do Atlântico Norte (abrev).
4 Ruim. Lugar onde se guardam ossos.
5 Apelido.
6 Acrescentando uma vogal é Aurora. Laço. Balançai.
7 Punições.
8 Estaciono. Antiga unidade monetária da Alemanha. Isto é (abrev).
9 Bário (s.q). Artigo indefinido.
10 Seguirias a pista de.
11 Prendi. Passava em silêncio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 285



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
2 Domesticarias.
3 Cidade de França. Érbio (s.q). Isto é (abrev).
4 Patrão. Crepitar.
5 O lado do vento. Educavas.
6 Acrescentando uma vogal é ave da Amazónia. O mesmo que searas.
7 Armaria. Fossem para fora.
8 A ponta das vergas (naut). Lantânio (s.q). Íntimo.
9 Apelido. Conceder.
10 Bigorna de ourives. Esquadrão. Una por casamento.
11 Lugar onde se guardam ossos.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Pronome pessoal.
2 Preposição. O mesmo que mourama.
3 Tartamudo. Essência (fig).
4 Primeira das duas palavras que significa unanimemente. Césio (s.q). Senhor.
5 Aguardes. Colina na Suécia.
6 Em a. Assinala.
7 Racharias.
8 Encolerizavas. Cento e um em romano.
9 Cansaço.
10 Fechas as asas para descer mais depressa. Aves pernaltas.
11 Érbio (s.q). Fonte da Quinta das Lágrimas, em Coimbra.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 444

HORIZONTAIS:

1 A. PALAVRAS. É.
2 Voara. Iara.
3 Res. Sinal.
4 Sota. Sivas.
5 Adir. Ita.
6 El. Ala. Cão.
7 Honestas.
8 Rua. Nu. Osso.
9 Aar. Içar. Aí.
10 Arrima. Ir.
11 Sião. Siso.

VERTICAIS:

1 Avisa. PRATA.
2 O. Ode. Ua.
3 Partilharas.
4 Arear. Ri.
5 Lãs. Anuira.
6 SILÊNCIO.
7 Visitas. Am.
8 Raiva. Toras.
9 Arna. Cãs.
10 Aas. Assais.
11 É. Co. OIRO.

PROVÉRBIO: A palavra, é prata; o silêncio, é oiro.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 284

HORIZONTAIS:

1 Queimadela.
2 Urra. Vogara.
3 Girar.
4 Ruas. AC.
5 Atiçara.
6 Nua. Lanhas.
7 Cãs. Troa. Im.
8 Aí. Mãe. Liso.
9 Co. Muar.
10 Crómio. Cair.
11 Airó. Sião.

VERTICAIS:

1 Querença. Cá.
2 Ur. Uai! Ri.
3 Erratas. Cor.
4 Ia. Momo.
5 Alta.
6 Avistaremos.
7 Dor. Ino.
8 Ega. Chalaça.
9 Lar. Aa. Irão.
10 Ar. Ársis.
11 Arca. Morro

Rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: O harpista Nicanor Zabaleta; **16.45**: Trechos da ópera «Rigoletto», de Verdi; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.23**: «Pavana para uma Infanta Defunta», de Ravel; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Músida de câmara; **20.40**: Canções de Ricardo Strauss; **20.50**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música de viola dedilhada; **23.00**: Sinfonia n.º 1, em lá bemol maior, op. 55, de Elgar; **23.55**: Sonatas; **00.20**: «Missa», a 5 vozes, de Byrd; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP-1

18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

«O Lobo Esfomeado»: o lobo tem sido um animal perseguido de forma implacável. Em 1942, o realizador Hugo Harman realozou «O Lobo Esfomeado», dando uma visão idílica da Natureza, recheada de dramatismo e sentido de humor aparecendo um lobo com aspecto diferente do habitual. Outros filmes deste programa: «Ratos e Gatos» e «Cãozinho de Luxo».

18.35 — «Notícias»

18.55 — «O Homem Vegetal ou a Fusão Celular»

Um filme sobre a fusão entre células humanas e vegetais, o cientista português, prof. Lima de Faria, que vive na Suécia há 35 anos, tem vindo a desenvolver nesse país, um trabalho de pesquisa no campo da fusão entre células animais e células vegetais. Este programa aborda o trabalho desse cientista. Pela primeira vez no Mundo são apresentadas, numa obra cinematográfica, imagens ao vivo da fecundação de células de plantas por espermatozóides humanos.

20.00 — «Telejornal»

Informação do País e do estrangeiro, segundo a RTP.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

Desiludem-se: O fim-de-semana vai estar impraticável.

20.35 — «A Sucessora»

Na manhã seguinte, Marina olha pela janela e vê uma mulher com um bebé ao colo. Quando pergunta a Ondina quem ela é, a criada explica que é alguém que procura emprego, mas que lá em casa não terá muito sorte, pois Juliana nunca permitiria que se contratasse uma empregada com uma criança. Ela dirige-se logo à copa. E embora Juliana tente a todo o custo mandar embora a mulher, dirige-se-lhe com simpatia e pega no bebé, uma menina, ao colo. Cada vez mais irritada, a governanta quer forçar a outra a partir. Mas Marina opõe-se. E com um tom autoritário ordena-lhe que contrate a mulher, que se chama Neuza, e que lhe arranje imediatamente o melhor quarto dos criados, um que tenha bastante espaço e onde ela se possa instalar com a filha. Marina recebe um ramo de flores. E do dr. Moretti. No cartão que o acompanha, pede desculpa por não ter comparecido ao almoço. Ela lê-o e amarrota-o, impaciente. Porque sente que o médico a está a provocar, como que a jogar com ela o jogo do gato e do rato. Vasco desabafa com Marina. Conta-lhe que já não pode mais, que agora Germana muda de estado de espírito de minuto a minuto. Diz mesmo que está a pensar levá-la a um especialista em doenças de nervos. Em casa de D. Guilhermina, reina de novo a paz. Reconciliado com tia e sobrinha, Miguel lê-lhes um artigo que escreveu para o jornal. E a senhora comenta, orgulhosa, que ele tem declaradamente jeito para deputado. Mas que para além de fazer carreira precisa também de pensar em casa, ter filhos... Isabel mostra a Ondina a lista de pessoas que pensa convidar para o seu casamento. Nesse momento, surge Juliana. Depois avisa Ondina de que tenha cuidado, porque ela não se vai casar e vai ter de se haver com ela. E a rapariga fica apavorada. Juliana queixa-se a Roberto de que Marina a desautorizou, ao admitir uma nova empregada. E ele repreende a mulher. Pois, diz-lhe, é preciso respeitar a hierarquia. A dada altura, parece que Marina vai começar a chorar. Depois, abraça-se ao marido e pede-lhe que não lhe tire a força que neste momento sente, uma força que está dentro de si e nem ela sabe de onde vem.

«Tempo dos Mais Novos», com encontro marcado às 18 horas na RTP-1

21.20 — «Columbo»

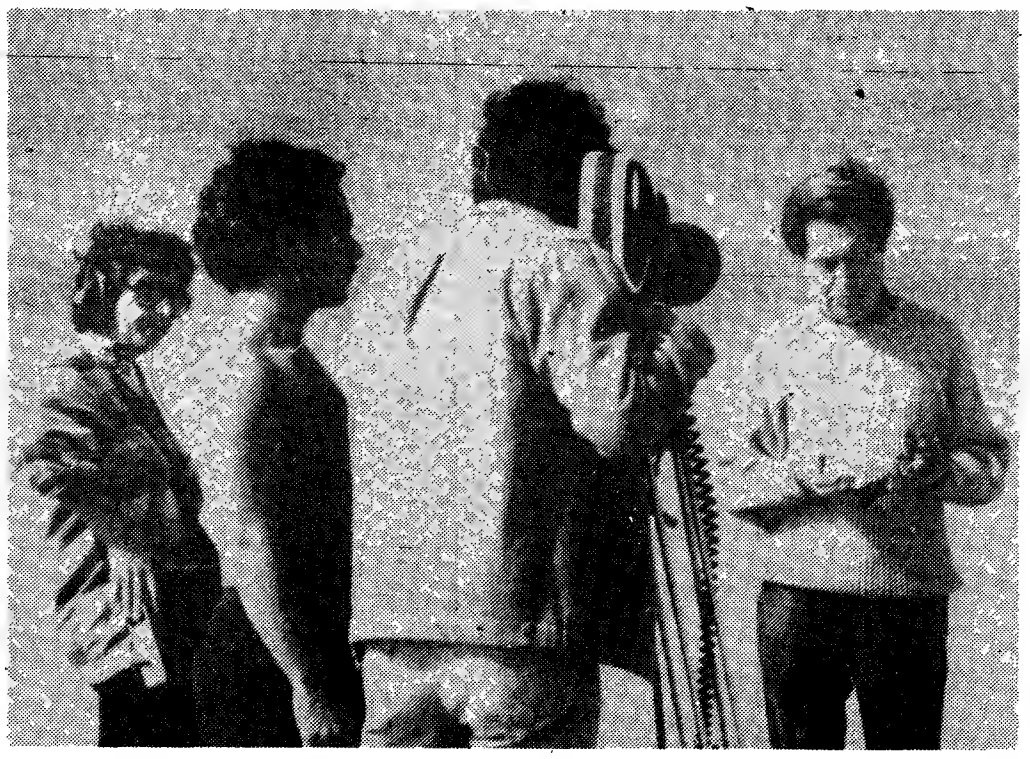
Para se livrar da mulher, um fotógrafo bastante rico, concebe um plano para a assassinar de forma a incriminar um ex-presidiário. Intérpretes: Peter Falk, Dick Van Dyke e Joanna Cameron. Realização de Ben Gazarra.

22.55 — «Gala da Nova Gente»

Mude de canal ou apague o televisor.

00.05 — «Último Jornal»

«A Minha Vida no Klondike»: hoje na RTP-2



O professor Lima de Faria, no decorrer da filmagem do documentário «O Homem Vegetal ou a Fusão Celular»

RTP-2

19.30 — «Desenhos animados»

«O Filhos da Pantera Cor-de-Rosa» e «Terry Toons».

20.05 — «A Minha Vida no Klondike»

Numa mina longe de Dawson, Laura vai conhecer um excêntrico mineiro. É um jovem com formação universitária, com jeito para tudo, menos para ganhar dinheiro. Intérpretes: Leueen Willoughby e R. H. Thomson. Realização de Graham Parker.

21.00 — «Directo/2»

«Maio - Mês do Coração», assunto em foco no último dia do mês.

22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

11.00 — «Tempo dos Mais Novos»
14.00 — «O Pai Murphy»
14.45 — «Revista de Touros»
15.15 — «O Homem e a Terra»
15.40 — «Você o seu Coração»
16.10 — «Rock Pop em Concerto»
17.15 — «História das Invenções»
18.05 — «A Semana que Vem»
19.05 — «Aquele Bar»
19.45 — «Totoloto»
20.40 — «Concurso 1,2,3 — O Turismo»
23.30 — «Última Sessão — O Homem da KK Klan»

RTP-2

16.30 — «Troféu»
20.00 — «Animação»
20.25 — «D. Quixote»
21.15 — «O Renascimento»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reuniao dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ª 4.ª 6. as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21.15 «Columbo»
RTP2 19.30 «Desenhos Animados»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade. 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.13	**3,80 m**	06.14	**0,90 m**
12:48	**3,80 m**	18.36	**1,00 m**
Dia 1			
01.09	**3,90 m**	07.02	**0,80 m**
13.38	**4,00 m**	19.25	**0,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	14º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	15º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	16º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	18º

Maria, de Godard na Cinemateca

Abecasis garante que parte tudo

«Como cidadão estou disposto a escaqueirar tudo e como presidente da Câmara Municipal de Lisboa opor-me-ei com todas as minhas capacidades» à exibição, em Lisboa, do filme de Jean Luc Godard, «Eu Vos Saúde Maria», prevista pela Cinemateca Portuguesa, disse à ANOP Nuno Abecasis. Abecasis adiantou que aquela exibição seria «uma autêntica provocação», sublinhando que «Nossa Senhora ultrapassa o campo e o domínio dos cristãos». «Se alguns políticos pretendem cavar a sua própria sepultura — continuou — não poderiam ter escolhido melhor meio».

Mais calmo que o presidente da Câmara de Lisboa (seria caso para perguntar se Nuno Abecasis já viu o filme que tanto o incomoda), o Secretariado de Cinema e Rádio do Episcopado português, através de Francisco Perestrello, declarou que a Igreja não vê qualquer inconveniente na exibição do filme de Godard, no ciclo da Cinemateca Portuguesa. O representante daquele Secretariado frisou à ANOP que a exibição do filme no ciclo da Cinemateca dedicado ao realizador francês, não levanta qualquer problema à Igreja, «pois trata-se de uma projecção de âmbito cultural, que vai dar a conhecer a obra de um autor, quer seja polémica ou não».

«Não compete à Igreja exercer qualquer poder de tutela ou de controlo sobre uma cinemateca estatal», acrescentou. Sobre a eventualidade do filme «Eu Vos Saúde Maria» vir a ser exibido comercialmente, Francisco Perestrello referiu que o Secretariado emitirá a sua «análise crítica, tendo em atenção o conteúdo temático, mas só o fará depois da sua equipa de críticos o ver». Perestrello frisou que o Secretariado, independentemente de poder vir a discordar publicamente do conteúdo do filme de Godard, não apelará, contudo, para que saia do circuito comercial. Caso contrário, acrescentou, «teria que fazer o mesmo com os filmes pornográficos e de violência em exibição em alguns cinemas portugueses».

Entretanto, responsáveis da Cinemateca disseram à ANOP que «fazem questão em passar todos os filmes de Godard». No entanto, a passagem de «Eu Vos Saúdo Maria» está ainda condicionada à existência de uma cópia acessível nas datas pretendidas.

O tema do penúltimo filme do realizador francês centra-se numa nova imagem da «Virgem Maria», facto que provocou protestos nos meios eclesiásticos e tornou aquela película numa das mais polémicas obras cinematográficas de sempre. Recorde-se que o filme de Godard foi já retirado de exibição em Itália, depois das reacções da Igreja Católica.

Homens ainda fumam mais que as mulheres

Cerca de 23 por cento dos portugueses fumam e os homens superam as mulheres numa relação de 37,3 para 10,1 por cento, refere um estudo do Centro de Estudos de Cardiologia Preventiva.

Uma monografia sobre os hábitos tabágicos em Portugal, um estudo motivacional sobre o consumo do tabaco e um inquérito à população, são os aspectos principais do trabalho desenvolvido pelos especialistas do Centro de Estudos de Cardiologia Preventiva que recolheu amostras de mais de mil pessoas acima dos 15 anos de idade.

A amostra decorreu em 136 localidades e revelou, ainda, que a maior prevalência de fumadores se situa no grupo etário dos 24 aos 34 anos de idade.

As áreas onde mais se fuma — segundo os dados do trabalho — são a Grande Lisboa (28,1 por cento), o Litoral-Centro (26 por cento) e o Grande Porto (24,2 por cento).

O Conselho de Prevenção do Tabagismo considera ilegal a utilização de marcas de cigarros em produtos de consumo corrente e pediu, também, a «suspensão imediata» do anúncio da «Marlboro», que diz na mensagem publicitária: «Apetecidos, famosos, preferidos...».

O conselho pretende, ainda, a reposição do decreto que proíbe, integralmente, a publicidade do tabaco e preconiza a criação de um grupo de trabalho para estudar a reconversão da produção tabaqueira em Portugal.

DECARAS

«CHE GUEVARA volta a ser notícia. Em questão encontra-se o paradeiro do seu célebre «Diário», desaparecido entre 1982 e 1984 dos cofres dos Serviços Secretos do Exército Boliviano e reencontrado em Londres, o ano passado, em poder da célebre casa de leilões «Sotheby's!, onde seria arrematado por Eric Galantieri pela quantia de 60 mil e 900 contos. Ontem, o Ministério dos Negócios Estrangeiros boliviano, que pretende que o «Diário» regresse aos cofres do Exército, anunciou ter recuperado parcialmente aquele documento, que está agora a ser alvo de um processo judicial que envolve o governo de La Paz e o milionário Galantieri. Enquanto decorre o processo, o «Diário» permanece nos cofres de um banco londrino.

JORGE AMADO anulou todos os seus compromissos calendarizado para a visita que efectua a Portugal. Motivo: uma forte gripe contraída no Porto onde no passado dia 25 participou nas comemorações dos 25 anos da editora «Europa-América». Para além de outros compromissos, Jorge Amado tinha prevista para hoje à tarde uma sessão de autógrafos e para 2 de Junho uma outra na Feira do Livro. Segundo fontes próximas do conhecido escritor brasileiro, o seu estado de saúde não é grave, mas os médicos recomendaram que anulasse os seus compromissos.

SARA MONTIEL, cantora «sexy» espanhola em voga nos início dos anos 60, mantém-se ainda em actividade e acaba de anunciar que só se retirará quando lhe faltarem «o busto e a voz». Com 57 anos, Sarita acha que a ausência de fífias e o busto «erguido como até agora», são condições suficientes para continuara apresentar-se em público. A cantar acaba de efectuar uma digressão por quase toda a América Latina com excepção de Cuba: «Não irei a Cuba enquanto lá estiver Fidel de Castro», diz o artista.

HERMAN JOSÉ, aliás, Serafim Saudade, afirma agora que «o verdadeiro artista é o artista que faz telediscos». Para o provar, Serafim Saudade vai aparecer amanhã, na RTP-1 com o seu «último sucesso universal». O programa contemplado com esta iniciativa é «A Semana que vem» que irá para o ar ao fim da tarde de amanhã. Esta «presença» televisiva contempla uma vasta campanha que a Rádio tem acompanhado esta semana em torno do lançamento do novo disco de Herman José.

RAQUEL WELCH espantou os jornalistas ao apresentar-se «em grande forma» na festa anual da cadeia nacional de televisão norte-americana ABC. Diversos jornais disseram que Raquel, agora com 42 anos, fez com que Jane Fonda, Victoria Principal e Linda Eans parecessem «refugiadas esfomeadas». Classificada em 1980 como a «Raínha da Saúde» de Hollywood, Raquel acaba de lançar um livro em que explica a maneira de manter a boa forma física: para além de sessões de ginástica aerobical muito, muito yoga, diz a actriz.

PEDRO GOMES, em entrevista que recentemente nos concedeu, teria deixado entender um certo afastamento nas relações com o presidente do Sporting João Rocha a propósito da contratação do seu colega de ofício Manuel José para substituir o galês Toshack. Não é verdade. O reputado e credenciado técnico Pedro Gomes informa-nos de que as suas relações com o presidente do clube que serve são as melhores e reconhece que como empregado do Sporting não teria de ser informado sobre qualquer decisão que cabe exclusivamente ao executivo. Estamos, também, em condições de informar que decorrem conversações entre Pedro Gomes e o Salgueiros sendo muito provável que ele venha a trocar Alvalade por Paranhos, na próxima temporada.

Explosão afundou pesqueiro em Faro

Devido a uma explosão na casa das máquinas, o pesqueiro «Luís Adelaide» afundou-se cerca da maia-noite de ontem ao largo do porto de Faro, tendo ficado ferido com gravidade o seu proprietário, José Gregório Calvinho, de 43 anos e com escoriações ligeiras os dois tripulantes, Carlos Brito e José Celestino.

O acidente verificou-se por volta das 20 horas, quando o «Luís Adelaide», se encontrava a 6,4 milhas do Cabo de Santa Maria (frente a Faro), numa viagem de experiência que iria anteceder a sua partida para Marrocos, prevista para a próxima segunda-feira. O Zé Celestino disse desconhecer as razões da explosão, referindo contudo que ela deveria ter tido origem na máquina da embarcação. Foi no momento em que abandonava a casa da máquina que ocorreu a explosão — disse José Celestino, acrescentando que o proprietário do barco, já com o corpo em chamas, se atirou de imediato ao mar.

Cineastas exigem demissão da Comissão de Qualidade

A «imediata demissão da Comissão de Qualidade» foi ontem exigida, em telegrama enviado ao ministro da Cultura, Coimbra Martins, por cineastas, escritores e personalidades da vida cultural, os quais consideram «escandalosa» a decisão daquela comissão em não «atribuir qualidade ao filme **Ana**, de António Reis e Margarida Cordeiro». Depois de recordarem que o «filme foi seleccionado para os principais festivais europeus, onde foi distinguido por um primeiro prémio» e «consagrado pela crítica portuguesa e europeia», os signatários do telegrama repudiam a decisão da Comissão de Qualidade, acusando-a de «total irresponsabilidade e incompetência».

Entre os signatários do protesto contam-se Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, Fernando Lopes, Jorge de Silva Melo, António Pedro Vasconcelos, Alfredo Tropa, Alexandre O'Neil, Alçada Baptista, Matilde Rosa Araújo, Medeiros Ferreira, Constância Capville, Bennard da Costa, Fernando de Azevedo e Miguel Esteves Cardoso.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
31 DE MAIO
1985

As estreias da semana

Diane Keaton é a protagonista de «A Rapariga do Tambor», uma das estreias da semana

A RAPARIGA DO TAMBOR

A partir de hoje, no Castil e no Star.

Uma actriz é recrutada pelos serviços secretos israelitas com a missão de capturar um importante operacional palestiniano. A actriz é interpretada por Diane Keaton, motivo que basta para ficar com este filme debaixo de olho.

A realizar: George Roy Hill

Principais intérpretes: Diane Keaton, Yorgo Voyagis, Klaus Kinski, Sami Frey.

HOTEL NEW HAMPSHIRE

A partir de hoje, no Apolo 70 e no Roma.

A louca história do sonho de uma família americana do Maine a Viena. Na base está um romance de John Irving.

A realizar: Tony Richardson

Principais intérpretes: Jodie Foster, Beau Bridges, Rob Lowe, Nastassia Kinski.

OS INVASORES EXTRATERRESTRES

A partir de hoje, no Cinebloco e no Eden.

Ficção científica de série. Ainda há surpresas?

A realizar: Michael Laughlin

Principais intérpretes: Paul Le Mat, Nancy Allen.

PASTORAL

Desde terça-feira, no Quarteto.

Chega, enfim, a Portugal, o cinema do georgiano Otar Josseliani, um dos maiores cineastas da URSS, presentemente a viver em França (onde fez **Os Favoritos da Lua**, também prestes a aparecer nos écrans).

Sobre este filme memorável se tecem mais alargadas considerações aqui mesmo ao lado.

A realizar: Otar Iosséliani

Principais intérpretes: Rezo Tcharkhalichvili, Liya Tchadzé-Djougali, Marina Kartsivadé.

JERRY, TU ÉS LOUCO!

A partir de amanhã, no Alfa 3 e a estrear o novo cinema Gemini.

Embora o título português seja mais uma daquelas coisas que deviam ser proibidas por lei, trata-se de **Smorgasbord**, o muito aguardado filme de Jerry Lewis, de volta a Hollywood e a uma história de um falhado absoluto que é, claro, interpretado por ele próprio. As gargalhadas estão garantidas e é mesmo provável que se esteja em presença de um excelente filme. Vamos ver.

A realizar: Jerry Lewis.

Principais intérpretes: Jerry Lewis, Herb Edelman, Francine York, Milton Berle, Sammy Davis Jr.

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINE

A surpresa de encontrar um cineasta exigente, caloroso e refinado

Pastoral

Já ouvi dizer, a propósito de **«Pastoral»**, que é um filme onde não se passa nada. Fui vê-lo, na expectativa de uma daquelas obras estáticas — tão ao gosto eslavo — e descobri, ao invés, que acontecem infinitas coisas neste filme, umas divertidas, outras dolorosas, algumas, ainda, anunciadas com sagaz e serena indignação.

O que **Pastoral** filma é gente, algures num «kolkhoze» da Georgia — com a mestria de nos saber devolver tempos de vida (festa, trabalho, espera, discussão, prazer...) e de saber olhar as coisas da natureza com uma evidência que escapa à maioria dos filmes que por aí vemos. A chuva, a noite, o rio, o trigo e as amoras, os ruídos do campo (espantosas harmonias...). Mas **Pastoral** filma também a organização social (da frieza e do tédio dos burocratas — verdadeiramente acima do corpo social dos restantes cidadãos — à estrutura dos «kolkhoze» e aos fios com que o poder aí se tece), descobrindo um universo contraditório de valores e sussurrando angústias que vêm não se sabe de onde — mas estão lá.

Otar Iosseliani era, até à data, um dos grandes nomes do cinema da URSS desconhecido em Portugal. Com esta estreia (a que se vai seguir, muito em breve, a de **«Os favoritos da lua»**, realizado em França, para onde, entretanto, o realizador se deslocou) o quadro do cinema mundial fica, para o espectador português menos lacunar. Bom era que nos dessem a ver os restantes dois filmes deste autor (à atenção da Associação Portugal-URSS, da RTP, da Cinemanteca...) e — se não é pedir muito — envidar esforços para que outros cineastas soviéticos, de quem chegam ecos muito positivos mas de quem não chegam filmes (lembro Klimov, Paradjanov...), possam encontrar o seu público português.

CINEMA QUARTETO
(não acons. men. 13 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Tivoli.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
\ partir de dia 1)
(para maiores de 6 anos)
, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
* *ver «As estreias da semana»*
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
A tragédia humana que Roland Joffé filma aqui é também a da nossa passividade que permitiu, no Camboja, o reinado de horror dos Khmers vermelhos.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319
HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
* *ver «As estreias da semaana»*
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por ínvios caminhos.
Theresa Russell, porém, é portentosa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163
MENINAS BEM
de Walter Bnos
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovski
Ver nota crítica no espaço do Tivoli
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
O HERÓI DO ANO 2000
de Woody Allen
Um momento de humor futurista na carreira de Woody Allen.
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA LDA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PUB DISCO CUICA
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

O SUPER MUNDO DOS BACANAIS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
*ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michel Laughlin
*ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Hall Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
— Parte II
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
AEROPLANO
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
* ver «As estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michael Laughlin
** ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
O CAÇADOR
de Michael Cimino
O filme típico da América a lamber as feridas e a rosnar no imediato pós-Vietname. Notáveis interpretações de Robert de Niro, Meryl Streep, Christopher Walkem e John Savage.
(interdito a men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
de Dino Risi
Mónica Vitti em vários **sketches** sob a batuta de Dino Risi. Divertido.
(Não acons. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FORUM PICOAS

— T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Martins Cordeiro
Do infinitamente grande ao infinitamente pequeno vai o poeta e este filme. Nem sempre por caminhos seguros mas sempre trilhando a paixão do cinema.
Ana perturba, exalta, desilude, acalenta, ergue-se altivo e sereno, às vezes plana baixo. Parafraseando Truffaut podíamos chamar-lhe um grande filme doente.
(para maiores de 12 anos)
dias úteis: 19.30 h
sábados e domingos: 14.30 e 18 h

GEMINI

— T. 734009
(inaugura dia 1)
JERRY TU ÉS LOUCO!
de Jerry Lewis
*ver «As estreias da senama
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zerneckis
O regresso de uma fita que foi um assinalado sucesso no Verão passado
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O EXTREMINADOR IMPLACÁVEL

Michel Piccoli e Brigitte Bardot em «O desprezo» de Godard (hoje, à tarde e à noite, na Cinemateca)

Godard na Cinemateca

O acontecimento lisboeta de Junho/85 é, sem dúvida, a Retrospectiva Godard, em curso na Cinemateca. Mas quem é este homem que marcou a História do Cinema com o ferro de uma radicalidade e de uma busca de novos territórios absolutamente ímpares?

Nascido em Paris a 3 de Dezembro de 1930, é filho dum médico e neto (materno) dum banqueiro. Os pais eram suíços e foi na Suíça que Godard estudou. Voltou a França para se matricular na Sorbonne, para estudar etnologia. Mas descobriu o cinema e conheceu Langlois, Bazin, Truffaut, Rivette, Rohmer, Chabrol e na Cinemateca, o passado do cinema. Em Janeiro de 52 nasceu o crítico Godard e os seus textos de 52 a 59 (Gazette du Cinema e Cahiers) são os mais belos e apaixonados textos sobre cinema que já se escreveram.

Em 55, está de novo em Paris a realizar uma série de curtas-metragens, intensificando a actividade crítica e cultivando a imagem do «formalista». Em 60, começa com **A Bout de Souffle** a sua genial carreira. É possível ver, entre 60 e 67 (ano de **La Chinoise**) um ciclo marcado pelas sombras e imagens de todos os grandes mestres amados.

Por altura de 68, a ruptura. E sobretudo, depois de 69, o aparecimento do Godard de extrema-esquerda, maoista (a fase da colaboração com Jean-Pierre Gorin), do grupo Dziga Vertov e do cinema ao serviço da revolução que aí vinha. Uma efémera passagem pelo cinema dito «comercial» (**Tout Va Bien**, 72) e a fase da mais frenética procura: os vídeos, as lições de história, o cinema visto ao contrário na própria história do cinema que escreveu. A revolução teórica e prática.

Aos 50 anos, o regresso à Suíça e o início dum novo ciclo, em que o imaginário dos anos 80 reencontra o dos anos 60, através do seu negativo. O cinema do desespero, da luta contra o vazio, da interrogação sem limites.

Calendário

6.ª, 31, às 18h30: – **Le Mépris**/1963 (**O Desprezo**), leg. em português; às 21h30: – **Le Mépris**/1963 (**O Desprezo**); – **Passion**/1982 (**Paixão**), leg. em português.

Sáb, 1 às 15h00: – **Bande à Part**/1964; às 17h00: – **Une Femme Mariée**/1964 (**A Mulher Casada**); – **Alphaville**/1965 (**Alphaville**), leg. em português; às 21h30: – **Pierrot le Fou**/1965 (Pedro o Louco), leg. em português.

2.ª, 3 às 18h30: – **Bande à Part**/1964; às 21h30: – **Masculin-Féminin**/1966 (**Masculino-Feminino**).

3.ª, 4 às 21h30: – **Made in USA**/1967 (**Made in USA**).

4.ª, 5 às 18h30: – **Opération Béton**/1954 (c.m.); – **Une Femme Coquette**/1955 (c.m.); – **Tous les Garçons s'Appellent Patrick**/1957 (c.m.); – **Charlotte et son Jules**/1958 (c.m.), leg. em português; – **Une Histoire d'Eau**/1958 (c.m.), leg. em português; – **La Paresse**/1961 (c.m.), episódio de (**Les Sept Péchés Capitaux**); às 21h30: – **Rogopag**/1963, (filme de episódios de Roberto Rossellini, Jean-Luc Godard, Pier Paolo Pasolini e Ugo Gregoretti).

Sessão em colaboração com a Alliance Française.

3.ª, 4 às 18h30: – **Jonas Qui Avra 25 Ans en l'an 2000**/1976, (**Jonas que terá 25 anos no Ano 2000**), de Alain Tanner.

de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
GARGANTA FUNDA
de Gerard Damiano
É talvez o mais célebre filme porno da História do Cinema. E, para lá do «número de circo» de Linda Lovelace, até é uma fita com alguma piada.
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
VINGANÇA FORÇADA
de James Fargo
(não acons. a men. 18 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O BAILE
de Ettore Scola
Espectáculo teatral adaptado por Ettore Scola ao cinema. **O Baile** é um prodígiio de estilização, de ironia, de materialização em gesto e som de muitos e variegados factos e sentimentos, movido por uma onda musical que desvenda nostalgias e ternuras, esperanças que se foram e agrestes realidades.
Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvência, quem quer que busque no **écran** viagens inomináveis, sentirá que **«O Baile»** é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna escura acontece — e apetece nunca mais abandonar a pista.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

O TERCEIRO TIRO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

PASTORAL
de Otar Losseliani
* ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

TESTEMUNHA DUM CRIME
de Brrian de Palma
* Um filme que visita o cinema de Hitchcock – pela porta das traseiras... Brian de Palma assina uma desilusão onde apenas a actriz Melanie Griffith merece aplauso sem reservas.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
2010 — O ANO DO ENCONTRO
de Peter Hyams
Muito longe do seu célebre antecessor, este filme de Hyams constitui uma das grandes desilusões da temporada.
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
* ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
«PICANTE»... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
*A Índia, o império, olhados já sem nostalgia, culpabilidade ou orgulho ferido: admirável regresso de David Lean à primeira linha do cinema. E, se mais não houver, Peggy Ashcroft sozinha já valia o dinheiro do bilhete e o tempo consumido.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
Meryl Streep e Robert de Niro juntos, é algo que vale a pena ver? Claro: mas tudo o mais neste filme é débil até à exasperação.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
ASAS DE LIBERDADE
de Alan Paker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
TESTEMUNHA DUM CRIME
de Brian de Palma
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto – Sala 4
(para maiores de 18 anos)

11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— **T. 570595**
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovski

Ele vem da guerra, a casa que busca é a de uma tranquilidade onde se hão-de fundir a mulher amada e o regresso pacificador ao fundo do corpo maternal. Ele vem da guerra e, antes que a paz se cumpra, passará pelo sofrimento purificador. Este filme fala, portanto, de travessia.

É espantoso como um cineasta russo (recordemos que é Andrei Mikhalkov-Kouchalovsky o autor da genial **Siberiada,** que parece ir estrear-se em breve em Lisboa) consegue, na sua primeira incursão americana, agarrar com tão grande justeza alguns componentes que fizeram o melhor do cinema daquele país, permanecendo ao mesmo tempo, em particular através do sofrimento entendido como valor moral, etapa de libertação, tão fiel às suas raízes culturais. Talvez por isso **Os Amantes de Maria** seja uma obra que reconhecemos e, a um tempo, descobrimos, como se cada convenção houvesse, em si, um mistério, uma irrevelada pulsação interior.

Kouchalovsky filma a paixão inconsumada de um homem, mas perscruta sobretudo o rosto da mulher (nunca Nastassja Kinski foi olhada com tal luminosidade, mágoa, belíssima névoa), o seu desejo, a sua força, a sua tristeza. E ama os seus personagens, pobre gente de coração preso a amores que se não cumprem, que só a paixão é possível em quem muito esperou pelo dia da alegria plena.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★★
O BAILE	★★★★
PASTORAL	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★★
ANA	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
TESTEMUNHA DUM CRIME	★★
O FIO DA NAVALHA	★★
2010 – O ANO DO CONTACTO	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★

Filmes em reposição

O TERCEIRO TIRO	★★★★★
O CAÇADOR	★★★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★★
O HERÓI DO ANO 2000	★★★
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM	★★
REVOLTA NO PACÍFICO	★★
GARGANTA FUNDA	★★
A MULHER DE VERMELHO	★
FLASHDANCE	★

TURIM

— **T. 706666**
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30 19 e 21.45 h.

VOX

— **T. 880808**
FLASHDANCE
de Adrian Lyne

Um palminho de sedução enleante não sustenta uma ficção caduca e fotonovelesca.
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

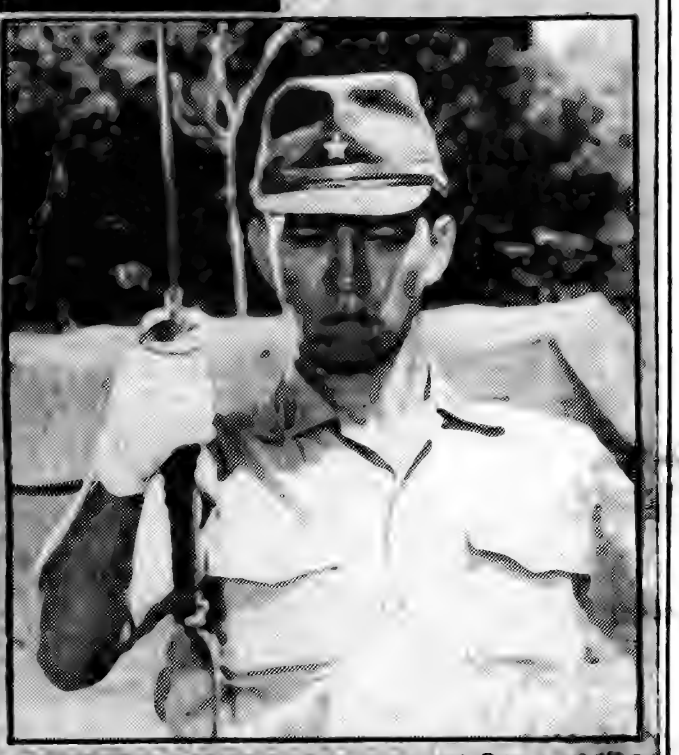
— **T. 368480**
COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— **T. 570151**
O ÚLTIMO FÔLEGO
De Jim McBride

Um **remake** do primeiro filme de Godard. O mal é que eles não perceberam que há coisas irrepetíveis.
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES



Ryuichi Sakamoto em «Feliz Natal Mr. Lawrence» de Oshima (sábado e domingo no City Cine)

Salas há que efectuam todos os dias sessões tardias com os filmes em cartaz, consoante para esse efeito, a nossa carteleira, aqui mesmo ao lado.

Neste espaço indicam-se apenas sessões especiais da meia-noite e de uma forma selectiva. Eis o que vale a pena ver esta semana.

SEXTA-FEIRA 31

Iniciação carnal de Mike Nichols (Quarteto, 23.30h)
A guerra acabou de Alain Resnais (Quarteto, 23.30h)
Lucky lady de Stanley Donen (Quarteto, 23.30h)
Adeus, macho de Marco Ferreri (Quarteto, 23.30h)
Crime em campo de cebolas de Harold Becker (City Cine, 23.45h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quinteto, 24h)

SABADO 1

O meu tio da América de Alain Resnais (Quarteto, 0.45h)
Robert e Robert de Claude Lelouch (Quarteto, 0.45h)
Serenata à chuva de Stanley Donen e Gene Kelly (Quarteto, 0.45h)
O último amanhecer de Lewis Gilbert (Quarteto, 0.45h)
Tiro de escape de Sam Peckinpah (Quinteto, 24h)
Feliz Natal Mr. Lawrence de Nagisa Oshima (City Cine, 23.45h)
Crónica da mais velha profissão do mundo de Daniel Duval (Star, 24h)

DOMINGO 2

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Cidade em pânico de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30h)
Os fugitivos de Alcatraz de Don Siegel (Quinteto, 24h)
Feliz Natal Mr. Lawrence de Nagisa Oshima (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA 3

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Cidade em pânico de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30h)
Esmeraldas sangrentas de Ernest Day (Quinteto, 24h)

TERÇA-FEIRA 4

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Cidade em pânico de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30h)
Bronco Billy, o aventureiro de Clint Eastwood (Quinteto, 24h)

QUARTA-FEIRA 5

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Cidade em pânico de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30h)
Dilúvio de lama de Ken Hughes (Quinteto, 24h)

QUINTA-FEIRA 6

O intruso de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30h)
Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30h)
Cidade em pânico de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30h)
O olho da fera de Joe Dante (City Cine, 23.45h)
A lei do odio de Andrew V. McLaglen (Quinteto, 24h)

Hanna Schygulla e Hark Bohn em «Lili Marleen» de Fassbinder (hoje, no Forum Picoas)

E AINDA

FORUM PICOAS

O ciclo «7 Mestres da 7.ª Arte» chega ao fim:
Dia 31
– 19 e 22h – **Lili Marleen**
de Rainer Werner Fassbinder
Dia 1
– 16, 19 e 22h – **O casamento de Maria Braun**
de Rainer Werner Fassbinder
Dia 2
– 11.30h – **Festival Charlot**
– 16, 19 e 22h – O casamento de Maria Braun
de Rainer Werner Fassbinder

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

Dia 4
– 18.30h – **L'assassin habite au 21**/1942
de Henri Georges Clouzot

CINECLUBE CALDENSE

Encerra hoje, nas Caldas da Rainha, o longo ciclo de cinema da RFA aí apresentado desde Janeiro. Dois filmes:

– 21.30h – **La souffrière**/1977
de Werner Herzog

– 21.30h – **Woyzeck**/1979
de Werner Herzog

CINECLUBE DE VISEU

Segunda-feira, dia 3, às 21.30h, no Auditório do Museu de Almeida Moreira, acontece a última sessão do 3.° Ciclo de filmes sobre Pintura. O tema é **Picasso e o cubismo** e terá comentários de António Rocha.

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATROTEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEAT

AS ESTREIAS

Afinal as emoções fortes em que falávamos na nota de há oito dias, ficaram reservadas para esta semana. Em Almada, deve ter estreado ontem o novo espectáculo do Grupo de Campolide com **O Capote**, adaptação da novela de Gogol que vimos há anos no TEP com o título **A Peliça**. Para hoje, estão anunciadas duas estreias: **A Noite das Tríbades**, de Per Olov Enqvist, encenação de Fernanda Lapa, no Teatro da Trindade; e **Ricardo III**, de Shakespeare, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia. Lamente-se esta simultaneidade de estreias a que é alheio, aliás, o espectáculo do Trindade, a que estará presente o autor.

Finalmente, na Comuna, um novo espectáculo para crianças, **História de uma Cozinha**», amanhã, sábado.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De sexta a quarta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Um espectáculo de bulevar que reflecte mais mudanças de comportamento social do que teatral e estético. A favor do espectáculo um bom trabalho de actores.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam mais no Zezinho!, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A melhor revista dos últimos anos – e não é publicidade.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46

Sala Garrett
(Sexta e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.)

O Gebo e a Sombra, de Raul Brandão. Encenação: Rogério Paulo. Cenografia: João Hogan. Música: Carlos Paredes. Interpretação: Barroso Lopes, Carlos Daniel, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Mària Amélia Matta e Rogério Paulo.

Só até domingo, últimas oportunidades para conhecer ou reconhecer um grande texto português interpretado por grandes actores num trabalho excelente de Rogério Paulo. Absolutamente indispensável.
(De terça a domingo, às 18.30.)

Ela Não Sabia Sonhar, de Denise Chalem. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia e figurinos: Manuel João Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

Teatro à Hora de Ponta: veja duas grandes actrizes numa peça sensível que põe em confronto duas situações femininas: uma mãe que lamenta a filha ausente e uma filha que chora a mãe morta. Isto feito com os sorrisos e as lágrimas do quotidiano.

Sala Experimental
(Sexta e sábado, às 21.45; domingos, às 16.30)

Ciclo de Raul Brandão. O Rei Imaginário. Encenações: Varela Silva.Interpretação: Jacinto Ramos. **O Avejão**. Interpretação: Carlos Duarte, Catarina Avelar, Costa Ferreira, Josefina Silva, Lúcia Maria, Madalena Braga e Paula Mora. **Eu Sou um Homem de Bem**. Interpretação: Rui de Carvalho. **O Doido e a Morte**. Interpretação: António Anjos, António Banha, Carlos Pimenta, João de Carvalho, Luz Franco e Varela Silva.

Só até domingo, igualmente, este Ciclo de Raul Brandão com uma interpretação antológica de Rui de Carvalho e um excelente trabalho de Jacinto Ramos. Veja tudo.

O outro teatro

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
Sala 1
(Sábados, às 21.45; domingos, às 17.00.)

Quatro para Quatro, de Michel Garneau. Encenação: João Mota. Música: Carlos Guerreiro. Interpretação: Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica.

Outra vez a problemática feminina mas, nesta peça e neste espectáculo, vista sob prismas diferentes. Aqui, numa óptica simbolista, quatro geraçcões de mulheres na mesma família falam-nos de amor, solidão, desespero e morte. Importante ver, importante observar o notável trabalho de Júlia Correia.

Sala 4
(Sextas, às 19.00; sábados, às 21.45)

Mestre, Meu Mestre Querido. Textos de Fernando Pessoa. Encenação: João Mota. Exercício do 2.º ano do Curso de Formação de Actores da Comuna; Alfredo Brissos, Cecília Sousa, Edite Martins de Carvalho, Leonor Conceição e Vítor José.

As primeiras provas dos novos actores formados pela Comuna. Ver (mais) para crer. Para já: a dignidade de um espectáculo que joga com vários registos pessoanos.

OCARINA
Trav.ª do Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Tel. 37 29 99

(Hoje, às 19.00.)

O Paraíso Não Está à Vista, de R. W. Fassbinder. Tradução: Leonor Sá e Anabela Mendes. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. Grupo **Maizum**.

Última oportunidade para ver um dos grandes espectáculos da temporada. Uma iluminação como nunca se viu no teatro português. Texto, encenação e interpretação duma energia cénica incomparáveis. Absolutamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis, col. de Ana Jota. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Alda Rodrigues, Ângelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando Oliveira, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Manuel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira. **Teatro da Conucópia.**

Um espectáculo que desafia o público. Saberá este assumir as suas responsabilidades?

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(Hoje, e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00 e 21.30.)

Todos os Cómicos Acabam com uma Canção, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. **Teatro Hoje.**

Daqui a anos alguém perguntará: viste a Anna Paula a fazer aquela gaja, naquela peça, como é que se chamava, «Os Cómicos não sei quê . . .»? É pá, que coisa . . . Não queira ser daqueles que vão responder que não viram. Veja o calendário: só até domingo.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, 12-B
Tel. 57 40 37

(Quintas, sextas e sábados, às 21.45.)

Candidatura Zero. Texto e encenação: António Vasco. Cenografia: João Pedro Costa. Coreografia: Maria José Pascoal. Interpretação: Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Um grupo de jovens e uma rica actriz tão jovem como eles num espectáculo assaz divertido.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41

(De terça a sábado,ás 21.30; domingos, às 16.45)

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribô. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

Indispensável ver José Nogueira Ramos, um Scapin que não se esquecerá. Uma encenação com a marca de Rogério de Carvalho.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(Estreia, hoje, às 21.30)

A Noite das Tríbades, de Per Olov Enqvist. Encenação: Fernanda Lapa. Cenografia e figurinos: Jasmim. Interpretação: Alexandre Sousa, António Capelo, Françoise Ariel e Margarida Carpinteiro.

Uma peça à maneira de Strindberg em que o dramaturgo sueco é o protagonista. Quem não ficará curioso?

Teatro & Copos

B'ARTE
Rua S. Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Tel. 32 42 66

(Hoje, sábado e quintas, às 24.00)

O Passe Social, de Virgílio Castelo. Música: João Parreira. Coreografia: Michel. Interpretação: António Feio.

António Feio Virgílio Castelho no café-teatro.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

Sala do Bar
(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30.)

Pó de Palco, Textos de vários actores. Encenação: João Mota. Coordenação: Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

E são as últimas de um grande espectáculo do género. Absolutamente indispensável.

(Às quartas, às 22.00)

Docemila, de João Grosso. Encenação: Guilherme Filipe. Cenografia: João Pedro Costa. Filme animado: João Leitão. Interpretação: Ângela Pinto e João Grosso.

Um espectáculo de café-teatro saudado pela crítica.

OCARINA
Trav. do Poço da Cidade, 40
Tel. 37 29 99

(Quartas, às 23.30.)

Palácio do Suicídio, de Álvaro Faria e José Neto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Celso Cleto, José Neto, Paulo B. e Teresa Borges. Grupo **Teatro da Fábula**.

Álvaro Faria no café-teatro.

O melhor do mundo

BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(Sábados e domingos, às 11.00)

O Caminho do Comboio. Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi. Grupo **Fio d'Água**.

Últimas sessões com este espectáculo para crianças.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(Sábados e domingos, às 15.00.)

História de Uma Cozinha. Texto e encenação: Horácio Manuel. Cenografia: Acácio. Interpretação: Fátima Santos, Rosa Mota, Teresa Maya, Vinas e Zé Pantas.

Estreia de um novo espectáculo para crianças.

SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)
Tel. 74 05 52

(Terças, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 13.30.)

Bola de Sabão. Criação colectiva de Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo **Os Papa-Léguas**.

Um belo espectáculo

O pesadelo americano

Só recentemente tivemos oportunidade para ver aquele que consideramos um dos melhores espectáculos dos últimos anos da Companhia de Teatro de Almada-Grupo de Campolide, «Zoo Story» de Edward Albe, na encenação de Joaquim Benite.

A escolha deste texto, como a escolha de textos de Eugene O'Neil, parece reflectir o interesse do grupo em explorar outras áreas da dramaturgia contemporânea, nestes casos norte-americana, certamente tendo em atenção o que nessa dramaturgia se adapta às preocupações sociais e estéticas de um público como o de Almada, preocupações que têm a ver, por exemplo, com a crítica do capitalismo. Aliás, esse alargamento da área temática e formal da produção teatral do grupo parece provar exactamente o aparecimento de camadas de novos espectadores interessados em conhecer diferentes processos de exercício dessa crítica. O facto, a nosso ver, representa um enriquecimento tanto da experiência do grupo como da capacidade de análise do próprio público.

Pouco depois de termos visto este espectáculo, tivemos oportunidade de ouvir, na companhia de dois ou três amigos, que foram os que ocorreram à SPA, o prof. Henry Schvey, actualmente a trabalhar na Universidade de Leyden, na Holanda, depois de ter sido professor da área de teatro na Universidade de Indiana, e autor de já numerosa bibliografia da especialidade, isto apesar da sua juventude. A conversa que o prof. Henry Schvey teve connosco partiu de um tema nuclear no teatro do seu país: «O tema da família no teatro norte-americano contemporâneo». Ele referiu-se naturalmente à obra de Eugene O'Neill; Arthur Miller e Tennessee Williams, lembrando o que nelas é de raiz europeia através da influência de Ibsen e Strindberg. O nome de Albee foi focado, como não podia deixar de ser, a propósito de obras como «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», «Um Sonho Americano», acabando Schvey por referir autores mais recentes em cujas obras a temática da família volta a ser um elemento forte, caso do mais conhecido dos jovens dramaturgos norte-americanos, Sam Sheppard. Lembramos-lhe, a propósito de Albee, que mesmo numa peça como «Zoo Story» a família é um elemento importante (com o que ele concordou) embora tenha nela, por assim dizer, uma presença fantasmática. Jerry é um homem só, e por isso se mata, um homem sem família e por isso transforma aqueles que começou por considerar os seus inimigos (a horrorosa dona da casa onde vive e o cão que quis matar) nos únicos seres que pode amar, ao mesmo tempo que ataca, porque a inveja, a família de Peter, apresentada, como esta personagem, como um paradigma da família burguesa.

Joaquim Benite montou este espectáculo no palco da Academia Almadense onde criou um espaço em que actores e espectadores se confundiam. Colocando bancos para o público semelhantes aqueles que os actores utilizavam, fechando o espaço com cortinas transparentes. Benite conseguiu envolver espectadores e intérpretes na mesma situação. Era como se estivessemos ali sentados, sabendo que estávamos num teatro, e ao mesmo tempo no Central Park,com um de nós a ler um livro e a fumar tranquilamente o cachimbo, e um outro que sai da sua pobre casa (e vemo-lo através da cortina transparente a descer as escadas dos bastidores da sala) e depois chega ao jardim, começa a falar com o homem que estava a ler, discute, luta com ele (indiferentes, como na vida, nós limitavamo-nos a assistir) até que o obriga a matá-lo por razões que são, ao mesmo tempo, múltiplas e obscuras: razões de solidão, de sofrimento, de amor (homossexual, é uma hipótese), de ódio pela sociedade, de sacrifício pelo Mundo, como o de Cristo. Essa sensação de que estávamos a viver um acto teatral, embora como meros espectadores, essa aventura era propositadamente cortada quando o actor que desempenha o papel de Peter (Fernando Louro) se dirigia à plateia e aí iluminado, aplaudia Luís Vicente (Jerry) e o próprio público que também aplaudia.

Contámos aqui em pormenor o que representou para mim um espectáculo com esta peça vista em Madrid há bastantes anos. Trata-se de uma memória teatral que não esqueceremos enquanto vivermos, como pudemos verificar vendo posteriormente outras interpretações do mesmo texto. Não temos dúvidas, no entanto, em considerar a encenação deste espectáculo mais forte e original embora a versão do Campolide não atinja no nível excepcional da interpretação do espectáculo madrileno. Lembremo-nos de que os intérpretes espanhóis dominavam o método de Stanislavski, factor fundamental para o desempenho deste texo. Aqui voltamos ao prof. Henry Schvey que nos disse continuar a ser a técnica de Stanislavski fundamental na formação dos actores norte-americanos.

No entanto, mesmo sem essas possibilidades, Luís Vicente teve em Jerry um trabalho admirável de expressão e de contenção, de criação interior da personagem, da criação dos sinais que a fazem atravessar essa zona em que o actor e o espectador se encontram ao mesmo tempo que se confrontam. Um trabalho inesquecível. Não vimos José Martins, intérprete de Peter mas sim o actor que o substituiu, Fernando Louro. Foi insuficiente a réplica que deu a Luís Vicente, foram menos claros os sinais da vivência da personagem, surgiu esta menos interiorizada; nisso podia a direcção de Benite ajudar um pouco mais marcando certos gestos que sinalizassem socialmente, intelectualmente a personagem (com os óculos, o cachimbo, por exemplo). No entanto, o trabalho deste actor não só não prejudicou o espectáculo como contribuiu, embora a um nível inferior, para a qualidade que o define.

ZOO STORY, de Edward Albee. Tradução: Rui Knopfli. Encenação: Joaquim Benite. Espaço cénico: Joaquim Benite e Eduardo Cruzeiro. Colaboração musical: Jorge Mendes. Interpretação: Fernando Louro e Luís Vicente. Companhia de Teatro de Almada-Grupo de Campolide. Estreia: 22.7.1983 (1985).

Carlos Porto

TEATROTEATROTETEATROTEAT

para crianças e respectivos acompanhantes.**

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Graças e Desgraças na Corte de El-Rei Tadinho, de Alice Vieira. Adapt., encenação, cenografia e figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Isabela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Marília João Vieira, Natália Teles e Zita Esteves.

Sobre uma história de Alice Vieira um espectáculo em forma de revista. As crianças divertem-se.

Algures

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Hoje, às 21.30, e depois de 15 de Junho.)

O Capote, de Gogol. Encenação: Joaquim Benite. Interpretação: António Mota, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, João Teodósio e Luís Vicente.

O novo espectáculo do Grupo de Campolide.

CASCAIS

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA
Rua Afonso Lopes Vieira, 38
Tel. 2 73 24

(De terça a sábado, às 21.30.)

Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett. Encenação: José Valentim Lemos. Interpretação: Carlos Frade, Carlos Fragateiro, José Belbut, Rui Sérgio, Sophia Amar e Waldemar de Sousa. Pelo **TELA – Teatro Experimental de Leiria.**

Pelos vistos, vale a pena ir a Leiria ver este espectáculo. Estou a falar verdade.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Luísa Toddi, de Fernando Gomes. Pelo **Teatro de Animação de Setúbal. Deve ter-se estreado ontem este novo espectáculo do TAS sobre o qual não dispomoss de quaisquer informações.**

Margens

RDP – PROGRAMA 2

Dicionário Sonoro do Teatro. Fasc. 9 inteiramente dedicado ao Teatro Barroco. Interpretação de excertos da peça de Calderon «A Vida é Sonho». Texto: Carlos Porto. Realização: Carlos Achman.

ENCONTRO

Peer Olov Enqvist, no Centro de Arte Moderna, para debater o teatro sueco contemporâneo e o teatro de Strindberg.

PRÉMIOS

Prémios da Associação Portuguesa de Escritores: Para um novo significado da presença de TODO O MUNDO E NINGUÉM NO AUTO DA LUSITÂNIA, de João Nuno Oleiro Morais Alçada. **Ensaio**, com o seguinte júri: Álvaro Salema, J. B. Martinho e João Barreto. Por unanimidade.

Trakhoma, de José Guardado Moreira. **Teatro Radiofónico**, com o seguinte júri: Adrião Rodrigues, Jorge Dias, António Júlio Valarinha, António Torrado e Maria Estrela Serrano.

SUBSÍDOS

O Ministério da Cultura anuncia que está aberto até «ao dia 15 de Junho o concurso principal de atribuição de subsídios à produção de teatro profissional».

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
Rua de S. José, 41-2.º
Tel. 36 39 49

(Segunda, 3 de Junho, às 18.30.)

Curso sobre Gil Vicente. Óscar Lopes fala de «Efeitos Vicentinos do Diálogo».

A Letra do Teatro

Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa. Edição do Instituto Português do Livro. 1984.

Podia ser uma obra útil. É um desastre, pelo menos no que se refere ao teatro: dir-se-ia que o seu compilador (anónimo) não gosta dos nossos dramaturgos. Mas o problema começa pela própria estrutura da obra. Num livro de consulta como este interessa dar a conhecer, pelo menos, todas as obras dos autores citados e não apenas as principais. Principais porquê? Qual o critério da escolha? Quem se responsabiliza por ele? Mas então o «INFERNO» (não citada) não é uma das peças principais de Santareno? Há mais: de Saramago não são citadas as duas peças, «A NOITE» e «QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»; de Virgílio Martinho não consta qualquer das suas peças; de Jaime Salazar Sampaio faltam «CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO», «A JORNADA», «O VIAJANTE IMÓVEL», «OS VISIGODOS», etc., de António Aleixo, «O AUTO DO CURANDEIRO», de Ruben A., «JÚLIA»; de Fiama H. P. Brandão, todo o teatro; de Augusto Abelaira, «ANFITRIÃO OUTRA VEZ»; de Luís de Sttau Monteiro, «O BARÃO», «CRÓNICA ATRIBULADA DO ESPERANÇOSO FAGUNDES», pelo menos; de Fernando Luso Soares, «A OUTRA MORTE DE INÊS», de Luiz Francisco Rebello, várias obras; de Miguel Torga, «TERRA FIRME». Mas há mais e há pior. Calcule-se que Norberto Ávila, o mais representado e o mais editado no estrangeiro dos nossos dramaturgos vivos, nem sequer é citado. Depois disso quem se poderá espantar que não surjam no roteiro os seguintes nomes: Hélder Costa, Vicente Sanches, João Pedro de Andrade, Correia Alves, Carlos Amaro, Alexandre Babo, Costa Ferreira, Augusto Sobral, Miguel Barbosa, António Aragão, e os ensaístas José Oliveira Barata e Duarte Ivo Cruz? Inacreditável. E isto não é mais do que o resultado de uma passagem de olhos em diagonal. O Instituto Português do Livro só tem uma atitude decente a tomar: retirar imediatamente o livro de circulação e fazer outro minimamente correcto.

PS – **Alegar-se-á que os responsáveis pelo roteiro não tinham dados para fazer melhor, até porque os autores não teriam respondido aos seus pedidos de informação. É tudo uma questão de trabalho: quando se quer os dados obtêm-se. Assim, era melhor estarem quietos.**

Sublinhados

Eu tenho quase quarenta anos e esta é quase a média de idade das pessoas que estão na Cornucópia. Ora bem, se não fizermos agora as coisas com que sempre sonhámos, quando é que vamos fazê-las? (Luís Miguel Cintra, a propósito da estreia de «Ricardo III» – «SETE» – 29.5.1985.)

MÚSICA

Gravitações

As Segundas Jornadas Internacionais da Oficina Musical vêem o músico António Pinho Vargas, no seu âmbito com uma peça da sua autoria intitulada «Gravitações», para flauta e clarinete.

Trata-se de uma peça escrita durante as aulas, do maestro e compositor Álvaro Salazar de análise musical de obras do século XX e composição livre. Até lá poderemos ouvir na Ocarina o grupo revelação de 1984, durante o concurso de música moderna no Rock Rendez-Vous, as Fancy One.

FANCY ONE

As Fancy One surgem ao público pela primeira vez em 1984, com os seguintes elementos: Filomena Guerra, na bateria, Isabel Branco, na viola baixo, Paula Branco, na viola ritmo e Paulo Nasi, na guitarra solo, espectáculos dia 31 de Maio e 1 de Junho no espaço da Ocarina, em Lisboa.

QUARTETO JAZZ

Jorge Reis, o saxofone alto, Pedro Madaleno, na guitarra, Miguel Azguim, na bateria e David Gaudsen, no contrabaixo e direcção são os elementos do grupo de jazz que actua este fim-de-semana no Hot Clube de Portugal.

CARLOS DO CARMO

O intérprete dos «Putos» realiza um espectáculo, hoje, à noite, em Freamunde.

RODRIGO

O fadista actua, no dia 7, em Tróia.

PEDRO BARROSO

O Cine-Teatro da Torralta, em Bragança, vai ser o palco do cantor de Riachos, hoje à noite.

AMÉLIA MUJE

A cantora actua, no dia 1, num espectáculo organizado pela Câmara de Oeiras, naquela povoação.

GRAJÁU

O Grupo Grajáu realiza um espectáculo, no Café Creme, no dia 7 de Junho.

PELAS COLECTIVIDADES

• Termina hoje a sua carreira a exposição de fotografia de Alberto Cardoso, **Imagem Parada, fotografia de Espectáculo,** patente entre as 17 e as 22 horas na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, à Rua das Chagas, 17, 2.º dt.º, em Lisboa.

• Pode também ser vista pela última vez a exposição de pintura sobre **porcelana de Estela Marcelo,** patente até ao fim de hoje no Posto de Turismo de Beja, à Rua Capitão João Francisco de Sousa, naquela cidade alentejana.

• A **New Orchestra of Boston,** dirigida pelo maestro David Epstein, realiza amanhã às 21.30 horas no Teatro Nacional de São Carlos um concerto em que participam o pianista Adriano Jordão e a meio-soprano Gabrielle Lavigne, iniciativa que conta com o patrocínio do Centro Nacional de Cusltura. Há condições especiais para os seus sócios.

• Pelas 10 horas de amanhã, realiza-se uma visita do CNC ao **Museu do Azulejo,** que já se encontra reaberto ao público. A visita é dirigida pelo director do Museu, Rafael Calado, e pela conservadora, Ana Porto.

• Inicia-se amanhã, prolongando-se pelo domingo, o seminário de **massagem shiatsu** e automassagem do-in, orientado por Francisco Varatojo. Decorre entre as 10 e as 12.30 e das 14 às 17 horas, na sede da Cooperativa Macrobiótica e Vegetariana Unimave, à Rua da Boavista, 55, 2.º, em Lisboa.

• No domingo, o Centro Nacional de Cultura realiza dois passeios. O primeiro tem como objectivo a **Fundação Gulbenkian,** e inicia-se às 10 horas da manhã, para ver a parte de pintura da exposição do Conselho da Europa, acompanhada pelo crítico José Luís Porfírio.

• O segundo Passeio de Domingo ocorre às 16 hopras da tarde, e consiste numa **visita à Comuna,** sediada na Praça de Espanha, para assistir aos ensaios finais da peça «Amadis», encenada por João Mota, com base no clássico da literatura luso-galaica.

• Até ao práximo dia 2 de Junho, continua a decorrer no Museu de Évora o **II Festival de S. Lucas,** uma mostra de 160 trabalhos de 85 artistas plásticos.

• Na próxima terça-feira, pelas 21.30 horas, realiza-se na Casa da Cultura de Beja um concerto com o **Sexteto de Maria João** e o Quinteto Xis.

• Prossegue na próxima terça-feira, na sede do CNC, a partir das 18 horas, o seminário orientado por Carlos Piment, intitulado **Para um Novo Conceito de Ambiente,** com uma sessão animada pelos engenheiros Viana Barreto e Ilídio Araújo sobre «Litoral e Zonas Ribeirinhas: a Ocupação Anárquica».

• Por iniciativa da Associação Cultural dos **Amigos da Serra da Estrela,** inicia-se no próximo dia 5 de Junho, quarta-feira, a VII Marcha Nacional de Montanha e o VII Acampamento Nacional de Montanha, que se prolonga até 10 do corrente mês no Covão da Ponte.

RÁDIO

O reino da mediocridade

Tenho-me deparado sempre com a dificuldade da escolha dos 4 programas que surgem na «escolha» da RDP. Impus a mim próprio a regra de não repetir em semanas consecutivas o mesmo programa e isso está-se tornando difícil. Se exceptuarmos o caso do Programa 2, que ainda fornece uma mão-cheia de espaços e temas a sugerir e a ouvir, a RDP está quase no vazio. E que vazio é esse?

Quando José Manuel Nunes tomou posse do seu lugar de director de Programas da RDP tivemos oportunidade de manifestar a nossa esperança no ressurgimento desta estação, esperança baseada fundamentalmente no grande passado de José Manuel Nunes como realizador («Página 1», «Contraponto», etc.). E não fomos nós que nos desiludimos quando a nova grelha arrancou.

A experiência serve entre outras coisas para ditar correcções. Só que as que se efectivaram na Antena 1 acabaram por piorar e degradar a situação existente. Pouco a pouco bons profissionais (Adelino Gomes, Fernando Alves, Cândido Mota, Luís Filipe Costa) foram afastados ou afastaram-se, ou outros vêem agora findar trabalhos dignos (como é o caso de Carlos Ventura e o seu «Os Quês e os Porquês»). E, ao mesmo tempo alastra o campo da mediocridade, com a entrega das primeiras horas das madrugadas, diárias, a Paulo Fernando, que realiza num programa pleno de tiques e gestos velhos e desusados, com a realização de um «top» radiofónico que mais parece uma brincadeira de escola, e com a manutenção de um Musicomania anacrónico, formal e pomposo.

Neste panorama medíocre o sol vem ainda das «Noites de Luar» e dos homens que nos centros regionais da RDP «resistem» realizando trabalhos meritórios sobretudo se tivermos em conta os fracos meios de que dispõem. Trabalhos esses a que nunca cessámos de dar o devido destaque nas notas que acompanham esta crónica.

Mesmo iniciativas positivas como o colóquio sobre os 50 anos da rádio, acabam por ser goradas. Alguém sabe o que lá se passou?

RUI CARTAXO

RDP

Ver, Ouvir e Contar — aos domingos, das 13 às 14 na Antena 1; Realização de Emídio Rangel.

Distinguido pela crítica, premiado, eis aqui um conceito diferente de fazer informação: ir ao fundo das coisas, agarrá-las pelos colarinhos, revelá-las.

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22, na Antena 1; um programa de Paulo Gil com realização de Costa Monteiro.

Mão de conhecedor, alguns sons de encantar, didáctico.

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

Dois grandes trunfos: alegria do «pivot» e informação nas mãos de um homem de outra tarimba — Sena Santos.

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO — Às 6.ªs feiras, das 21.30 às 22.30, no Programa 2 (repete às 2.ªs às 11.30). Um programa de Carlos Porto, com realização de Carlos Achemann.

O Teatro letra a letra, num desfile de autores, encenadores, etc.

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Dizia-me alguém que...«que com aquela voz até dá vontade de ir mesmo para as Pousadas...» Não estará tudo dito?!

CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13, em FM Estéreo, realização de Carlos Ribeiro.

Que distância entre esta locução calma e sóbria e o «Cacá» de triste memória.

ONDAS LUISIANAS — DE 3.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; Realização de Luís Filipe Barros.

É possível vogar entre o «pop» fútil e efémero e o som pesado e difícil da frente. Luís Filipe Barros aproxima-se dos bons velhos tempos do «Rock em Stock», mostrando que não perdeu o comboio.

A música popular, da Europa à África, formas e expressões.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS — Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.

Os factos, as «manchetes», as notícias quentes e frescas, o debate vivo e acalorado.

A LOJA DO MESTRE ANDRÉ — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 (às 3.ªs e 6.ªs só até às 12) em FM Estéreo; realização de Marcos André.

«Mestre» André tem voz e presença que lhe auguram futuro risonho nos audiovisuais.

Oxalá que esta Renascença, o saiba «ensinar».

PORTOBELO — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22, no FM Estéreo; realização de Serafim Fernandes.

Os clássicos da música popular urbana, mas já esquecidos e outros saudosisticamente endensados.

OCEANOPACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de João Chaves.

Simples, despretensioso, calminho. Ouve-se, digere-se bem, embala o sono.

SABADO, 1

RTP-1

11.00 – Tempo dos Mais Novos
«Florestas Portuguesas», «Musicarte», «Os Conquistadores do Ar» e «Histórias de Sempre».
13.00 – Notícias
13.05 – Tempo dos Mais Novos
Jornalinho.
14.00 – «O Pai Murphy»
Emma, uma jovem filha de um comerciante que se casou pela segun-

«O Pai Murphy»

da vez, não gosta da madrasta, foge de casa e o pai pede ajuda a Mae e Murphy.
14.45 – «Revista de Touros»
15.15 — «O Homem e a Terra»
Depois do degelo formam-se as torrentes que mais tarde irão dar origem a rios tão importantes como o Guadalquivir e o Segura.
15.40 – Você e o Seu Coração
Programa da autoria do prof. Fernando de Pádua, com dois convidados; dr. Pedro Lisboa e dr. Dias Cordeiro (Psiquiatra).
16.05 – Notícias
16.10 – Rock Pop em Concerto
Concerto ao vivo da intérprete de rock italina Gianna Nannini, integrado na série de concertos realizados em Dortmund, com o título genérico de «Rock Pop In Concert».
17.15 – «História das Invenções»
A invenção do papel (300 anos a.C.), da impressão, que surge na Europa em 1445, do «offset» e da

«História das Invenções»

quadricomia. Suguem a máquina de escrever (Sorber, 1843), o telégrafo (Samuel Morse, 1837), o telefone (Graham Bell, 1847-1922) e a fotografia.
18.00 – Notícias
18.05 – «A Semana que Vem»
19.05 – «Cheers Aquele Bar»
Sam fica muito preocupado quando Carla, com o seu feitio facilmente exaltável, agride um cliente e este ameaça processar o Bar.
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal e Boletim Meteorológico
20.40 – Concurso Um, Dois, Três
O tema é o «Fernão Mendes Pinto».
23.15 – Último Jornal
23.30 – Última Sessão
«O Homem da K. K. Klam»: ver destaque aos filmes da TV

RTP-2

16.30 – Troféu
20.00 – «Animação»
Realizado por Tex Avery em 1956, «The Village Smith» apresenta as desventuras de Porky Pig ao pretender ajudar o pai, ferreiro da aldeia onde vive. O desenhador Carlos Borges descreve as suas actividades artísticas relacionadas com o filme animado.
20.25 – «D. Quixote»
Encontro de D. Quixote e Sancho Pança com o Duque, que para se divertir os faz passar pelas mais burlescas e ridículas aventuras.
21.15 – «O Renascimento»
«A liberdade do Espírito» (II): a redescoberta dos antigos e o novo paganismo saído do neoplatonismo,levaram ao surgimento de novas fés heréticas que abalaram Roma, a tradição e os poderes europeus. Lutero liberta-se de Roma: contestando as indulgências, é levado ao cisma: nasce a igreja reformada.

«Ventos de Guerra»

DOMINGO, 2

RTP-1

10.30 – Setenta Vezes Sete
11.00 – Eucaristia Dominical
11.50 – Tempo dos Mais Novos
Jovens na Música.
13.00 – Notícias
13.05 – TV Rural
13.30 – Eurovisão – Automobilismo
Grande Prémio da Bélgica – Fórmula 1. Transmissão directa da primeira hora em simultâneo com a RTP-2.
14.30 – Top Disco
15.25 – Recepção e partida da «Chama da Pátria»
16.15 – Notícias
16.25 – Festival das Forças Armadas
Transmissão directa a partir do estádio de Bragança.
18.00 – Notícias
18.05 – Fórmula J
Segundo programa da série «Fórmula J» que inclui um concurso com a participação de equipas dos distritos de Leiria e Guarda. O convidado especial desta sessão será um dos nomes mais conhecidos do atletismo português, Aurora Cunha, e o momento musical do programa será preenchido pela actuação de Jorge Palma e por alguns extractos da co-produção internacional «Europa Go-Go». Apresentação de Rui Pego.
19.35 – «No Mundo dos Fraggles»
Boober sonha com um estranho «fraggle» chamado Sidebottom. Mas terá sido apenas um sonho?

«No Mundo dos Fraggls»

20.00 – Telejornal e Boletim Meteorológico
20.40 – «Falando de Schubert»
Schubert recusa o lugar de segundo organista da corte, depois tenta (inutilmente) o posto de mestre da capela de Kartner Tortherter. A situação financeira agrava-se, recorrendo nos momentos mais difíceis aos amigos e à madrasta. Aprofunda a necessidade da música de câmara, criando algumas das obras-primas deste género. Autoria e apresentação do maestro José Atalaia.
21.15 – «Ventos de Guerra»
Rhoda, ao contrário de Pug, fica encantada com a visita à casa do banqueiro Wolf Stoller.
22.15 – «Domingo Desportivo»
23.30 – «Último Jornal»

RTP-2

13.00 – Troféu Especial
Inclui: autobomilismo, final da Taça do Rei de Espanha em andebol, Campeonato da Europa de Boxe e Ginástica – Cameponato da Europa (homens).
20.30 – Canal Livre
O programa «CEE – Portugal-Espanha» tem como objectivo primordial colocar de forma clara diante do povo português as vantagens e desvantagens da entrada em conjunto dos dois países na CEE. E, sobretudo o que tem de ser feito para que Portugal não se transforme num simples apêndice económico da Espanha.
21.30 – Cineclube
«Em Busca da Verdade»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 3

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
12.55 – «Vila Faia»
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Contos de Andersen»
18.25 – Notícias
18.55 – Desportivamente
19.20 – Portugal, Passado e Presente
«De Estói a Faro»: a dez quilómetros de Faro, Estói, com os seus jar-

«Portugal Passado Presente»

dins, o delírio arquitectónico de um palácio setecentista, recuperado no século XIX.
20.00 – Telejornal e Boletim Meteorológico
20.30 – Direito de Antena
CGTP/IN (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional
20.40 – «A Sucessora»
21.20 – Arroz-Doce
Um programa de Júlio Isidro, hoje consagrado tematicamente à criança.
23.25 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Serafim, Agente Secreto.
19.50 – Feiras de Portugal
«Feiras do Desenrasca». Na Feira da Ladra faz-se a venda de bugigangas de toda a espécie, desde móveis usados, ferros-velhos, postais ilustrados antigos, roupas, capacetes da 1.ª Guerra Mundial, até «cassetes», computadores, material electrónico em geral. Realizadas às terças-feiras e aos sábados, aparecem no Campo de Santa Clara numerosos vendedores ambulantes que aí expõem a sua mercadoria de objectos usados e as coisas mais imprevistas e inverosímeis.
20.20 – RTP/Açores
20.45 – «Something about Amelia»
O tratamento, pela primeira vez em televisão, do tema praticamente intocável do incesto, através da história de Amelia Bennett, uma garota tímida de 13 anos, que cada vez se afasta mais do pai, ao mesmo tempo que cria relações de hostilidade com o resto da família.
22.30 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 4

RTP-1

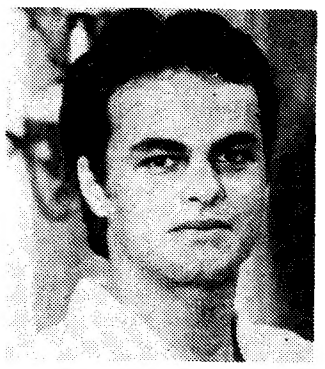
12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.55 – «Vila Faia»
(21.º episódio)
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«O Carteiro Pat» e «Oum, o Golfinho Branco»
18.35 – Notícias
18.50 – «Século XX — O Mundo em Guerra»
Esgotados os benefícios do pacto celebrado entre a Alemanha e a União Soviética, Hitler lança as suas tropas contra a Rússia. As primeiras etapas constituem vitórias devastadoras para os alemães, cujos famosos «panzers» penetram rapidamente no território soviético. Mas a demora de decisões por parte do Alto Comando alemão é-lhe fatal.
19.50 – Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 – Telejornal e Boletim Meteorológico
20.30 – Direito de Antena
CCP — Confederação do Comércio Português
20.40 – «A Sucessora»
21.15 – «O Corpo Humano»
O crescimento e o desenvolvimento do corpo humano vão ser ilustrados através de um espectáculo de circo em que intervêm todos os artistas, desde os ilusionistas aos palhaços. Pela primeira vez, podemos observar o ciclo do desenvolvimento dos dentes desde que saem das gengivas até à fase que caem.
21.45 – Actual
22.55 – «Tudo em Família»
23.15 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«O Grupo do Urso Cabeludo».
20.00 – «Música da América»
20.30 – «O Mundo em Guerra»
Portugal 1939/45
21.00 – Sessão das 9
"Cerromaior»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite

«Tudo em Família»

QUARTA-FEIRA, 5



«A Sucessora»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
12.55 – «Vila Faia»
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Os Muminhos» e «Contos Folclóricos Húngaros»
18.35 – Notícias
18.55 – Telemundo
20.00 – Telejornal e Boletim Meteorológico
20.30 – Direito de Antena
PSD
20.50 – Vamos Jogar no Totobola
21.00 – «A Sucessora»
21.30 – Noite de Cinema
«Ladrão de Gasaca»: ver destaque aos filmes da TV
23.20 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades do Ouro».
20.10 – Memória de um Povo
«O Palco da Vida»: Este programa trata de alguns exemplos de transmissão oral de textos de teatro popular tradicional.
20.35 – «O Mundo em Extinção»
O contraste entre a vida dos habitantes de uma pequena ilha sem qualquer contacto com o mundo que os rodeia e a dos seus vizinhos, já atingidos pela sociedade moderna.
21.30 – Exterior da Cruz Vermelha Portuguesa
23.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 6

RTP-1

11.00 – Missa do Dia de Corpo de Deus
12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
12.55 – «Vila Faia»
(23.º episódio)
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo»
18.35 – Notícias
18.55 – Desporto
19.20 – Dar e Receber
Um programa da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.
20.00 – Telejornal e Boletim Meteorológico
20.35 – «A Sucessora»
21.10 – Triangular
Programa da responsabilidade da Direcção de Informação.
22.15 – «Sede de Vingança»
Frank consegue, finalmente, através da pista que Billy lhe fornecera, descobrir Cimmie Vincent que vive na quinta com um fazendeiro. Ela

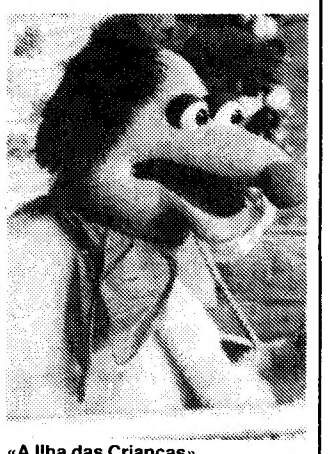
«Sede de Vingança»

começa por negar a sua identidade, mas acaba por concordar em encontrar-se com Frank e diz-lhe que fora ela quem, aterrorizada, dera a Tony McGrath um mapa que encontrara no bolso de Ralph...
23.10 – Último Jornal

RTP 2

19.30 – Desenhos animados
«Super-Homem»
20.15 – Conheça Melhor
A Suécia, país nórdico de belas paisagens e velhas tradições apresenta-se hoje no seu rosto actual com as suas gentes e a sua cultura, expressa no cruzamento dos seus costumes ancestrais com o ritmo da vida moderna: uma nova perspectiva da terra do sol da meia-noite.
20.40 – «História de Amor e Amizade»
Cada vez mais se fazem sentir os efeitos devastadores da guerra. Sara está novamente grávida, David trabalha clandestinamente de dia e de noite para ganhar o dinheiro para comer. Pouco a pouco, Sara, David e Cesare reencontram a sua velha amizade.
21.35 – Da... Música
22.30 – Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 7



«A Ilha das Crianças»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.05 — Notícias
12.55 – «Vila Faia»
(24.º episódio)
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
Animação. Apresentação de segmentos de «Pequenos Automóveis», «Trajectórias» e «O Mágico», integrados na série «A Ilha das Crianças»
18.35 – Notícias
18.50 – Ténis
Campeonatos internacionais de França, de Roland Garros (meia-final singular homens).
20.00 – Telejornal e Boletim Meteorológico.
20.30 – Direito de Antena
APAMM (Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante)
20.35 – «50 Anos do Pato Donald»
Transmissão directa do concerto que se realiza na Igreja da Lapa (Porto). Actuação das Orquestras Sinfónicas de Lisboa e do Porto, e, do Coro da Sé do Porto que interpretará «Israel no Egipto» de Händel.
23.35 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa»
20.05 – «A Minha Vida no Klondike»
Frank e Laura continuam o namoro, apesar de todos os seus amigos serem da opinião que o seu casamento será um fracasso, pois não acreditam no «amor e uma cabana».
21.00 – Directo/2
22.30 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

Elsa Wallencamp em «Cerromaior» de Luís Rocha (Terça-feira, na RTP/2)

O HOMEM DO KU KLUX KLAN
de Terence Young (GB-1974)

Se descontarmos os seus tempos de 007 e uma vaga memória positiva de **Moll Flanders**, nunca Terence Young fez algo que valesse muito a pena. A grande violência e uma colecção de actores notáveis são o cartão de visita deste filme. Estará aqui a surpresa? É mais que lícito duvidar.

Principais intérpretes: Lee Marvin, Richard Burton, Linda Evans.
(sábado, às 23.30h, na RTP/1)

EM BUSCA DA VERDADE
de Ingmar Bergman (Suécia-1961)

É o primeiro filme de câmara da trilogia que, de 1961 a 1963, Bergman dedicou ao «silêncio de Deus». É um dos mais dotados trabalhos daquele realizador sueco, que nos coloca numa posição de espectador menos atravessado que o usual pela problemática em cena mas que, é claro, nem isso justifica desatenção – até porque **Em busca de verdade** é um momento-chave na obra do seu autor. Digamos que ele aqui não atinge a perenidade que muitos outros dos seus filmes já têm garantida.

Principais intérpretes: Harriet Andersson, Max von Sydow, Gunnar Bjornstrand, Lars Passgard.
(domingo, às 21.30h, na RTP/2)

CERROMAIOR
de Luís Rocha (Portugal-1979/80)

O romace de Manuel da Fonseca (trespIido produtivamente por Luís Rocha, num filme que agarra hoje a realidade de ontem sem cair num neo-realismo tardio, antes depurando-se de gangas e catapultando-o para um realismo actual.

Pricipais intérpretes: Carlos Paulo, Clara Joana, Ruy Furtado, Elsa Wallenkamp, Santos Manuel.
(terça-feira, às 21h, na RTP/2)

LADRÃO DE CASACA
de Alfred Hitchcock (EU-1955)

Entre dois dos seus filmes máximos, realizou Hitchcock este «divertimento» ambientado na Côte d'Azur. Não é uma obra memorável, mas quem ousa não ver um filme com a assinatura que este traz?

Principais intérpretes: Cary Grant, Grace Kelly, Charles Vanel, Brigitte Auber.
(quarta-feira, às 21.30h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Calapez

Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e Dom., 16-19

Vai na pintura como na vida: é preciso falar linguagem entendível, mas não só. Há que ser eficiente e encantador, descritivo e sugestivo, tudo discretamente doseado, mas, norma fundamental a não esquecer, é absolutamente necessário **être à lá page.**

Cá por mim, peço mais, Peço que se seja totalmente o que se for, mas que se seja sem ambiguidade, declaradamente até à exaustão. E ao falar da exposição «os últimos tempos: as palavras seladas», digo isto focando dois aspectos: o modo como as pinturas estão expostas e as pinturas em elas mesmas.

Quanto ao modo considero que oscila entre o mostrar pinturas e uma instalação. E se na instalação se procura um ambiente, seja ele conotativo ou denotativo, isso é feito em detrimento de tudo mais. Pelo contrário ao mostrar obras o ambiente deve ser gerado pela imagética do que se mostra.

Neste caso pretende-se mostrar obras num ambiente criado por factores que lhe são exteriores. O resultado não é positivo. A iluminação geradora de ambiente é de efeito desastroso. Não há uma única obra que seja visível na sua totalidade.

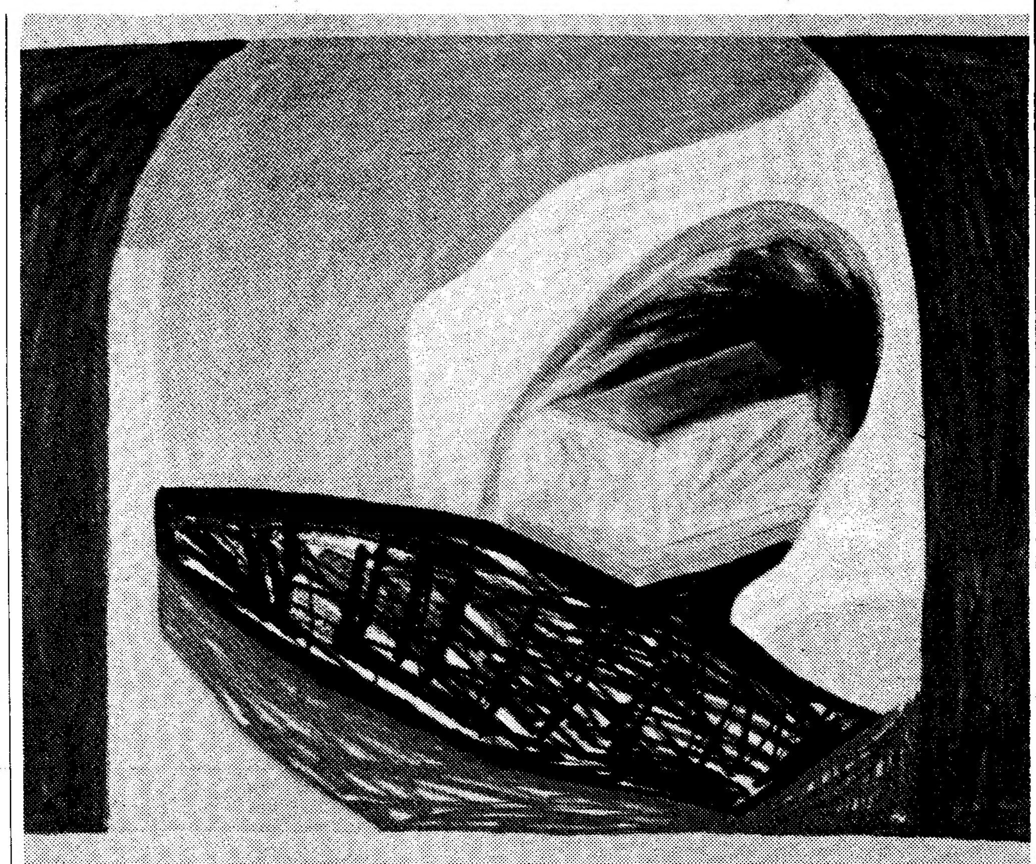
Nestas circunstâncias é difícil falar das pinturas – que só vi parcialmente. Receio fazer afirmações que não se baseiam na visão integral. No entanto, arrisco.

A pintura de Calapez contém uma série de elementos **à lá page** e, nesse sentido também, faz-se acompanhar de literatura que deslocada do contexto se torna esotérica, gerando hermetismo para gáudio das elites que assim percebem tudo o que não perceberam.

Se fizermos abstracção desses elementos (como sejam: o tema o brutalismo da plástica, a «má pintura», o ambiente necrológico), se abstrairmos de tudo isso, pode-se aperceber uma estruturação forte, sentido do espaço, percepção da matéria pictórica.

Espero um dia poder falar da pintura de Calapez; um dia quando o pintor deixar de correr atrás dos fogos-fátuos dos modismos (até 9/6)

Porfírio Alves Pires



■ **GAETEN**
Museu Nacional de Arte ANTIGA, R. das Janelas Verdes
■ **RAFAEL BORDALO PINHEIRO**
Stuart, R. Filipe Folque, 49-B, 3.ª a sáb.. 16-24, (até 4/6)
■ **JORGE COLOMBO**
Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20. Desenhos (até 8/6)
■ **MAN**
Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Joias, 44, diariamente 11-21. Pintura até 4/6)
■ **1.º SALÃO DE ARTES VISUAIS**
Gal. Diário de Notícias, L. do Chiado, 9, 10-12.30 e 14.30-19, (até 8/6)
■ **LUIZA CRAVEIRO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados. Pintura (até 2/6)
■ **ESPERANÇA PEREIRA**
Escorial Restaurante, R. Portas de Santo Antão, 47-49, (até 10/6)
■ **ISABEL LAGINHAS**
Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13. Pintura (até 15/6)
■ **JOSÉ PEDRO CROFT**
Gal. Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb, 15-19. Escultura (até 15/6)
■ **JOÃO HOGAN**
Gal Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 14.30-19.30, excepto dom. Pintura (até 20/6)
■ **ARTUR BUAL**
Gal. São Bento, R. do Machadinho, 1, 11-21, excepto dom. e feriado. Pintura (até 20/6)
■ **COLECTIVA**
Gal. Palma, Calçada da Palma de Baixo, 6, 14-20 excepto dom. Pintura até 17/6)
■ **BERNARD FAUCON**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 2.ª a sáb., 16-20. Fotografia (até 12/6)
■ **ULRICH GEHRET**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 15-19. Colagens (até 15/6)
■ **JOÃO FRAGOSO**
ESBAL, Largo da Academia de Belas-Artes. Escultura
■ **CAMACHO**
Ocarina, Travessa do Poço da Cidade, 40.
■ **VASCO FOLHA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19. Desenhos (inaugura a 4/6).

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR
Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641
Sextas: Zé Luís e o grupo Trio.

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda.
Dia 23: O grupo Bago de Milho.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)
Telef. 324266
Terças: José Metelo e Rui Rocha (cantigas de Coimbra).

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(Graça)
Telef. 862508
Dias 31 e 1: Belle Dominique (Travesti).

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(Madragoa)
Telef.: 665568
Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Domingos: Nelinho.
Quartas e quintas: João Oliveira.

CAFÉ-CONCERTO
R. do Norte, 24
(Bairro Alto)
Telef. 366387
Dia 2: As bandas Essa Entente, THC, Negra Troop e Radar Kadafi («Quatro Noites Para Um Rio»).

CAVE DO VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Tel. 600446
Dias 31 e 1: Telectu.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos.
Sextas, terças e quintas: Fernando Pereira «Ventoinha» e Carlos Plácido.
Quartas: Pedro.
Sábados: O grupo Bago de Milho.

CLAVE DO TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulino Vieira.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Sextas: Hélder e Ricardo (música africana).
Todos os dias: Augusto Ricardo (música brasileira).

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 661277
Encerra às segundas
Dias 31 e 1: Rodrigo D'Orey
Dia 2: Carlos

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Tel. 322505
Sextas e sábados: Música para dançar.
Domingos: Maria Viana e Fredo Marques.
Quartas: Luís Horta.

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
(ao Martim Moniz)
Quintas: Julian del Valle.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas e sábados: O grupo Raízes
Segundas: Abel de Melo (fado vadio).
Terças: Silvestre Fonseca (guitarra clássica).
Quartas: Zeca e Nelson

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 31 e 1: Jorge Reis, Pedro Madaleno, Miguel Azgrim e David Gausden (jazz).

BAR PUB CUICA
Costa da Caparica (Praia Nova)
Telef. 2903882
Música ao vivo todos os dias.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos.
Terças, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Quartas e quintas: Susan Court.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

LÁBIOS DE VINHO-BAR
Rua do Norte, 52
Telef. 363585
(ao Bairro Alto)
Dia 31: Vítor Rocha (convívio de fado e poesia).

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Julian del Valle e os Son Andino.
Sábados: o grupo Camisa Amarela.
Domingos: Marina e Luís Mira.
Segundas: André Barroso e João Barroso.
Terças: Bill, Mily e Aresky.
Quartas: Michel e Mila Ferreira.
Quintas: Luciano Amaral.

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
(ao Bairro Alto)
Sextas: Ana Catarina e Zé Neto.
Sábados: Música à Solta, com Rui Padinha e João Balão.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e Quintas: Rui Siqueira.

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Encerra aos domingos
Todos os dias: Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
De quinta a sábado: o grupo Raízes.
Terças: Fado vadio.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Dia 31: João Melo e Dé.
Dia 1: Abel de Melo e José Lúcio.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
(à Praça das Flores)
Sextas: O grupo Afro-Samba 94.
Sábados: O duo Hélder e Carlos.
Segundas: Alexandra Solnado.
Quartas: Os Camisa Amarela.
Terças e quintas: Mingo.

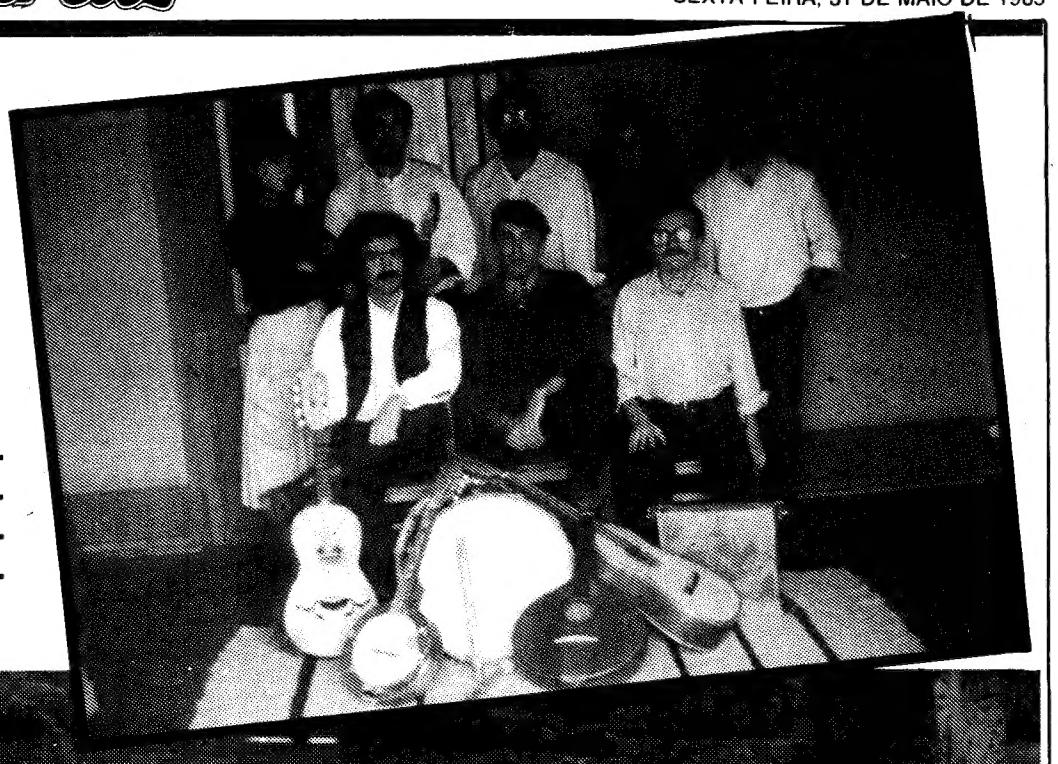
TIPÓIA-BAR
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e João Paulo.
Segundas: João Brás.
Terças: Nelito.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinha, José Matos e Paulinho.
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Paulinho.
Terças: Zé Matos.
Quartas: Mingo.
Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos.

Cantigas do Sete Estrelô da Ronda

Compor música tradicional



A «Ronda dos Quatro Caminhos» publica o seu segundo álbum, «Cantigas do Sete Estrelo». Temas tradicionais portugueses com arranjos do grupo e composições de um dos seus elementos «Porque não compor música tradicional para instrumentos tradicionais?»

cia percorriam na época dos reis as casas vizinhas de quem recebiam chouriços e outras coisas, quando não lhes davam nada apupavam-nas. «Foi o que quisemos fazer com o final do disco como não recebemos nada, mandámos vir».

«Ronda dos Quatro Caminhos» é um grupo cujo nome se inspira no misticismo inerente às encruzilhadas, onde as bruxas se reúnem, mas o seu nome tem a ver também com as quatro grandes areas a que se propõem: a reprodução fiel de temas tradicionais; temas tradicionais com arranjos do grupo, reconstituição de temas, modos de cantar e tocar; e composição.

Neste álbum talvez a maior diferença do anterior seja haverem quatro temas de composição de Vítor Reino, «Chula Com Todos», «Na Volta do Mar», «Vira do Vinho Novo» e «Quedos. Quedos, Cavaleiros!»

O porta-voz do grupo pensa que se «pode compor música tradicional. Compõe-se para violino, guitarra portuguesa, piano e tantos outros instrumentos, porque não compor para cavaquinho,, porque não compor para instrumentos tradicionais portugueses. Porque não compôr músicas sobre os ritmos de cada região. Podem-se aproveitar poemas muito bonitos que são utilizados por vezes com músicas menores».

Tal como sucedeu com o disco anterior, «Cantigas do Sete Estrelo» vai ser editado em sete países da Europa; França, Bélgica, Itália, Suiça, Luxemburgo, Holanda e Alemanha Federal.

«Cantigas do Sete Estrelo» é o segundo álbum da Ronda dos Quatro Caminhos, um grupo essencialmente de música tradicional portuguesa. «Este álbum surge na sequência do primeiro. Sai ainda não passa exactamente um ano sobre o outro. A diferença mais acentuada é a maior complexidade dos arranjos».

Sete Estrelo é uma «designação popular de uma constelação que se vê à vista desarmada. Aparece imenso na literatura popular. Está relacionda com a ideia base do disco» diz António Prata, um dos elementos do grupo.

«Tentamos fazer deste disco um serão. As pessoas na província não têm televisão e preenchem os serões, agora cada vez menos, com cantares. Neste disco existem dois romances, um de carácter medieval, outro ligado ao mar. O mar sempre fez parte da nossa vivência».

A ideia do serão surge «quando as pessoas mesmo nas pequenas povoações já ficam cada uma em sua casa e se vai perdendo o hábito de se juntarem à noite. Uma vez que fomos tocar ao Alentejo, estávamos depois do concerto a cantar na rua e as pessoas foram-se chegando, e disseram-nos que aquilo há anos que não era assim, embora dantes se desse todas as noites. È isto que tentamos reconstituir no álbum. Claro que se as pessoas não estiverem preparadas para isso são capazes de não se aperceber que se trata de um serão.

O disco fecha com uma cantiga de Reis «reis do Oriente». Há uns anos atrás as pessoas da provín-

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português — JORGE LEITÃO RAMOS

Cena de «A Ronda dos Meninos Maus» de Gonsalves Preto

Preto, Edgar Gonsalves — II

FILMOGRAFIA (como realizador): **As deambulações do mensageiro alado** CM (1969); **A ronda dos meninos maus** (1977); Temos festa, série TV (episódios **É de noite que eu me lembro, Feira que ladra não morde** e **Tudo brinca minha gente — 1978/79); Zodíaco,** série TV (episódios **Por favor não comam os signos** e **Lá vem o ano macaco** — 1979).

Gonsalves Preto não tem, nas lides de cinema, carreira semelhante à que vem construindo como autor no teatro de revista. Os seus trabalhos como realizador nunca se alcandoraram a mais que a uma tocante fragilidade.

Se há palavra que o defina, outra não encontro senão ***ternura:*** *ternura pela noite, pelos humilhados e ofendidos da cidade, pequena gente, sem voz, que Gonsalves Preto olha com afável compreensão, como se deles irmão avisado — que não conselheiro — fosse.*

Por certo um cineasta que não deixará marcas assinaláveis; por certo um olhar desarmado e solidário está presente na meia dúzia de coisas que realizou, mais preocupado com quem estava diante da câmara que com a História do Cinema.

SOLNADO, RAUL – I

– actor

Raul Augusto de Almeida Solnado nasceu a 19 de Outubro de 1929, em Lisboa.

Em 1947 começa a trabalhar em teatro amador na Guilherme Cossoul e a 10 de Dezembro de 1952 estreia-se «profissionalmente» num show do Maxime («O sol da meia-noite»). A década de 50 é a de uma lenta e segura ascensão, na opereta, na comédia, na revista e, a partir de 1956, também no cinema.

1961 marca o aparecimento do seu primeiro célebre monólogo («A guerra de 1908» na revista «Bate o pé», no Teatro Maria Vitória) a que outros se seguiram, catapultando Solnado para o cume da fama, mercê da larga difusão que a rádio deu a esses trabalhos, gravados em disco. Durante mais de vinte anos não mais Raul Solnado seria apeado do estatuto de vedeta popular.

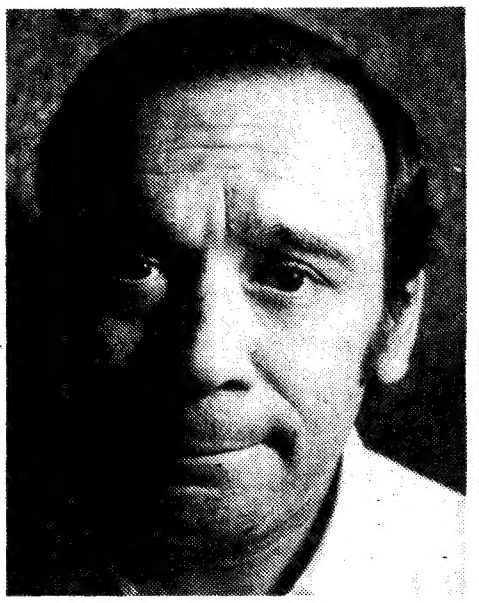
Em 1969 está na base (com Fialho Gouveia e Carlos Cruz) do mais memorável programa do historial da RTP (o «Zip Zip» onde assina alguns **sketches** inesquecíveis.

Também como empresário (fez construir e dirigiu o Teatro Villaret de 1964 a 1970) Raul Solnado deixa assinalada passagem pelo Teatro, tendo promovido alguns dos mais importantes espectáculos da década de 60.

Actividade teatral como actor:

1) Operetas:

1953 – «Maria da Fonte» (Teatro Monumental)
1954 – «A Rosinha dos limões (Teatro Apolo)



1955 – «O Zé do Telhado» (Teatro Apolo)
1961 – «Campinos, mulheres e fado!» (Teatro Capitólio)

2) Comédias musicais:

1954 – «A Irmã S. Sulpício» (Teatro Apolo)
1961 – «A tia de Charley» (Teatro Monumental)
1978 – «Felizardo & C.ª» (Teatro Variedades)

(Continua)